



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE

Rua Elizabeth Minete Perim, 500, São Rafael - 29375-000 – Venda Nova do Imigrante, ES – (28) 3546-8600

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO**

VENDA NOVA DO IMIGRANTE, ES
2018

REITOR
Denio Rebello Arantes

PRÓ-REITORA DE ENSINO
Araceli Verónica Flores Nardy Ribeiro

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Márcio Almeida Có

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Renato Tannure Rotta de Almeida

DIRETOR GERAL
Aloísio Carnielli

DIRETOR DE ENSINO
Fabiano Ricardo Brunele Caliman

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Adriane Bernardo de Oliveira

Cristiano Fim

Dante Lima

Deusélio Bassini Fioresi

Eliane Oliveira Lorete

Evandro Siqueira de Andrade

Gabriela Pereira da Silva

Georgia Maria Mangueira de Almeida

João Gomes da Silveira

Lucas Louzada Pereira

Lucas Marin Bessa

Lucimar Reetz

Marko Aurélio Goularte

Sonia Regina Brantes

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO E LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO PROPOSTO	6
1.1 Curso	6
1.2 Tipo de Curso	6
1.3 Habilitação/Modalidade	6
1.4 Área de Conhecimento	6
1.5 Quantitativo de Vagas	6
1.6 Turno	6
1.7 Tipo de Matrícula	6
1.8 Local de Funcionamento	6
1.9 Forma de Acesso	7
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	7
2.1 Concepção e Finalidade	7
2.2 Justificativa	9
2.3 Objetivos	17
2.4 Perfil do Egresso	18
2.5 Áreas de Atuação	20
2.6 Papel do Docente	20
2.7 Experiência do Coordenador	23
2.8 Estratégias Pedagógicas	24
2.9. Atendimento ao Discente	26
2.10. Acompanhamento do discente e do egresso	28
2.11. Acesso a Pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida	30
3. ESTRUTURA CURRICULAR	32
3.1. Matriz curricular	33
3.2. Composição curricular	37
3.3. Planos de Ensino	39
3.4. Fluxograma do Curso	39
3.5. Regime Escolar / Prazo de Integração Curricular	39
4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	41
5. ATIVIDADES DE EXTENSÃO	44

6. ESTÁGIO SUPERVISIONADO	46
6.1. Objetivos do Estágio	47
6.2. Organização do Estágio	47
6.3. Estágio não Obrigatório	50
7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	51
8. AVALIAÇÃO	58
8.1. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	58
8.2. Avaliação do processo de ensino-aprendizagem	61
8.3. Avaliação do Curso	62
8.4. Plano de Avaliação Institucional	63
9. CORPO DOCENTE PARA O CURSO PROPOSTO	67
10. INFRAESTRUTURA	72
10.1. Áreas de Ensino Específicas	72
10.2. Área de Estudo Geral	72
10.3. Áreas de Esportes e Vivência	72
10.4. Áreas de Atendimento Discente	73
10.5. Áreas de Apoio	73
10.6. Áreas de Laboratórios Técnicos	73
10.7. Biblioteca	74
11. PLANEJAMENTO ECONÔMICO/FINANCEIRO DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO	78
11.1. Professores a contratar	78
11.2. Planejamento para aquisição de livros	78
11.3. Planejamento Financeiro Resumido	79
12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	80
ANEXOS	84

APRESENTAÇÃO

Este Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Administração baseou-se na composição curricular das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos de Graduação em Administração, bacharelado, instituídas pelo Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES), por meio da Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005; na Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, também do CNE/CES; e, também, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Foi utilizada, ainda, a Resolução do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) nº 51, de 13 de setembro de 2011 (IFES, 2011a), que estabelece procedimentos de abertura de cursos de graduação no Ifes. Apoiou-se também na Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007 do Ministério da Educação (MEC), que instituiu o sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação.

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Ifes, o Campus Venda Nova do Imigrante teve sua autorização de funcionamento pela Portaria nº 1.366 de 8 de dezembro de 2010 como Campus avançado da estrutura organizacional do Ifes. Os cursos ofertados no Campus qualificam profissionais para atividades econômicas tradicionais da região, visando à renovação no perfil dos trabalhadores locais. Em 23 de abril de 2013, por meio da Portaria nº 330, teve sua organização administrativa alterada para Campus (IFES, 2014a).

Em 4 de novembro de 2016 foi publicada a resolução do Conselho Superior nº176 que autorizou o início do curso Bacharelado em Administração do Campus Venda Nova do Imigrante.

1 IDENTIFICAÇÃO E LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO PROPOSTO

1.1 CURSO

Bacharelado em Administração

1.2 TIPO DE CURSO

Graduação

1.3 HABILITAÇÃO/MODALIDADE

Bacharelado Presencial

1.4 ÁREA DE CONHECIMENTO

Ciências Sociais Aplicadas

1.5 QUANTITATIVO DE VAGAS

40 vagas anuais

1.6 TURNO

O curso será ofertado no turno noturno.

1.7 TIPO DE MATRÍCULA

Matrícula por componente curricular

1.8 LOCAL DE FUNCIONAMENTO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Campus Venda Nova do Imigrante. Endereço: Rua Elizabeth Minete Perim, s/n, São Rafael – 29375-000. Venda Nova do Imigrante, ES. Telefone: (28) 3546-8600.

1.9 FORMA DE ACESSO

O ingresso ao curso será feito por meio do Sistema de Seleção Unificado (SISU). As vagas serão assim distribuídas: 50% das vagas serão destinadas a ações afirmativas e 50% para ampla concorrência. Os critérios de seleção serão definidos de acordo com a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 (BRASIL, 2012a), o Decreto nº 7.824 de outubro de 2012 (BRASIL, 2012b) e a Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012 (BRASIL, 2012c). Eventuais vagas remanescentes de períodos subsequentes ao primeiro serão preenchidas por edital de transferência e novo concurso.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 CONCEPÇÃO E FINALIDADE

O curso de Bacharelado em Administração do Ifes Campus Venda Nova do Imigrante foi concebido a partir da premissa de que a região necessita de profissionais preparados para desempenhar atividades de gestão nas organizações de pequeno, médio ou grande porte, atentos às necessidades de preservação ambiental, à qualidade de vida dos funcionários e da comunidade local, e perspicaz para identificar novas oportunidades de negócios.

O curso tem sua concepção voltada para a formação ampla do administrador, com ênfase nos aspectos quantitativos, além de um foco na área de negócios, considerando que estas são características do mercado em que os egressos irão operar.

Além da formação científica e técnica, é necessário, também, formar cidadãos com consciência ética, sustentável e social. Para tal, o Ifes Campus Venda Nova do Imigrante, por meio da Comissão de Elaboração deste Projeto Pedagógico de Curso, estruturou a matriz curricular do curso objetivando ofertar conteúdos práticos

e teóricos, abrangendo as disciplinas e atividades acadêmicas que ocorrem de forma integrada com as organizações da região.

A metodologia a ser utilizada agregará estratégias de ensino e aprendizagem diversificadas, valorizando o raciocínio e as competências cognitivas, a fim de potencializar a interação entre alunos e professores para a construção de conhecimentos coletivos.

Desse modo, a concepção do curso está baseada na atitude de aprender a aprender, de pensar e relacionar o conhecimento com a experiência cotidiana, permitindo que o aluno integre teoria e prática, desenvolvendo o senso crítico e a argumentação.

Assim, o curso foi concebido tendo por base os seguintes aspectos:

- Visão ampla e conhecimento das transformações que estão acontecendo na atualidade;
- Motivação para conquistar essa visão, desenvolvendo conteúdos curriculares, criando oportunidades de aprendizagem e integrando as diversas disciplinas e atividades acadêmicas;
- Integração com os diversos contextos de vida social e pessoal, promovendo uma relação ativa entre os alunos e o objeto do conhecimento, entre o conteúdo aprendido e o observado, entre a teoria e a prática;
- Consciência de que o conhecimento é uma construção coletiva e que a aprendizagem mobiliza afetos, emoções e relações com seus pares, além das cognições e habilidades intelectuais.

Em síntese, a formação prevista para o egresso terá como concepção a educação humanística e a visão do todo, permitindo-lhe compreender o cenário econômico, o contexto político-social e a tomada de decisões numa sociedade globalizada, pautando-se na formação técnica e científica e internalizando valores adequados ao cenário da economia nacional e regional, tais como responsabilidade social, justiça e ética profissional.

2.2 JUSTIFICATIVA



Figura 1: Microrregião Sudoeste Serrana.

Fonte: Plano de Desenvolvimento ES 2030 (ESPÍRITO SANTO, 2013).

Venda Nova do Imigrante, conhecida como capital do Agroturismo, possui uma população de 20.447 habitantes, de acordo com o último censo realizado em 2010, os 185,909 km² de sua extensão territorial têm passado por uma transição nos aspectos econômicos e produtivos nos últimos anos, como visto na migração da população rural, que era de cerca de 58% no ano de 1991 e passou para 28% em 2010, um dos maiores índices de urbanização de toda a região. Acompanhada disso, a participação de Venda Nova do Imigrante no PIB estadual tem crescido nos

últimos anos, partindo de 0,32% em 2002 para 0,36% em 2010, comportamento diferente de outras cidades da região Sudoeste Serrana¹, como Domingos Martins, que saiu de 0,52% em 2002 para 0,41% em 2010 e Afonso Cláudio, que saiu de 0,46% em 2002 para 0,30% em 2010.

Quanto ao desenvolvimento, os indicadores de Venda Nova do Imigrante no Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM), medida composta dos indicadores longevidade, educação e renda, e que é medida no intervalo de 0 e 1, sendo o mais próximo de 1 melhor, a partir de 2000 estiveram bem próximos dos valores estadual e nacional. Na última pesquisa, como visto no IDHM geral que foi de 0,728² em 2010 para a cidade de Venda Nova do Imigrante, 0,740 para o estadual e 0,727 para o nacional, conforme pode ser observado no Gráfico 1.

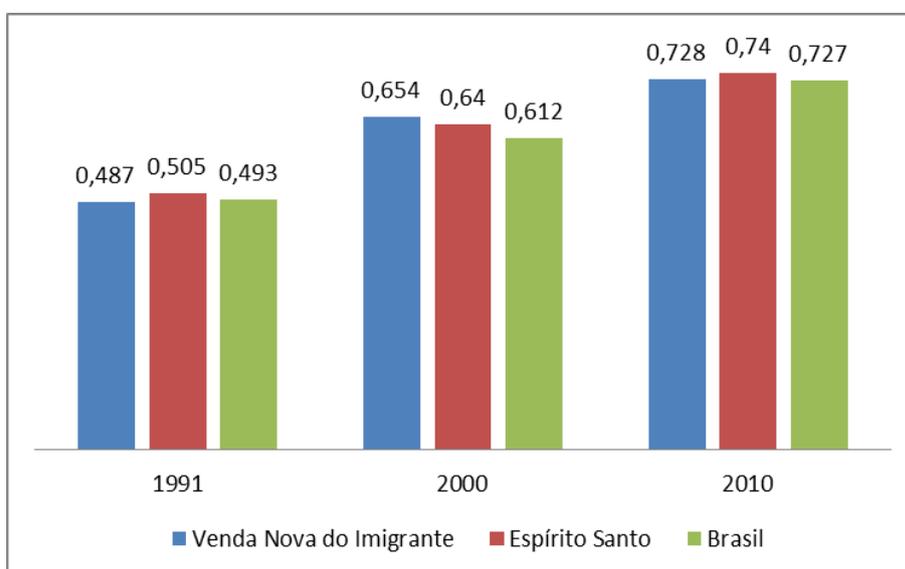


Gráfico 1: Comparativo entre o IDHM de Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo e Brasil.

Fonte: Elaboração da equipe do PPC. Dados disponíveis em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/>>. Acesso em: 11 nov. 2015.

¹ Segundo a divisão de microrregiões adotada pelo Instituto Jones Santos Neves, a microrregião Sudoeste Serrana, onde está inserido o *campus* Venda Nova, é composta pelos municípios de Afonso Cláudio, Brejetuba, Conceição de Castelo, Domingos Martins, Laranja da Terra, Marechal Floriano e Venda Nova do Imigrante (IJSN, 2016).

² Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/Ranking-IDHM-Municipios-2010.aspx>>. Acesso em: 11 nov. 2015.

O IDHM obtido por Venda Nova do Imigrante em 2010, 0,728, situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é a longevidade, com índice de 0,845, seguida de renda, com índice de 0,731, e de educação, com índice de 0,624.³ Analisando os componentes individualmente, vemos que o IDHM educação está na faixa média (IDHM entre 0,600 e 0,699), mostrando a existência de uma lacuna no aspecto educacional do município que precisa ser trabalhada (PNUD, 2013).

Quando analisado o Índice de Desenvolvimento Municipal (IFDM) da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) importante indicador de análise utilizado para comparar o desenvolvimento dos municípios no País, Venda Nova do Imigrante tem 0,8021⁴, valor considerado alto para os padrões do indicador (quanto mais perto de 1, melhor).

No aspecto de criação de empregos formais, Venda Nova do Imigrante obteve um crescimento acima da média estadual, principalmente na área da indústria, que cresceu 139,6% no período 2000 até 2009, muito acima dos 56% obtidos na média dos outros municípios do Estado. Porém, apesar desse crescimento, um entrave ao desenvolvimento do município está na necessidade de muitos setores quanto a mão de obra especializada, além de boa parte do seu processo produtivo ainda estar em processo de desenvolvimento e profissionalização.

Outro fator se deve à inexistência de curso superior gratuito de Administração na região, visto que Venda Nova do Imigrante possui apenas uma faculdade de ensino particular presencial, com três cursos, e o Ifes, que oferece cursos técnicos nas áreas de Administração de Empresas e Agroindústria, além do curso superior em Ciência e Tecnologia de Alimentos, tornando o processo de instrumentalização disponível para poucos. Segundo dados do censo escolar 2014, realizado pelo

³ Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/venda-nova-do-imigrante_es>. Acesso em: 11 nov. 2015.

⁴ Disponível em: <<http://www.firjan.com.br/ifdm/consulta-ao-indice/ifdm-indice-firjan-de-desenvolvimento-municipal-resultado.htm?UF=ES&IdCidade=320506&Indicador=1&Ano=2011>>. Acesso em: 11 nov. 2015.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), se considerarmos os municípios que compõem a microrregião Sudoeste Serrana, verificamos que no ensino médio regular haviam 5.024 estudantes matriculados⁵. Nota-se, portanto, a presença de um público-alvo potencial que poderá se beneficiar com a implantação de mais um curso superior no Ifes Venda Nova do Imigrante.

Dadas as características descritas, a região serrana do Espírito Santo também tem diversos investimentos anunciados para os próximos anos, tendo a construção civil e a área de investimentos públicos, como a criação de um aeroporto e diversas estradas vicinais, além de duplicações das principais rodovias, que estão em fase de estudo, como os principais.⁶ Nesse contexto, as oportunidades que surgirão no decorrer dos anos devem ser compartilhadas entre os vários municípios da região serrana, devendo um deles servir de base para alavancar todo esse crescimento. Venda Nova do Imigrante tem sua localização estratégica para a logística de transporte e infraestrutura necessárias para as empresas e entidades que aqui se fixarão.

Dado a já existência e funcionamento do curso superior de Ciência e Tecnologia de Alimentos no Campus, uma integração nas áreas de pesquisa e desenvolvimento de produtos, análise de mercado e a criação de uma Empresa Júnior integrada entre os cursos tende a criar um ambiente multidisciplinar aonde teoria e prática se farão presentes.

Cabe destacar que o Campus possui o curso Técnico de Administração funcionando desde 2010 com consolidado sucesso dos seus alunos no mercado de trabalho e nos concursos de vestibular e concursos públicos. Neste contexto, o curso superior em Administração se configura como um dos primeiros passos para a verticalização do ensino neste campo científico, aproveitando-se dos ganhos de escala, minimizando custos de funcionamento e implantação, transformando o Campus em um local propício para a realização de pesquisas acadêmicas e projetos de extensão.

⁵ Disponível em: <<http://inepdata.inep.gov.br/>>. Acesso em: 29 abr. 2015.

⁶ Governo do Estado do Espírito Santo. Secretaria de Economia e Planejamento. Plano ES 2030. Disponível em: <http://es2030.com.br>. Acesso em: 29 abr. 2015.

Pesquisa de demanda do curso superior em Administração do Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante

Para a realização da pesquisa de demanda do curso superior em Administração de Empresas do Campus Venda Nova do Imigrante – ES, foram aplicados 399 questionários no período de 9 a 14 de abril de 2016 nos municípios de Venda Nova do Imigrante, Afonso Cláudio, Conceição do Castelo e Domingos Martins (distrito de Pedra Azul), divididos nos seguintes públicos: alunos de 3º ano de escola pública, alunos de 3º ano de escola privada, donos de estabelecimento, funcionários de comércio, aposentados e outros. Esta amostra foi estratificada por instituições: escolas públicas, escolas privadas e comércio – totalizando 2.641 instituições. A margem de erro amostral máxima foi de 4,6% e nível de confiança de 95%.

Conforme pode ser visto no Gráfico 2 a seguir, 53% dos respondentes moram em Venda Nova do Imigrante, cerca de 24% em Conceição do Castelo, 8% em Domingos Martins (Pedra Azul) e o restante em outros municípios (cerca de 15%)

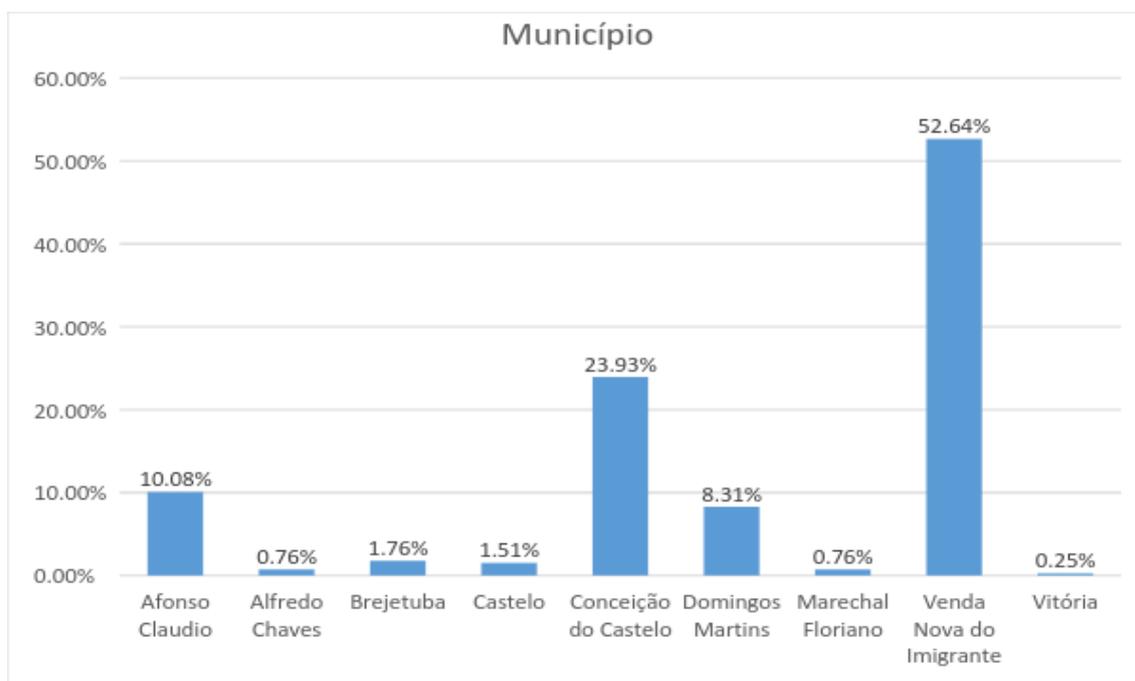


Gráfico 2: Distribuição dos respondentes por município.

O próximo gráfico (Gráfico 3) mostra a distribuição dos respondentes por idade. A maioria dos entrevistados possui entre 13 e 18 anos de idade.

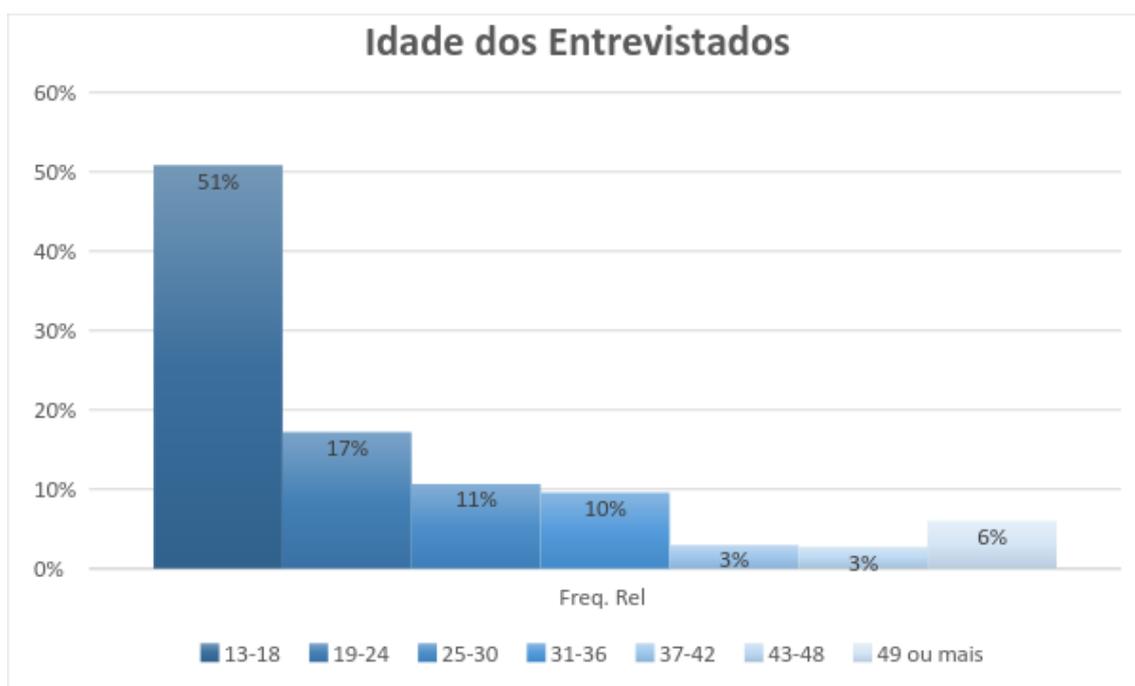


Gráfico 3: Distribuição dos respondentes por idade.

Quando questionados sobre o vínculo, cerca de 50% dos entrevistados se declararam alunos de escola pública, menos de 5% alunos de escola privada, cerca de 9% donos de estabelecimento, 35% funcionário de comércio, seguido de cerca de 1% de aposentados e outros vínculos não especificados (Gráfico 4).

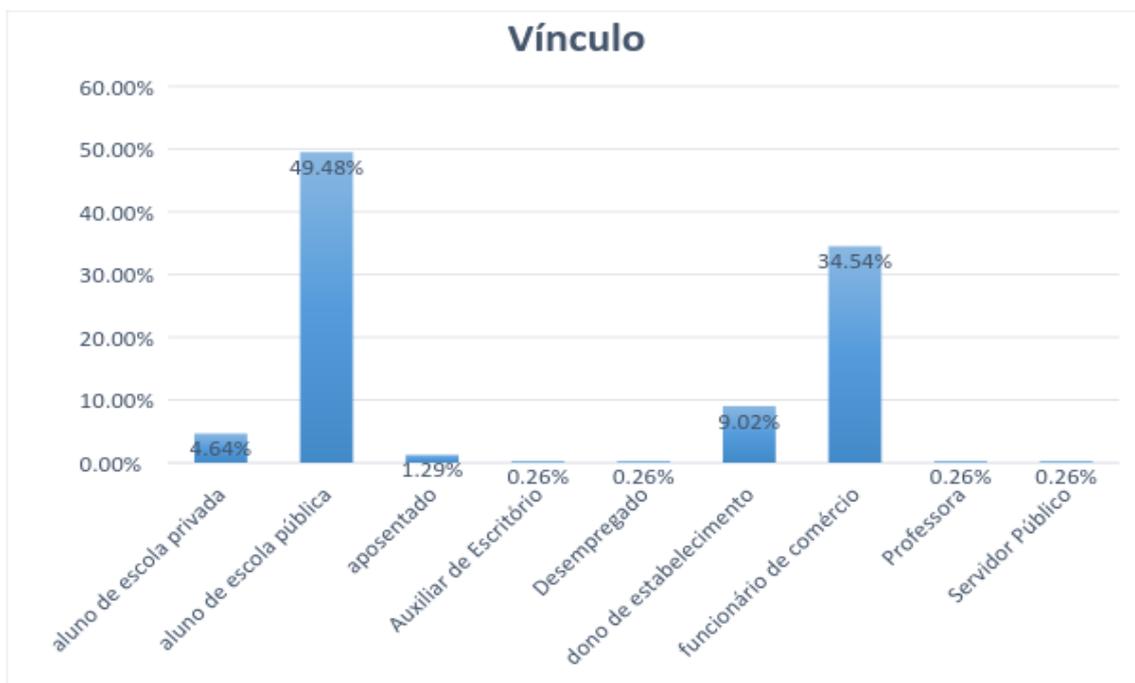


Gráfico 4: Distribuição dos respondentes por vínculo.

Quando questionados sobre o grau de interesse quanto à oferta do curso noturno de administração de empresas pelo Ifes Campus Venda Nova do Imigrante, cerca de 65% responderam que possuem entre médio e alto grau de interesse em se tornar aluno da Instituição.

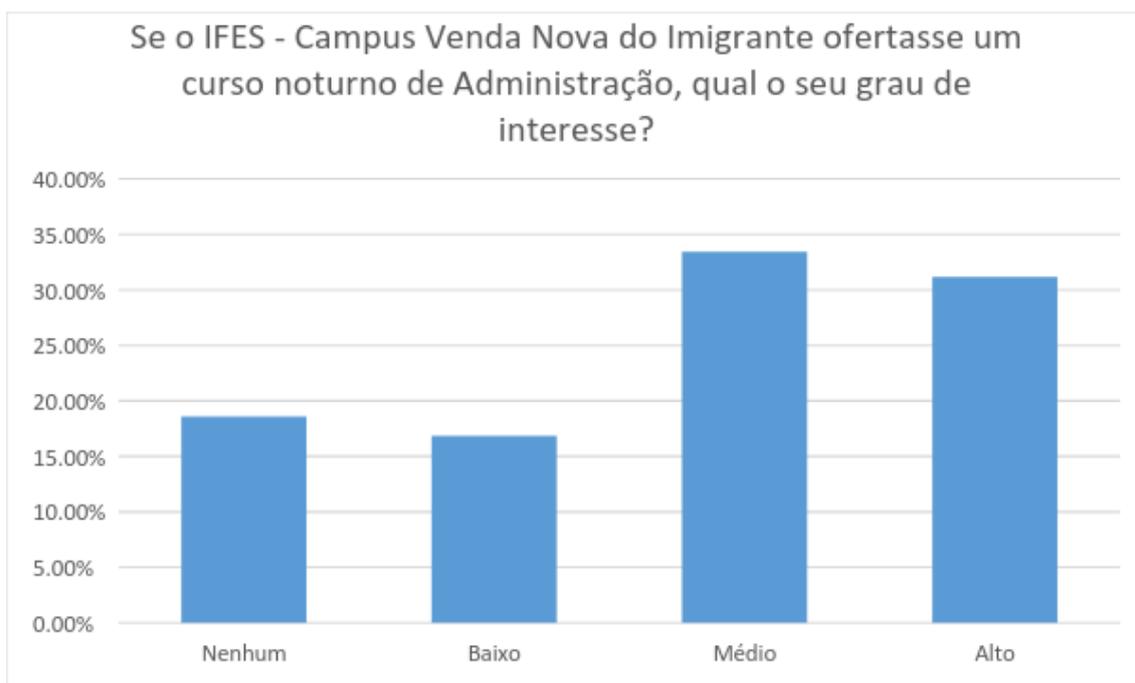


Gráfico 5: Distribuição dos entrevistados por interesse.

Quando questionados sobre a relevância de um curso de Administração ofertado por uma instituição pública federal para Venda Nova do Imigrante e demais municípios da região, mais de 71% dos entrevistados responderam ser muito relevante, conforme Gráfico 6.

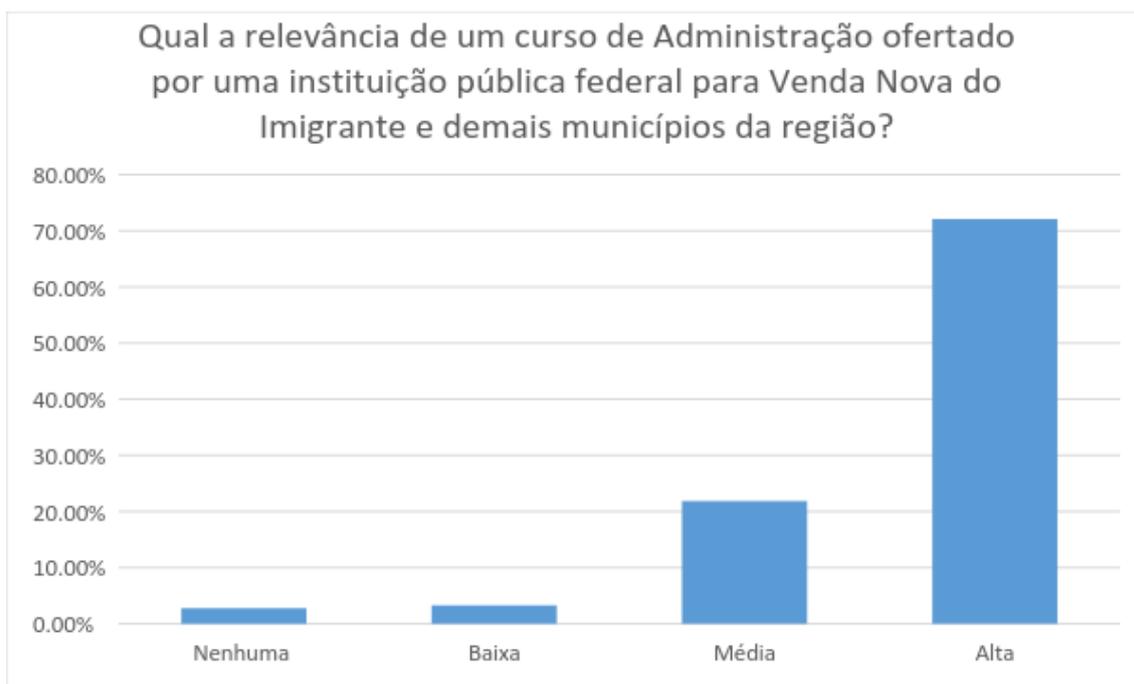


Gráfico 6: Distribuição por nível de relevância.

Quando questionados sobre a pretensão em qual período gostariam de iniciar um curso de Administração (Gráfico 7), cerca de 10% responderam ter interesse de iniciar no segundo semestre de 2016 e 40% responderam ter intenção de iniciar o curso no primeiro semestre de 2017.



Gráfico 7: Distribuição acerca da pretensão em cursar Administração.

Após a análise dos dados obtidos com a pesquisa de demanda quanto ao interesse em cursar Administração de Empresas no Ifes – Campus Venda Nova do Imigrante, observa-se grande relevância na abertura do citado curso, dado que a maioria dos participantes da pesquisa demonstraram interesse no curso, além do reconhecimento de sua relevância para a região.

2.3 OBJETIVOS

Objetivo Geral

Formar profissionais capazes de compreender e gerenciar questões científicas, técnicas, sociais e econômicas das organizações públicas, privadas e do terceiro setor, aptos a liderar processos de tomada de decisão, flexíveis e habilitados a lidar com situações corriqueiras e/ou emergentes que façam parte do campo de atuação do administrador.

Objetivos específicos

São objetivos específicos do curso:

- a) Oportunizar a conscientização do estudante para agir dentro de princípios éticos, morais, legais e cívicos;
- b) Preparar cidadãos e profissionais aptos para intervenção na realidade de forma empreendedora e criativa, ampliando os campos de atuação profissional;
- c) Formar profissionais que sejam capazes de planejar, organizar, dirigir, coordenar e controlar processos técnicos relacionados com as áreas de recursos humanos, finanças, produção e mercadologia;
- d) Formar profissionais com uma visão holística e interdisciplinar que viabilize a busca por soluções complexas para problemas das diversas áreas das organizações públicas, privadas e terceiro setor;
- e) Capacitar o aluno para agir diante dos desafios provenientes de fatores econômicos, socioculturais, históricos e ambientais, políticos e tecnológicos, de forma a identificar oportunidades para diferenciação competitiva do empreendimento no mercado;
- f) Incentivar a pesquisa e a investigação científica visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, bem como alternativas para o desenvolvimento local e global.

2.4 PERFIL DO EGRESSO

O perfil do egresso foi traçado de modo a atender o que determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, instituídas pela Resolução CNE/CES nº 4/2005.

O curso de Bacharelado em Administração oferecido pelo Ifes Campus Venda Nova do Imigrante visa formar um profissional com capacitação e aptidão de excelência em Gestão e Negócios, por meio de formação profissional para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observando níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem

como para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes nos vários segmentos do campo de atuação do administrador, sejam estas em instituições públicas ou privadas.

Este curso visa ainda a uma formação profissional cujas competências e habilidades sejam:

I. reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos, e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;

II. desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;

III. refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;

IV. desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;

V. ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;

VI. desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;

VII. desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações públicas e privadas, em consonância com questões socioambientais;

VIII. desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.

IX. desenvolver políticas inclusivas nas organizações alinhadas a questões relacionadas aos Direitos Humanos e Étnico-raciais.

2.5 ÁREAS DE ATUAÇÃO

O egresso do Curso de Administração do Campus Venda Nova do Imigrante estará apto para atuar na área de gestão das organizações públicas, privadas e terceiro setor. O egresso do curso estará apto, também, a seguir carreira acadêmica, em um processo de formação continuada, podendo, futuramente, atuar como docente e/ou pesquisador.

2.6 PAPEL DO DOCENTE

Considerando que a docência “está compreendida como forma particular de trabalho sobre o humano, ou seja, uma atividade em que o trabalhador se dedica ao seu ‘objeto’ de trabalho, que é justamente um outro ser humano, no modo fundamental da interação humana” (TARDIF; LESSARD, 2012, p. 8), passamos a discorrer sobre o papel do docente no curso de Administração do Ifes Campus Venda Nova do Imigrante.

O docente como profissional de interações humanas tem papel relevante em uma educação que se deseja de qualidade e para todos, principalmente por ser o responsável em zelar pela aprendizagem dos alunos, além de estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento, conforme LDBEN, art. 13, incisos III e IV (BRASIL, 1996).

Avaliando a formação integral do educando, em consonância com o art. 1, § 1º do Regulamento da Organização Didática (ROD) dos Cursos Superiores do Sistema do Ifes (IFES, 2011b), que destaca que o ensino ministrado no Ifes observará não só os objetivos próprios de cada curso, como também os ideais e os fins da educação nacional previstos na Constituição da República Federativa do Brasil e na LDBEN (BRASIL, 1996) e suas regulamentações – tendo em vista a formação integral dos educandos

e em um docente comprometido e que se dedica ao seu objeto de trabalho, “o estudante”, cabe ao docente assumir o compromisso de pesquisar, planejar e encontrar metodologias mais apropriadas para os temas, conteúdos e objetivos de aprendizagem previamente definidos, procurando sempre novas e eficientes estratégias de ensino na busca contínua da aprendizagem significativa.

Com base nesse perfil de docência, o docente assume o papel de contribuir para a formação do estudante em seu percurso formativo, orientando-o durante o processo de aprendizagem, que é pessoal e intransferível.

Educar é colaborar para que professores e alunos – nas escolas e organizações – transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional - do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e tornar-se cidadãos realizados e produtivos (MORAN, MASETTO, BEHRENS, 2000).

A LDBEN (BRASIL, 1996), art. 13, incisos I, II, V e VI respectivamente, também destaca outras incumbências do docente, a saber:

- participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Cabe ao docente do Curso de Bacharelado em Administração do Ifes Campus Venda Nova do Imigrante garantir o domínio sobre conhecimentos teóricos completos e atualizados em uma determinada área, conhecimentos os quais possibilitar-lhe-ão atuar em disciplinas específicas, trabalhando com conhecimentos práticos que objetivam tornar o estudante apto para uma atuação profissional

completa. A compreensão da inter-relação entre disciplinas, visando à construção de conhecimento de uma maneira completa, é característica fundamental do docente do Curso de Administração, bem como a atuação conjunta entre ensino, pesquisa e extensão.

Considerando as informações constantes no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) que integra o PDI do Ifes (IFES, 2014a) e no ROD do Ensino de Graduação do Sistema Ifes (IFES, 2011b), cabe ainda aos docentes do presente curso:

- elaborar o planejamento didático-pedagógico de sua(s) disciplina(s) e atualizá-lo para acompanhar a evolução científica e tecnológica (IFES, 2011b, art. 9);
- ministrar a(s) disciplina(s) sob sua responsabilidade cumprindo integralmente os programas e a carga horária;
- apresentar ao aluno, no início do período letivo, o plano de ensino, o sistema de avaliação e a metodologia de ensino que será empregada (IFES, 2011b, art. 10 e art. 77, §1º);
- comparecer às reuniões pedagógicas (IFES, 2011b, art. 87);
- registrar a matéria lecionada e controlar a frequência dos alunos;
- estabelecer o calendário de eventos, em comum acordo com os alunos, divulgando-o entre os demais professores;
- elaborar e aplicar no mínimo três instrumentos de avaliação de aproveitamento dos alunos. (IFES, 2011b, art. 77);
- aplicar instrumento final de avaliação (IFES, 2011b, art. 82);
- conceder o resultado das atividades avaliativas pelo menos 72 horas antes da próxima avaliação, quando o aluno tomará conhecimento de seu resultado e tirará suas dúvidas quanto à correção (IFES, 2011b, art. 77; § 2º);
- incluir no Sistema Acadêmico as avaliações e a frequência dos alunos nos prazos fixados;
- observar o regime disciplinar da Instituição;
- participar das reuniões e dos trabalhos dos órgãos colegiados e/ou coordenação que pertence, bem como das comissões para as quais for designado;

- orientar trabalhos escolares e atividades complementares relacionadas com a(s) disciplina(s) sob sua regência;
- planejar e orientar pesquisas, estudos e publicações;
- participar da elaboração dos Projetos Pedagógicos da Instituição e do seu curso;
- exercer outras atribuições pertinentes.

Assim, além das atribuições elencadas, espera-se que os professores, no exercício da docência como profissão de interações humanas, mantenham excelente relacionamento interpessoal com os estudantes, com os outros professores, servidores ligados diretamente ao ensino e demais servidores do Campus, promovendo o desenvolvimento de um trabalho colaborativo, compartilhado, interdisciplinar e com cada vez mais qualidade.

Por fim, na implementação do Curso e no desenvolvimento do projeto certamente os docentes e demais profissionais do ensino sentirão necessidade de trocar ideias, experiências e vivências, ressignificar práticas pedagógicas, planejar intervenções com novas estratégias metodológicas, além de falar dos problemas e questões desafiadoras ao longo do processo educativo.

2.7 EXPERIÊNCIA DO COORDENADOR

Coordenador:

Lucas Marin Bessa

Acesso ao Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/0226125761952514>

Formação:

Mestre em Administração de Empresas – Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE).

Graduação em Administração de Empresas – Centro Universitário São Camilo – ES.

Experiência em docência no ensino superior:

Experiência em ensino superior e pós-graduação nas disciplinas de Administração estratégica, finanças, mercado de capitais, Introdução a bolsa de valores. Orientador de trabalhos de conclusão de curso de pós-graduação. Professor do Ifes desde 2013.

Experiência em pesquisa e extensão:

Coordenador do Programa de Extensão "Educação financeira: aprenda a lidar com seu dinheiro".

Pesquisador de projeto de pesquisa que avalia os impactos do projeto de extensão "Educação financeira: como lidar com o meu dinheiro?" no Campus Venda Nova do Imigrante.

Experiência administrativa:

Estagiário da empresa Cajugram Granitos e Mármore do Brasil;

Trainee da empresa Citagua Águas de Cachoeiro;

Secretário Executivo do Movimento Empresarial Sul Espírito Santo (MESSSES) (ONG criada como parte do ES em Ação com foco em desenvolvimento econômico e social do Estado);

Consultor empresarial desde 2008, com experiência no ramo farmacêutico por mais de 5 anos.

2.8 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Considerando a produção de conhecimentos como uma das maiores premissas do Curso de Administração, os profissionais de ensino atuantes no curso adotarão estratégias pedagógicas que possam integrar a teoria com a prática profissional e

promover a integração entre os componentes curriculares, como projetos interdisciplinares e visitas técnicas, que possibilitam aos discentes vivenciarem situações reais em instituições das áreas de atuação, estabelecendo relações entre os conhecimentos de diferentes áreas curriculares.

Seguindo essa linha de ação e objetivando contribuir para a formação integral do sujeito, complementando a formação teórica recebida dentro da instituição, os discentes terão oportunidades de participarem de projetos de pesquisa e extensão, de modo a atuar de forma integrada às necessidades da comunidade interna e externa, de acordo com a proposta de cada projeto.

Outra estratégia pedagógica prevista no curso é a motivação que é um fator importante para que a aprendizagem ocorra de maneira significativa. Acredita-se que tanto o conhecimento sobre o curso e as disciplinas que o compõe, quanto os conhecimentos já construídos sobre conteúdos que serão abordados com maior complexidade durante as diferentes etapas podem exercer influência no aspecto motivacional do discente.

O atendimento extraclasse, previsto no Código de Ética e Disciplina Discente (IFES, 2011c, art. 2º, inciso XXIII) é também uma estratégia pedagógica que será utilizada sempre que necessário, em especial nos períodos iniciais do curso, com o objetivo de possibilitar aos discentes um momento extra para sanar dúvidas com o professor da disciplina, contribuindo para a aprendizagem e para maior aproximação com os saberes indispensáveis à compreensão e à produção de conhecimentos posteriores. A participação nas atividades de monitoria e tutoria será sempre incentivada, especialmente, quando observada uma dificuldade maior dos discentes em compreender o conteúdo que está sendo trabalhado, a fim de possibilitar ao estudante ampliar seu conhecimento e tirar dúvidas sobre o conteúdo em questão.

Outro ponto a ser destacado enquanto estratégia pedagógica refere-se ao estímulo à participação em eventos da área, à pesquisa e à inovação que deverá estar presente no cotidiano do curso.

Por isso, além do atendimento extraclasse previsto e descrito acima, os professores do Curso de Administração e a Direção de Pesquisa e Extensão estarão disponíveis para orientação de Iniciação Científica, pois os atores envolvidos no curso acreditam

na tríade: Ensino–Pesquisa–Extensão como a chave para que o perfil do egresso seja consolidado.

Em síntese, o Curso de Administração adotará estratégias pedagógicas variadas, com caráter interdisciplinar, que aliem teoria e prática, estimulem à pesquisa, à extensão e a inovação, de modo a atingir o perfil do profissional/egresso desejado.

2.9. ATENDIMENTO AO DISCENTE

O atendimento aos discentes do Curso de Administração do Campus Venda Nova do Imigrante tem como base a Legislação Nacional vigente, explicitada abaixo:

- A LDBEN estabelece que o ensino deve ser ministrado com base no princípio da igualdade de condições de acesso e permanência na escola (art. 3º, inciso I), e esse princípio deve ser respeitado em todos os níveis e modalidades da Educação Nacional (BRASIL, 1996).
- O Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) (BRASIL, 2010) tem como finalidade criar mecanismos que atendam ao que diz a LDBEN, ampliando assim, as condições de permanência dos estudantes da Educação Superior.
- A Política de Assistência Estudantil do Ifes, aprovada pela Resolução nº 19, de 09 de maio de 2011, do Conselho Superior (IFES, 2011d).

Assim, os estudantes do Curso de Administração do Campus Venda Nova do Imigrante contarão com os programas presentes na referida política, visando, dentre outros princípios, garantir a equidade de condições no processo de formação acadêmica. Os programas são divididos em dois grupos: Programas Universais e Programas Específicos. Os Programas Universais objetivam favorecer o desenvolvimento integral do sujeito:

- Incentivo a atividades culturais e lazer – contribuir para a formação física e intelectual dos discentes, na perspectiva de formação cidadã;
- Apoio à Pessoa com Necessidades Educativas Específicas – contribuir para a implantação de uma cultura inclusiva na educação, através do Núcleo de

Atendimento à Pessoa com Necessidades Específicas (Napne) do Campus, cujo detalhamento das ações está descrito no item 2.12 deste projeto de curso;

- Ações educativas/Formação para a Cidadania – promover a discussão de temas transversais ao currículo do curso, ampliando o universo conceitual dos discentes;
- Atenção Biopsicossocial – neste programa estão incluídas as ações de acompanhamento psicológico, orientação e acompanhamento social, aquisição de equipamentos de tecnologia assistiva – quando comprovada a necessidade deles para garantir o bom desenvolvimento das atividades acadêmicas, atendimento ambulatorial, primeiros socorros, campanhas educativas e preventivas, entre outras ações, planejadas a partir da necessidade percebida no Campus.

Os Programas Específicos objetivam o atendimento aos discentes em vulnerabilidade social, com ações de atenção primária e secundária. São consideradas ações de atenção primária aquelas determinantes para a permanência na Instituição. Os diferentes auxílios são concedidos a partir da avaliação da situação socioeconômica de cada discente, conforme normas estabelecidas em edital próprio:

- Auxílio transporte – contribuir com o transporte do estudante da residência ao Campus e vice-versa;
- Auxílio Alimentação – contribuir para a permanência dos alunos no Campus, seja para complementação dos estudos ou para as aulas;
- Auxílio Didático – facilitar a aquisição de cópias, impressões, instrumentos específicos ao curso, entre outros que sejam imprescindíveis à formação do discente;
- Auxílio Moradia – na ausência de “alojamento estudantil”, este programa pode contribuir para os gastos com aluguel dos estudantes que residem em outra localidade;

- Auxílio Financeiro – tem por objetivo atender aos discentes que, mesmo com os programas descritos anteriormente, ainda não tiverem suas necessidades contempladas.

As ações de Atenção Secundária visam contribuir para a formação acadêmica, mas não interferem na permanência do estudante na Instituição:

- Auxílio Monitoria – contribuir para o bom desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, atendendo tanto aos alunos com bom desempenho acadêmico, quanto aos alunos que necessitam de maior apoio nas atividades acadêmicas.

É importante destacar que para a concessão dos benefícios listados, o Campus fará, a cada ano, uma avaliação das necessidades e do orçamento disponibilizado para a Assistência Estudantil, de modo a garantir a permanência e a possibilidade de avanço nos estudos daqueles que apresentarem vulnerabilidade social ou dificuldades em seu processo de aprendizagem.

Além das ações descritas na Política, o discente ainda contará com o atendimento extraclasse, conforme Código de Ética e Disciplina Discente (IFES, 2011c), em horários agendados pelos docentes das disciplinas e com o apoio pedagógico, sempre presente do início ao fim do curso.

Para prestar o melhor atendimento possível aos discentes, o Campus conta com a Coordenadoria de Atendimento Multidisciplinar, composta pelos serviços de Psicologia, Enfermagem e Serviço Social, com a equipe multidisciplinar do Napne e com a Coordenadoria de Gestão Pedagógica, que fará o acompanhamento pedagógico e educacional com os docentes e discentes do curso, objetivando assegurar a permanência e o sucesso dos estudantes em todas as etapas do curso.

2.10. ACOMPANHAMENTO DO DISCENTE E DO EGRESSO

Para acompanhar o cumprimento dos objetivos propostos quanto ao perfil de formação do egresso, deveria ser efetuado um acompanhamento permanente da vida desse egresso, tanto no âmbito da academia quanto no profissional. Entretanto,

devido às restrições para efetuar esse acompanhamento, são propostas três etapas. Na primeira, basicamente se acompanhará o aluno do instante de sua entrada no curso até a conclusão. Nesta etapa o aluno será acompanhado pelo servidor da Coordenadoria de Gestão Pedagógica que acompanha o Curso de Administração junto com a Coordenadoria do Curso. Neste acompanhamento, serão desenvolvidas atividades de apoio e assessoria aos professores e alunos que podem ser descritas como:

- o Apoio e orientação ao docente e discente no que diz respeito a todos os elementos do processo de ensino, à vida acadêmica, seus avanços e dificuldades;
- o Apoio e orientação ao discente que apresenta problemas psicopedagógicos que afetam sua aprendizagem;
- o Análise dos processos acadêmicos dos alunos de acordo com a organização didática do ensino de graduação do Ifes, bem como orientação e encaminhamento em relação aos casos omissos.

Além disso, os professores do curso possuirão horários de planejamento e de atendimento aos alunos definidos junto à Coordenadoria de Curso de maneira a permitir uma orientação presente e o entendimento de pontos não compreendidos nas aulas.

A segunda etapa ocorrerá durante o período do estágio, em que o aluno será acompanhado por um professor-orientador com formação afim ao da área na qual o aluno esteja inserido na instituição concedente do estágio.

É importante destacar que o acompanhamento do aluno pelo professor tem por objetivo orientar os estudos complementares necessários para que ele seja mais facilmente inserido em seu novo ambiente de atuação. Além disso, o docente poderá passar a sua experiência profissional e, por que não, pessoal, de vivência, completando assim a formação esperada para um profissional da área de Administração.

A terceira etapa visa, basicamente, manter o laço existente entre o egresso e a escola. Este procedimento leva a um processo de troca de informações, o que irá enriquecer tanto o egresso quanto a escola. Ao egresso será dado o conhecimento

dos cursos de atualizações em sua área de formação que serão oferecidos pela escola. A partir daí, a contribuição do egresso para com a escola poderá ocorrer tanto na forma de palestras a serem ministradas e que enfoquem a realidade da sua área de atuação e até de cursos oferecidos na própria empresa na qual atua, nos quais poderá haver a participação de professores e/ou alunos da instituição.

2.11. ACESSO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA

Os Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2010, p. 8) corroboram que a educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, [...] e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola.

Em respeito aos direitos da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, e com base, principalmente, nos art. 24, 25 do Decreto nº 5.296/2004, que trata das normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, e em atendimento a esses critérios, os ambientes do Campus Venda Nova do Imigrante estão adaptados para o acesso à pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. Como exemplos destas adaptações, podemos citar as passarelas e rampas de acesso a todos os níveis que não sejam térreos; todos os banheiros possuem adaptações e instalações específicas; no auditório, além do acesso facilitado, existem locais para acomodação de cadeirantes, poltronas especiais para obesos; o setor de serviço de enfermagem do Campus possui uma cadeira de rodas manual para uma eventual emergência; as portas das salas de aula possuem vidros nas portas; desníveis entre calçadas foram evitadas, os estacionamentos possuem vagas reservadas, próximas aos principais acessos e nas imediações das salas de aula e prédio administrativo (BRASIL, 2004). O Ifes também tem uma equipe constituída que está responsável pelo projeto de implementação da sinalização tátil, visual e sonora em todos os *campi* para atendimento do que a legislação estabelece.

O Campus Venda Nova do Imigrante conta com o Napne, núcleo que tem como finalidade desenvolver ações que contribuam para a promoção da inclusão escolar de pessoas com necessidades específicas, buscando viabilizar as condições para o acesso, permanência e saída com êxito. Para o Núcleo as pessoas com necessidades específicas são entendidas como aquelas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação e o atendimento educacional especializado é realizado na sala de recursos multifuncionais.

Contudo, quando falamos de acessibilidade não podemos restringir o termo apenas à questão arquitetônica; é imprescindível elucidar que existem outros tipos de barreiras concernentes à acessibilidade, são elas: acessibilidade atitudinal, que requer uma mudança na cultura de nossa sociedade por meio de programas e práticas de sensibilização das pessoas e da convivência na diversidade humana; acessibilidade comunicacional, que significa não ter barreiras na comunicação interpessoal, escrita e virtual; acessibilidade metodológica com métodos e técnicas de estudo adaptados; acessibilidade instrumental, entendida como não ter barreiras nos instrumentos e utensílios de estudo, nas atividades da vida diária, de lazer, esporte e recreação; e acessibilidade programática, que significa não ter barreiras invisíveis embutidas em políticas públicas, em regulamentos e normas em geral.

Destarte, garantir a inclusão, acesso, permanência e saída com êxito de pessoas com necessidades específicas no Curso de Bacharelado em Administração do Ifes Campus Venda Nova do Imigrante é uma grande preocupação de todos os envolvidos com este projeto.

3. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Administração do Ifes Campus Venda Nova do Imigrante é composta por 43 disciplinas obrigatórias e 4 optativas. O conteúdo curricular contempla as áreas de Ciências Exatas, Ciências Sociais, Humanas e Econômicas.

A legislação que apoia a construção do presente Projeto Político Pedagógico é formada pela LDBEN (BRASIL, 1996), pela Portaria Normativa nº 40/2007 (MEC, 2007), pelos pareceres CNE/CES nº 184/2006 (CNE, 2006a) e nº 261/2006 (CNE, 2006b) e pela Resolução CNE/CES nº 2/2007 (CNE, 2007).

Atendendo o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração (Resolução CNE/CES nº 4/2005), a organização curricular deste curso foi construída de modo a atender os campos de formação citados: Básica, Profissional, Estudos Quantitativos e suas Tecnologias e Complementar.

O curso irá desenvolver-se no período noturno, com carga horária total de 3.000 horas, sendo 2.220 horas destinadas à parte obrigatória (que subdivide-se em 600 horas de disciplinas de formação básica, 1.200 horas de disciplinas de formação profissional e 420 horas de disciplinas de formação quantitativa); 180 horas destinadas às disciplinas complementares (optativas); 200 horas de estágio supervisionado obrigatório, 100 horas de atividades complementares (participação em seminários, eventos, congressos, monitorias/tutorias, atividades de pesquisa, etc.) e 300 horas de atividades de extensão. O Quadro 1 apresenta a distribuição da carga horária por atividade e componentes curriculares.

Quadro 1: Atividades e componentes curriculares do curso de Bacharelado em Administração.

Atividades e componentes curriculares	Carga Horária (horas)
Disciplinas obrigatórias	2.220
Disciplinas optativas	180

Atividades Acadêmicas ou Complementares	100
Atividades de extensão	300
Estágio Supervisionado	200
Total	3.000

O estágio supervisionado, as atividades complementares são componentes curriculares obrigatórios, assim como o trabalho de conclusão de curso em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, sendo essas avaliadas como atividades de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa.

Conforme Resolução nº 65/2011 do Conselho Superior do Ifes (IFES, 2011e), as disciplinas integrantes do currículo poderão ser ofertadas na modalidade semipresencial ou por meio do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), não ultrapassando 20% da carga horária total do curso. As TIC's também poderão ser utilizadas em todas as disciplinas de acordo com a Resolução nº 64/2011 do Conselho Superior/Ifes (IFES, 2011f).

3.1. MATRIZ CURRICULAR

O curso será oferecido em períodos semestrais. A matriz curricular contempla uma sequência lógica de componentes curriculares obrigatórios e complementares.

O período proposto é de 8 (oito) semestres, com a duração mínima de 8 (oito) e a máxima de 16 semestres.

A seguir é apresentada a matriz curricular do curso de Bacharelado em Administração (Quadro 2) composta de oito períodos letivos semestrais.

Quadro 2: Estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Administração.

Disciplinas	Área de Formação	Pré-requisito(PR)/ co-requisito(CR)	Aulas semanais	CH Total (horas)
1º Período				
Introdução ao Cálculo	Quantitativo	-	4	60
Comunicação Empresarial	Básica	-	2	30
Introdução às Ciências Jurídicas	Básica	-	4	60
Empreendedorismo I	Profissional	-	2	30
Teoria Geral da Administração I	Profissional	-	4	60
Economia I	Básica	-	4	60
<i>Subtotal</i>			20	300
2º Período				
Cálculo Aplicado	Quantitativo	PR: Introdução ao Cálculo	4	60
Metodologia de Pesquisa I	Básica	-	2	30
Teoria Geral da Administração II	Profissional	PR: Teoria Geral da Administração I	4	60
Economia II	Básica	-	4	60
Informática Aplicada	Básica	-	4	60
Filosofia	Básica	-	2	30
<i>Subtotal</i>			20	300
3º Período				
Contabilidade Básica	Básica	-	4	60
Comportamento Organizacional	Básica	-	2	30
Sociologia	Básica	-	2	30
Gestão de Pessoas I	Profissional	-	4	60
Matemática Financeira	Quantitativo	-	4	60

Marketing I	Profissional	-	4	60
<i>Subtotal</i>			20	300
4º Período				
Gestão dos Sistemas de Informação	Profissional	-	4	60
Gestão da Produção e Operações	Profissional		4	60
Marketing II	Profissional	PR: Marketing I	4	60
Gestão de Custos	Profissional	PR: Contabilidade básica	4	60
Gestão de Pessoas II	Profissional	-	4	60
<i>Subtotal</i>			20	300
5º Período				
Finanças I	Profissional	PR: Contabilidade Básica	4	60
Gestão de Recursos Materiais	Profissional	-	4	60
Gestão do Agronegócio	Profissional		4	60
Antropologia	Básica	-	2	30
Teoria da Ciência Política	Básica	-	2	30
Estatística I	Quantitativo	-	4	60
<i>Subtotal</i>			20	300
6º Período				
Análise das Demonstrações Contábeis	Profissional	PR: Gestão de custos	4	60
Álgebra Linear	Quantitativo	-	4	60
Gestão Pública	Profissional	-	2	30
Finanças II	Profissional	PR: Matemática Financeira	4	60
Optativa I	Complementar	-	2	30
Estatística II	Quantitativo	PR: Estatística I	4	60
<i>Subtotal</i>			20	300
7º Período				

Logística	Profissional	-	4	60
Pesquisa Operacional	Quantitativo	-	4	60
Gestão Ambiental	Profissional	-	2	30
Gestão de Vendas e Serviços	Profissional	-	4	60
Metodologia de Pesquisa II	Básica	-	4	60
Optativa II	Complementar	-	2	30
<i>Subtotal</i>			20	300
8º Período				
Estratégia empresarial	Profissional	-	4	60
Empreendedorismo II	Profissional	-	4	60
Inovação e Transferência de Tecnologia	Profissional	-	2	30
Trabalho de Conclusão de Curso	Básica	-	2	30
Optativa III	Complementar	-	4	60
Optativa IV	Complementar	-	4	60
<i>Subtotal</i>			20	300
Total				2.400

O Quadro 3, a seguir, apresenta as disciplinas optativas, que serão ofertadas, totalizando 10 disciplinas.

Quadro 3: Disciplinas optativas do curso de Bacharelado em Administração.

Disciplinas	Área de Formação	Pré-requisito(PR)/co-requisito(CR)	Aulas semanais	CH Total (horas)
Inglês Instrumental	Complementar	-	2	30
Língua Brasileira de Sinais	Complementar	-	2	30
Tecnologia, Classificação e Degustação de Café	Complementar	-	2	30

Programação	Complementar	-	4	60
Geoprocessamento aplicado a gestão territorial das empresas públicas/privadas	Complementar	-	2	30
Filosofia da Ciência	Complementar	-	2	30
Mercado Financeiro e de Capitais	Complementar	-	4	60
Poder e resistência nas organizações	Complementar	-	4	60
Fundamentos de Liderança	Complementar	-	2	30
Qualidade em serviços	Complementar	-	2	30

3.2. COMPOSIÇÃO CURRICULAR

A composição curricular, de acordo com a Resolução do CNE/CES nº 04/2005, deve respeitar os seguintes critérios: Conteúdos de Formação Básica, de Formação Profissional, de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias e de Formação Complementar. De acordo com esta classificação, os componentes curriculares da Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Administração do Campus Venda Nova do Imigrante, apresentam-se da seguinte forma (Quadro 4):

Quadro 4: Distribuição das atividades e componentes curriculares por área de formação.

Descrição	CH (horas)	Percentual de participação na composição curricular
Formação Básica	600	20%
Formação Profissional	1.200	40%
Estudos Quantitativos e suas Tecnologias	420	14%
Formação Complementar	180	6%
Atividades Complementares	100	3%

Estágio Supervisionado	200	7%
Atividades de Extensão	300	10%
Total	3.000	100%

Detalhamos a seguir as disciplinas que compõem os campos de formação em nossa matriz:

a) **Conteúdos de Formação Básica:** Antropologia; Comportamento Organizacional; Comunicação Empresarial; Contabilidade Básica; Economia I; Economia II; Filosofia; Informática Aplicada; Introdução às Ciências Jurídicas; Metodologia de Pesquisa I; Metodologia de Pesquisa II; Sociologia; Teoria da Ciência Política; Trabalho de Conclusão de Curso.

b) **Conteúdos de Formação Profissional:** Análise das Demonstrações Contábeis; Empreendedorismo I; Empreendedorismo II; Estratégia empresarial; Finanças I; Finanças II; Gestão Ambiental; Gestão da Produção e Operações; Gestão de Custos; Gestão de Pessoas I; Gestão de Pessoas II; Gestão de Recursos Materiais; Gestão de Vendas e Serviços; Gestão do Agronegócio; Gestão dos Sistemas de Informação; Gestão Pública; Inovação e Transferência de Tecnologia; Logística; Marketing I; Marketing II; Teoria Geral da Administração I; Teoria Geral da Administração II;

c) **Conteúdos de Formação Quantitativa:** Álgebra Linear; Cálculo Aplicado; Estatística I; Estatística II; Introdução ao Cálculo; Matemática Financeira; Pesquisa Operacional

d) **Conteúdos de Formação Complementar:** são as disciplinas optativas, que os alunos poderão escolher entre as seguintes: Inglês Instrumental; Libras; Tecnologia, Classificação e Degustação de Café; Programação; Geoprocessamento Aplicado a Gestão Territorial das Empresas Públicas/Privadas; Filosofia da Ciência; Mercado de Capitais; Poder e Resistência nas Organizações; Fundamentos de Liderança; Qualidade em Serviços.

3.3. PLANOS DE ENSINO

Os planos de ensino das unidades curriculares pertencentes à matriz, assim como seus respectivos programas e bibliografias estão descritos na sessão de Anexos (Anexo 1 – Disciplinas obrigatórias e Anexo 2 – Disciplinas optativas).

3.4. FLUXOGRAMA DO CURSO

O fluxograma do curso de Bacharelado em Administração, a ser oferecido pelo Ifes Campus Venda Nova do Imigrante segue na sessão de Anexos (Anexo 3).

3.5. REGIME ESCOLAR / PRAZO DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR

O aluno deve completar o curso no tempo mínimo de 4 anos (8 semestres) e um tempo máximo de integralização de 16 semestres. Para fazer jus ao título de Bacharel em Administração, o aluno deve, obrigatoriamente:

- i. ter cursado com aproveitamento todas as unidades curriculares obrigatórias:
 - o cumprimento de uma carga horária de 2.220 horas de disciplinas obrigatórias;
 - o cumprimento de uma carga horária mínima de 180 horas de disciplinas optativas;
- ii. ter realizado 200 horas de Estágio Supervisionado Obrigatório;
- iii. ter o Trabalho de Conclusão de Curso aprovado;
- iv. ter cumprido, pelo menos, 100 horas de Atividades Complementares;
- v. ter cumprido, pelo menos, 300 horas de Atividades de Extensão.

O curso de Bacharelado em Administração estabelece, ainda que, em cada período letivo, o aluno deverá matricular-se em um mínimo de 30 horas, entre disciplinas

obrigatórias e optativas. Alunos que estejam formando-se poderão ser tratados como exceção desde que autorizados pelo Colegiado do Curso.

4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A exigência das atividades complementares se fundamenta na flexibilização curricular que a LDB 9394/96 (BRASIL, 1996) prevê:

Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Esse componente curricular constitui ações que devem ser desenvolvidas ao longo do curso e tem como objetivo incentivar a participação dos graduandos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovidas dentro e fora do ambiente escolar. Dentre as atividades é importante destacar a participação em monitorias, projetos de extensão, de treinamento profissional, iniciação científica, participação em palestras, congressos, vivência profissional complementar, dentre outras. Busca-se também estimular o aluno a participar de atividades culturais e assistencialistas, favorecendo o seu contato com a sociedade e o seu desenvolvimento como cidadão. A realização de Atividades Complementares irá proporcionar aos graduandos a oportunidade de trabalhar a interdisciplinaridade e de aprofundar os conhecimentos acadêmicos adquiridos, além de estimular o desenvolvimento de habilidades técnicas, o senso crítico, a capacidade de solução de problemas e de trabalhar em

equipe, contribuindo assim, para formar profissionais mais capacitados para o mercado de trabalho.

As Atividades Complementares são obrigatórias (Quadro 5), devendo ser cumpridas em um total de 100 horas, no decorrer do curso, como requisito para a colação de grau, e o registro no histórico escolar do estudante será na forma de conceito “S” (Satisfatório) ou “N” (Não satisfatório).

Ao final do curso, o estudante entregará a documentação para o registro em formulário próprio. Após avaliação da documentação, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso emitirá o parecer, deferindo ou indeferindo o pedido do estudante, que será enviado à secretaria para devido registro. Os casos omissos serão levados ao Colegiado do Curso, que tomará as decisões cabíveis. Os graduandos deverão seguir as seguintes observações:

- Todos os comprovantes só terão validade se apresentarem data, assinatura e/ou carimbo do responsável ou da Instituição. Serão aceitos certificados *online*.
- Ao ingressar no Ifes, cabe ao aluno guardar os comprovantes (certificados, declarações, etc.) que deverão ser apresentados para registro como Atividade Complementar.
- As atividades serão válidas apenas no período em que o aluno estiver regularmente matriculado no curso. Atividades complementares realizadas antes do início do curso não terão validade.
- O Estágio Supervisionado, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e as Atividades de Extensão não poderão ser pontuados em Atividades Complementares, por já possuírem cargas horárias e registros próprios.
- As normas específicas que regulamentarão as Atividades Complementares poderão ser alteradas a qualquer tempo, conforme necessidades, pelo NDE, ouvido o Colegiado de Curso.

A fim de garantir a diversificação e ampliação do universo cultural, bem como o enriquecimento plural da formação docente, o estudante do curso de Administração do Ifes campus Venda Nova do Imigrante deverá realizar Atividades

Complementares de pelo menos 4 (quatro) categorias diferentes. O Quadro 5 detalha a contagem proposta para as Atividades Complementares.

Quadro 5: Relação das Atividades Complementares e suas respectivas cargas horárias computadas.

Atividades	Carga Horária computada	Carga Horária máxima permitida	Comprovação
ATIVIDADE DE PESQUISA			
Participação como bolsista ou voluntário em projetos de pesquisa.	20 horas/semestre	40 horas	Declaração de participação emitida pelo Coordenador do projeto ou pela Diretoria de Pesquisa e Extensão
EVENTOS CIENTÍFICOS			
Participação como ouvinte em eventos científicos (congressos, jornadas, simpósios, mesas redondas, dentre outros).	5 horas/evento	30 horas	Certificado de participação
Apresentação de trabalhos acadêmicos.	5 horas/trabalho	20 horas	
Premiação por trabalho apresentado em evento científico.	10 horas/trabalho premiado	40 horas	
EVENTOS CULTURAIS E ESPORTIVOS			
Participação em eventos culturais ou esportivos.	1 hora/participação	10 horas	Declaração emitida pelo Coordenador do evento
ATIVIDADES ACADÊMICAS E/OU ESTUDANTIS			
Participação como representante estudantil (membro em ligas acadêmicas reconhecidas pela Instituição, em colegiados e outros Órgãos Institucionais).	5 horas/semestre	10 horas	Comprovante de participação emitido pelo responsável pela atividade
Participação de atividade desenvolvida no curso com certificado	5 horas/semestre	20 horas	
Realização de estágio extracurricular.	30 horas/120 horas	60 horas	
Participação em cursos de treinamento na área de formação (mínimo de 20h).	5 horas/curso	15 horas	

Participação como monitor/tutor.	20 horas/semestre	40 horas	
Participação em minicursos (até 4h) ou cursos à distância ou presencial (mínimo de 8h e máximo de 20h).	2 horas/curso	16 horas	
Participação em minicursos (acima de 4h) ou cursos à distância ou presencial (acima de 20h)	4 horas/curso	20 horas	
Participação em feiras, mostras, exposições.	1 hora/evento	10 horas	
Participação como expositor em exposições técnico-científicas.	3 horas/exposição	15 horas	
Participação como ouvinte em palestras, rodas de conversa ou outras atividades acadêmicas.	C.H. certificado	10 horas	
Assistir a apresentações de trabalho de conclusão de curso, dissertações e teses.	1 hora/defesa	10 horas	
PUBLICAÇÕES			
Publicações em periódicos técnico-científicos trabalhos, completos indexados.	10 horas/publicação	50 horas	Publicação ou certificado
Publicações em periódicos técnico-científicos ou trabalhos completos não indexados.	5 horas/publicação	25 horas	
Publicações em anais de eventos técnico-científicos de resumo expandido.	3 horas/publicação	15 horas	
Publicações em anais de eventos técnico-científicos resumo.	2 horas/publicação	10 horas	
Carta de aceite de publicação de artigos em revistas científicas.	2 horas/publicação	10 horas	Declaração ou cópia da publicação
Participação na publicação de material jornalístico (matéria, documentação, reportagem, colunas, notícias e outros) em qualquer mídia: impressa, TV, rádio ou on-line e criação de blogs/site dentro da área de formação, inclusive jornais da Instituição ou Periódicos da Instituição.	1 hora/publicação	10 horas	

5. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

No que tange às atividades de extensão, cumpre observar as diretrizes estabelecidas pelo Programa de Extensão Universitária – Proext, cujo objetivo é apoiar as instituições públicas de ensino superior no desenvolvimento de programas ou projetos de extensão que contribuam para a implementação de políticas públicas com ênfase na inclusão social. Para tanto, o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 determina que, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação contemplem programas e projetos de extensão universitária (BRASIL, 2014). Em observação a tais determinações, o curso de Administração do Campus Venda Nova do Imigrante estabelece que, no mínimo, 300 (trezentas) horas de participação em atividade de extensão. O Quadro 6 a seguir apresenta as atividades de extensão e respectivas cargas horárias.

Quadro 6: Relação das Atividades de extensão e suas respectivas cargas horárias computadas.

Atividades	Carga Horária computada	Carga Horária máxima permitida	Comprovação
AÇÕES SOCIAIS E EXTENSIONISTAS			
Participação em atividades de extensão: ministrar curso; organizar eventos científicos, culturais ou esportivos.	10 horas/atividade	50 horas	Declaração ou certificado de participação emitida pelo Coordenador da atividade ou pela Diretoria de Pesquisa e Extensão
Participação em Empresa Júnior ou prestação de serviços tecnológicos ou Incubadora de Empresas.	100 horas/semestre	300 horas	
Participação em projeto de extensão.	50 horas/semestre	100 horas	
Participação efetiva em atividades beneficentes e comunitárias (o simples ato de “doação” não caracteriza ação comunitária). Atividades voluntárias em instituições filantrópicas ou do 3º setor (o simples ato de “doação” não caracteriza ação comunitária).	10 horas/atividade	80 horas	

6. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio é considerado um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular nos diferentes níveis de ensino. Sua estrutura segue as orientações gerais para estágio curricular, conforme a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008) e a Resolução do Conselho Superior do Ifes nº 58, de 17 de dezembro de 2018 (IFES, 2018).

As atividades relativas ao estágio obrigatório poderão ser realizadas a partir do momento em que o aluno atingir 1080h em disciplinas cursadas e aprovadas do Curso, totalizando a carga horária mínima de 200 horas de estágio.

Todos os estágios, sejam eles realizados dentro ou fora da instituição, deverão ser realizados em empresas e instituições. Para tanto a instituição será registrada pela Diretoria Pesquisa e Extensão do Ifes Campus Venda Nova do Imigrante – setor de Integração Estágio-Empresa, por meio de formulário próprio, ao início da atividade de estágio.

As atividades de estágio serão efetuadas após o consentimento de um professor orientador, responsável pelo acompanhamento do estágio, e aprovação do Coordenador do Curso.

Monitorias, iniciação científica e atividades profissionais desenvolvidas pelo estudante poderão ser equiparadas ao estágio à critério do Colegiado de Curso, desde que não sobreponham às Atividades Complementares. Os requisitos para aproveitamento em cada situação são apresentados no Capítulo V da Resolução CS nº 58/2018 (IFES, 2018). Caberá ao Colegiado do Curso avaliar cada caso e emitir o parecer favorável (segundo modelo disposto nos anexos V e VI da Resolução CS nº 58/2018) ou não ao aproveitamento dessas atividades como estágio obrigatório.

Ao final do estágio, o estudante entregará ao professor orientador todos os formulários preenchidos e assinados pelo profissional supervisor do estágio, além do relatório técnico (e certificados, quando houver), em modelo padronizado, documentos estes que serão encaminhados em cópia ao setor de Integração Estágio-Empresa do Campus. O professor orientador ainda avalia o aproveitamento

do estágio pelo discente. Ao final do processo o orientador do aluno e o Coordenador do Curso encaminham a documentação a REC para que se faça o devido registro.

6.1. OBJETIVOS DO ESTÁGIO

O estágio deve proporcionar a complementação do ensino e da aprendizagem, devendo ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos, programas e calendário escolar. Dessa forma, o estágio se constitui em instrumento de integração, de aperfeiçoamento técnico-científico e de relacionamento humano. Assim, pretende-se que o estágio:

- complemente o processo ensino-aprendizagem, por meio do aperfeiçoamento pessoal e profissional, conciliando teoria e prática;
- crie possibilidades para atuação crítica, empreendedora e criativa do aluno, aprimorando seus valores éticos, de cidadania e de relacionamento humano;
- facilite o processo de atualização de conteúdos disciplinares, adequando-os às constantes inovações tecnológicas, econômicas, políticas e sociais;
- promova a integração entre a instituição de ensino, empresas e comunidade;
- estruture o ingresso do estudante para o mercado de trabalho;
- possibilite a inserção do aluno no ambiente profissional após o término do curso, por meio do contato prévio com o mercado de trabalho.

6.2. ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Todo processo de registro e controle de estágio será intermediado pelo setor de Relações Institucionais e Extensão Comunitária (REC) do Campus. As rotinas seguidas pela REC para execução do estágio curricular são as seguintes:

- A viabilização do estágio curricular pode ser realizada pela REC, diretamente pelo aluno ou por agente de integração que tenha convênio com o Ifes. Caso

seja feita pela REC, essa deverá encaminhar os alunos para a unidade concedente através da Carta de Encaminhamento.

- A duração mínima do estágio curricular será de 200 horas.
- Para que o aluno cumpra o estágio torna-se necessário que esteja regularmente matriculado no Ifes.

Orientação do estágio supervisionado

Os professores orientadores de estágio serão docentes que ministrem aulas no curso de Bacharelado em Administração. Cada docente poderá supervisionar, no máximo, cinco estagiários por semestre letivo. Em casos excepcionais, docentes de outras coordenadorias poderão desempenhar a função de orientador de estágio. Cabe ao professor orientador de estágio o acompanhamento direto das atividades em execução pelo estagiário e a manutenção de contatos frequentes com o profissional supervisor para a avaliação do estágio supervisionado. No local do estágio supervisionado, o estagiário deverá ter o acompanhamento de um profissional – denominado Supervisor Técnico, o qual será indicado pela unidade concedente e, de acordo com o inciso III do art. 9º da Lei nº 11.788/08, deverá ter “formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário” (BRASIL, 2008).

Avaliação do estágio supervisionado

O parecer final do estágio supervisionado será dado pelo professor orientador de estágio após avaliar o “Relatório final de estágio”. Este relatório deverá conter a descrição das atividades realizadas pelo estagiário e o parecer assinado pelo profissional supervisor da concedente do estágio. O parecer do professor orientador de estágio deverá ser homologado pelo Coordenador do Curso e encaminhado ao Coordenador da disciplina Estágio Supervisionado.

Professor Orientador

São atribuições do professor orientador, além do disposto no art. 20º da Resolução CS nº 58/2018 (IFES, 2018):

- a) realizar encontros periódicos com seus orientados, de modo a ficar ciente das atividades que estão sendo executadas, e prestar assistência aos alunos em caso de dúvidas;
- b) fazer a avaliação do Relatório de estágio informando se este foi ou não plenamente concluído;
- c) fazer a avaliação do estágio do estudante.

Supervisor Técnico

São atribuições do Supervisor Técnico:

- a) promover a integração do estagiário com as atividades de estágio;
- b) fazer a avaliação do desempenho do estagiário, preenchendo o Formulário de Avaliação;
- c) orientar na elaboração do Relatório de Estágio.

Estagiário

São atribuições do Estagiário:

- a) procurar estágio ou se inscrever para vagas de estágio no REC, ligado à Diretoria de Pesquisa e Extensão;
- b) zelar pelo nome do Curso de Bacharelado em Administração bem como pelo nome da Instituição;
- c) elaborar o Relatório de estágio;
- d) cumprir os prazos de entrega do Relatório;
- e) ser avaliado pelo professor orientador ao final do estágio.

Avaliação do estágio

Para que seja feita a avaliação da disciplina, o aluno deverá entregar ao professor orientador os seguintes documentos:

- a) solicitação de Avaliação de estágio;

- b) cópia do Contrato de estágio;
- c) formulário de Avaliação preenchido pelo Supervisor Técnico da instituição;
- d) Relatório de estágio;
- e) Avaliação final realizada pelo professor orientador.

Casos Omissos

Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado de Curso.

6.3. ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Considera-se estágio não-obrigatório aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória (IFES, 2014b, art. 4º, § 2º). Tal forma de estágio deve ser realizada em áreas que possibilitem o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho, somente enquanto o aluno mantiver matrícula e frequência na instituição (IFES, 2014b, art. 4º, § 3º), conforme a Lei nº 11.788/2008 (BRASIL, 2008).

O estágio não obrigatório (realizado antes do 5º período) poderá ser contabilizado como Atividade Complementar, conforme tabela do item deste PPC nominado Atividades Complementares.

Para realização do estágio não-obrigatório, o estudante deve atender as seguintes condições:

- Estar regularmente matriculado e frequentando o curso;
- Realizar o estágio em área compatível com a programação curricular do curso;
- Realizar todos os procedimentos referentes ao registro do estágio junto a REC do Campus;
- Iniciar o estágio com um parecer favorável da Coordenadoria de Curso ao Plano de Estágio e aprovação da documentação de contratação, feita pela REC.

7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica obrigatória, realizada sob a orientação de um docente e com objetivo de estimular o envolvimento dos discentes nas atividades de pesquisa, bem como ampliar sua capacidade científica por meio do estudo de problemas e proposição de soluções. Além disso, o TCC tem como objetivo permitir a integração e aplicação dos conhecimentos interdisciplinares adquiridos ao longo do curso.

Sugerimos a seguir diretrizes a serem regulamentadas pelo Colegiado do Curso.

Vinculação na atividade de TCC e desenvolvimento

A atividade de TCC será desenvolvida em uma unidade curricular totalizando 30 horas: Trabalho de Conclusão de Curso (8º período). Contará com um professor – denominado “Coordenador da Atividade de TCC” – cujas atribuições são dispostas posteriormente.

O TCC é uma atividade de ensino de caráter prático-aplicativo a ser realizada individualmente ou em grupo de no máximo três discentes. O tema do TCC deve ser na área de atuação profissional do Bacharel em Administração. Não poderão ser apresentados como TCC relatórios de programas de iniciação científica ou relatórios de estágios.

Na unidade curricular “Trabalho de Conclusão de Curso”, o discente desenvolverá a metodologia proposta no projeto apresentado ao final da disciplina Metodologia de Pesquisa II (após defesa do projeto e obtenção de nota mínima de 60 pontos (0 a 100)), realizando as seguintes atividades: desenvolvimento da metodologia proposta no projeto de TCC, defesa do TCC e entrega do trabalho final.

Orientação do TCC

Para a realização do TCC o aluno deverá ter como orientador um professor lotado no Campus na Coordenadoria de Administração. A existência de um co-orientador não é obrigatória. Caso o professor orientador escolhido seja substituto, o discente

deve obrigatoriamente escolher um professor co-orientador efetivo no Campus, que deverá assumir a orientação caso o professor substituto tenha seu contrato interrompido.

O estudante deve indicar ao Coordenador da atividade de TCC o nome do seu orientador e a área na qual deseja desenvolver seu trabalho, com a concordância do orientador, no prazo de até quinze dias após início do semestre letivo.

Recomenda-se que um professor oriente no máximo três TCCs. Tal número poderá ser excedido, ficando decisão a cargo do Colegiado do Curso e concordância do professor, cabendo a este o cumprimento das obrigações e deveres inerentes a cada uma das orientações e demais atividades docentes.

Ressalta-se que é possível que servidores técnico-administrativos de nível superior e professores que não sejam da área técnica de Administração participarem como co-orientadores do TCC e como membro de bancas examinadoras sem limite máximo de participação, cabendo, exclusivamente, a cada docente a definição de número máximo de bancas examinadoras e co-orientações que pretende participar. Caberá ao Colegiado de Curso dirimir quanto à desistência por parte do orientador ou do orientando caso uma das partes não cumpra com os compromissos acordados no momento do aceite da orientação.

Elaboração do TCC

O TCC poderá ser enquadrado em uma das seguintes modalidades:

- Trabalho de Revisão de Literatura, na área de Administração, sobre temas atuais e relevantes.
- Projetos de Pesquisa e ou Extensão na área de Administração.

O projeto do TCC deve ser elaborado conforme as Normas para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos e Científicos do Ifes (IFES, 2017), levando em consideração no mínimo os seguintes itens: introdução/justificativa com revisão de literatura, objetivos (geral e específicos), material e métodos, cronograma e referências.

O TCC também poderá ser elaborado na forma de um artigo científico, atendendo ao formato proposto por uma revista científica indexada escolhida pelo aluno e pelo

orientador, com conceito mínimo B5. Neste caso, o TCC constará de uma revisão bibliográfica mais detalhada, seguido do artigo científico.

Caso não seja no formato de artigo, o trabalho final poderá ser redigido conforme as Normas para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos e Científicos do Ifes (IFES, 2017), levando em consideração no mínimo os seguintes itens: sumário, introdução/justificativa com revisão de literatura, objetivos (geral e específicos), material e métodos, resultados e discussão, conclusão e referências.

O TCC deve atender às condições estabelecidas pelas Normas Técnicas para elaboração de trabalhos científicos, formuladas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas.

O aluno deverá estar ciente que na entrega da versão final do TCC ele estará concedendo todos os direitos autorais ao Ifes Campus Venda Nova do Imigrante.

Submissão de projetos ao Comitê de Ética

Os projetos que envolverem pesquisas com seres humanos deverão ser submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Tais projetos só poderão ser desenvolvidos e apresentados como um TCC mediante aprovação dos mesmos pelo Comitê.

O documento de aprovação deverá ser incluído nos anexos do TCC.

Defesa do projeto do TCC

A defesa do TCC consistirá na avaliação final para conclusão da disciplina TCC.

Não deve ser, necessariamente, no final do período letivo, caso a elaboração do projeto seja concluída antes da finalização do semestre, o orientador do trabalho em concordância com o(s) discente(s) e o Coordenador da atividade de TCC, pode marcar a data para defesa.

A defesa do projeto constará da apresentação da proposta pelo discente para uma banca de três professores, sendo um deles o docente orientador, a qual será atribuída nota de 0 a 100. Estará aprovado o discente que obtiver nota mínima de 60 pontos.

A banca examinadora será designada pelo professor orientador.

Uma ata de defesa do projeto (segundo modelo definido pelo Colegiado do Curso) deve ser obrigatoriamente preenchida pela banca examinadora e entregue ao Coordenador da Atividade de TCC.

Apresentação do TCC

No mínimo duas semanas antes da apresentação do TCC, os alunos deverão entregar ao professor Coordenador da Atividade de TCC três cópias do TCC. Essas cópias serão encaminhadas aos membros da banca examinadora, a ser designada pelo professor orientador. Juntamente com as cópias, é obrigatória a entrega da carta-convite feita a cada um dos integrantes da banca examinadora.

Para a aprovação no TCC o aluno deverá realizar a apresentação escrita e exposição oral, perante uma banca composta pelo professor orientador e por outros dois professores, que podem ser do Campus ou outras instituições com formação em nível superior e atuante na área desenvolvida no TCC.

A apresentação do TCC à banca examinadora será durante o 8º semestre letivo, para finalização da disciplina TCC. As datas serão definidas pelo professor Coordenador da Atividade de TCC. A ordem de apresentação será determinada conforme ordem de inscrição pelo professor orientador.

A apresentação do TCC, sob presidência do docente responsável pela orientação, transcorrerá da seguinte forma: abertura da sessão pela presidência com leitura do título do trabalho e breve apresentação do(s) discente(s), e a seguir, apresentação do trabalho pelo(s) discente(s), com duração entre 20 a 30 minutos.

Após a apresentação do TCC haverá arguição pelos integrantes da banca com 10 minutos para cada membro; encerramento dos trabalhos, haverá reunião da banca examinadora, sem a presença do(s) discente(s), para a definição do conceito final.

O TCC escrito será avaliado de acordo com os seguintes critérios: relevância temática; adequação teórico-metodológica da abordagem; suficiência e atualização da revisão bibliográfica; clareza, concisão e precisão da redação; adequação às normas da metodologia científica; argumentação na discussão; coerência e pertinência da conclusão; apresentação gráfica e estética.

A apresentação oral será avaliada de acordo com os seguintes critérios: otimização do tempo de exposição; uso adequado de recursos audiovisuais; clareza, nitidez, concisão e precisão do linguajar; postura gestual-corporal; sequenciamento racional das ideias; adequação às normas da metodologia científica (quando pertinente); consistência e fundamentação da argumentação.

A nota será dada individualmente para cada discente.

Uma ficha de avaliação do TCC (segundo modelo definido pelo Colegiado do Curso) deve ser obrigatoriamente preenchida pela banca examinadora e entregue ao professor Coordenador da Atividade de TCC.

Entrega da versão final do TCC

A disciplina TCC somente estará concluída após a entrega da versão digital do trabalho. Após finalizar as correções sugeridas pela banca, os alunos deverão encaminhar ao Coordenador da Atividade de TCC duas cópias digitalizadas (em CD ou DVD) do TCC em arquivo “pdf” e o formulário concedendo os direitos autorais ao Ifes Campus Venda Nova do Imigrante devidamente preenchido e assinado.

O aluno terá prazo de 15 (quinze) dias corridos, após a apresentação oral, para finalizar as correções sugeridas pela banca examinadora.

Fica a critério do orientador e do orientando a entrega de uma cópia aos membros da banca examinadora.

Aprovação na Atividade de TCC

Será aprovado o aluno que:

- apresentar seu TCC (apresentação escrita e oral).
- obtiver da banca examinadora nota mínima de 60 pontos (0 a 100).
- apresentar a versão final no formato digital, no prazo estabelecido, conforme instruções apresentadas nas Diretrizes, com as correções/sugestões apresentadas pela banca.

O aluno que apresentar cópia de TCCs anteriormente realizados (plágio) será reprovado.

Em caso de reprovação, obtenção de nota inferior a 60 pontos ou não atender às suas obrigações, o aluno poderá continuar com o mesmo tema desde que o motivo não tenha sido plágio.

Atribuições do Coordenador da Atividade de TCC

- Divulgar aos alunos vinculados à Atividade de TCC as informações relativas aos procedimentos, datas, prazos e normas para elaboração do trabalho, bem como sua organização geral.
- Agendar as apresentações do TCC, reservar o espaço físico e o equipamento audiovisual.
- Encaminhar as cópias do TCC, juntamente com a carta convite aos membros da banca examinadora.
- Encaminhar as declarações de participação da banca examinadora (segundo modelo definido pelo Colegiado do Curso).
- Fazer os registros em diário relativos à disciplina TCC.
- Encaminhar os resultados finais (título final do TCC, data de apresentação, conceito final e banca examinadora), ao Colegiado do Curso.

Atribuições do Orientador

- Orientar o aluno na organização e elaboração do TCC.
- Buscar apoio financeiro e, ou providenciar com antecedência, pedido do material necessário ao Campus para desenvolvimento e conclusão do projeto.
- Acompanhar as etapas do desenvolvimento do TCC.
- Presidir a banca de defesa do TCC.
- Zelar pelo cumprimento das diretrizes que regem o TCC.
- Designar o conceito final do aluno, juntamente com a banca examinadora.
- Orientar os alunos nas correções finais do TCC após a apresentação.
- Encaminhar ao Coordenador da Atividade de TCC a ata/ficha de avaliação após defesa do projeto e do TCC.

Atribuições do Discente

- Confirmar seu vínculo à unidade curricular TCC, no início dos respectivos períodos letivos, junto à Coordenação do Curso.
- Definir o tema do TCC e solicitar a orientação de um professor.
- Observar as diretrizes para execução do TCC junto ao professor Coordenador da Atividade de TCC.
- Entregar ao professor Coordenador da Atividade de TCC, duas cópias do TCC, juntamente com a carta convite feita a cada um dos integrantes da banca examinadora. Entregar a cópia do orientador e co-orientador (caso possua) diretamente a estes.
- Realizar as correções sugeridas pela banca examinadora após a apresentação.
- Entregar duas cópias digitais da versão final e o formulário de concessão de direitos autorais ao professor Coordenador da Atividade de TCC no prazo estabelecido.

8. AVALIAÇÃO

8.1. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A avaliação do desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso objetiva verificar se as estratégias pedagógicas utilizadas e a matriz curricular sugerida estão alcançando os objetivos propostos, especialmente o perfil do egresso; a flexibilização curricular; as habilidades e competências; atividades complementares e a pertinência do curso no contexto regional.

Segundo Veiga (2002):

A escola é o lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base em seus alunos. Nessa perspectiva, é fundamental que ela assuma suas responsabilidades, sem esperar que as esferas administrativas superiores tomem essa iniciativa, mas que lhe deem as condições necessárias para levá-la adiante. Para tanto, é importante que se fortaleçam as relações entre escola e sistema de ensino.

Dado que a avaliação *“imprime uma direção às ações dos educadores e dos educandos”* (VEIGA 2002), em uma perspectiva crítica, avaliar requer conhecer a realidade escolar, buscando explicar e compreender as causas da existência de problemas, bem como suas relações, suas mudanças e propostas de ações alternativas.

Para os cursos superiores, essa avaliação envolverá a atuação conjunta entre Coordenação do Curso, Colegiado e NDE. O NDE tem a concepção baseada na necessidade de qualificar o envolvimento docente na concepção e consolidação de um curso, seja ele qual for. Desta forma, os docentes que fazem parte do NDE estão diretamente envolvidos na construção da identidade do curso.

O NDE tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica. Integra a estrutura de gestão acadêmica do curso sendo corresponsável pela elaboração, implementação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso. Além disso, deve definir o perfil acadêmico do curso e a formação e o perfil profissional do egresso; a fundamentação teórico-metodológica

do currículo; a integralização de disciplinas e atividades; as habilidades; as competências a serem atingidas e os procedimentos de avaliação.

A Resolução nº 01/2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), normatiza o NDE, que assim dispõe em seu art. 1º:

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso (CONAES, 2010).

As atribuições do NDE são definidas na citada resolução:

- I – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV – zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação (CONAES, 2010).

A resolução CONAES nº 01/2010 estabelece também que as Instituições de Educação Superior, por meio dos seus colegiados superiores, devem definir as atribuições e os critérios de constituição do NDE, atendidos, no mínimo, os seguintes:

- I. ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- II. ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu;
- III. ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- IV. assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

O NDE também contará com o apoio do Colegiado de Curso. O Colegiado de Curso é órgão consultivo, normativo, de planejamento acadêmico e executivo, para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão em conformidade com as diretrizes da instituição e conta com as seguintes atribuições do Colegiado do Curso (Resolução CS nº 65/2010, art. 9º):

- I. contribuir com o Núcleo Docente Estruturante - NDE na atualização, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso;

- II. homologar a oferta de vagas para o curso em cada período letivo e encaminhá-la ao Diretor do Campus, obedecendo ao prazo do Calendário Acadêmico;
- III. definir as listas da oferta de componentes curriculares para cada período letivo e homologá-las após aprovação pelas Coordenadorias dos Cursos, em conformidade com os prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico;
- IV. propor o horário dos componentes curriculares e das turmas do seu curso, ouvidas as Coordenadorias envolvidas, observando a compatibilidade entre eles, exceto para cursos na modalidade a distância;
- V. orientar a elaboração e revisão dos planos de ensino dos componentes curriculares do curso, bem como dos mapas de atividades dos cursos a distância, propondo alterações, quando necessárias;
- VI. sugerir às Coordenadorias ou professores das diversas áreas do curso a realização e a integração de programas de pesquisa e extensão de interesse do curso;
- VII. propor ao setor de registro acadêmico a suspensão temporária de ofertas de turmas/componentes curriculares quando a demanda ficar abaixo do que estabelecem as normas acadêmicas;
- VIII. definir, junto às Coordenadorias acadêmicas, a necessidade de realização de programas e de períodos especiais de estudos de interesse do curso;
- IX. estabelecer equivalências de estudos e indicar os componentes curriculares a serem adaptados ou dispensados, em casos de aproveitamento de estudos;
- X. examinar, decidindo em primeira instância, as questões acadêmicas suscitadas tanto pelo corpo discente quanto pelo docente, cabendo recurso da decisão à Diretoria de Ensino ou ao setor equivalente do Campus;
- XI. elaborar e aprovar o plano anual de atividades do Colegiado;
- XII. elaborar e aprovar o relatório anual de atividades do Colegiado para envio à Diretoria de Graduação ou de Pós-Graduação;
- XIII. estabelecer normas e procedimentos para o seu funcionamento, bem como propor seu Regimento Interno, que deverá ser homologado pela Diretoria de Ensino ou setor equivalente do Campus;
- XIV. criar comissões temporárias para o estudo de assuntos específicos ou para coordenar atividades de sua competência;
- XV. coordenar as atividades de auto avaliação, sob a supervisão da CPA.

Assim, a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso será efetivada através da coleta de informações em:

- Reuniões e seminários de avaliação do curso, com a participação de estudantes e professores;
- Reuniões e seminários com a participação de representantes das empresas locais ligadas a atividades do ramo alimentício;
- Apresentação de resultados da participação em eventos técnico-científicos;
- Realização de eventos técnico-científicos envolvendo as empresas e comunidade local, com o fim de verificar o grau de adequação do curso aos anseios da comunidade;
- Reuniões do Colegiado do Curso e da Coordenadoria de Administração;

- Relatório da Comissão Setorial de Avaliação e da Comissão Própria de Avaliação.

A cada um ano, as informações obtidas pela Comissão Própria de Avaliação e as coletadas pelo Colegiado, com a realização dos eventos e reuniões mencionadas, serão reunidas e analisadas pelo Colegiado. Essas informações fornecerão os subsídios necessários para a geração de um relatório com a proposição de atualizações e adequações do Projeto Pedagógico do Curso.

8.2. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem deverá ocorrer segundo as normas previstas no ROD dos Cursos de Graduação do Ifes (IFES, 2011b).

Desse modo, a avaliação da aprendizagem será processual, com caráter diagnóstico e formativo, conforme estabelece o art. 74 do ROD (IFES, 2011b), sendo considerados aspectos qualitativos e quantitativos do processo (de acordo com o art. 75).

Durante o semestre letivo deverão ser aplicados no mínimo 3 (três) instrumentos avaliativos, que podem ser provas escritas, trabalhos individuais e em grupo, seminários, relatórios e registros das aulas práticas, fichas de observações, autoavaliação, dentre outros, sendo garantido aos estudantes com necessidades educativas específicas a adaptação de instrumentos avaliativos e apoio especializado necessário, de acordo com a sua necessidade específica (IFES, 2011b, art. 77). A nota do aluno será expressa numericamente de 0 (zero) a 100 (cem).

Para fins de promoção, serão considerados tanto a nota final do discente, que deverá ser igual ou superior a 60 (sessenta) e a frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), estabelecida pela LDBEN para todos os níveis e modalidades da Educação Nacional. Os discentes com o percentual de frequência estabelecido, mas com nota final menor, serão submetidos ao Instrumento Final de

Avaliação (Prova ou Exame final), sendo considerado aprovado se a média entre a nota final do semestre e a nota do Instrumento Final for igual ou superior a 60.

Para além da quantificação da aprendizagem, o processo avaliativo deverá, dentre outros:

- Estimular a integração das áreas do saber, na tentativa de formação integral do profissional;
- Proporcionar a reflexão acerca do processo de ensino e aprendizagem pelos sujeitos que dele fazem parte;
- Possibilitar o diagnóstico sobre as etapas de aprendizagem já percorridas pelos estudantes, sendo o ponto de partida para a percepção do alcance ou não dos objetivos inicialmente planejados;
- Promover o replanejamento de ações e propor mudanças no desenvolvimento do conteúdo, com vistas à real aprendizagem do discente, sem, no entanto, perder o caráter de promoção ou reprovação.

8.3. AVALIAÇÃO DO CURSO

Considerando as avaliações a serem realizadas pelo MEC (SINAES, ENADE, etc.) e na perspectiva da busca constante pelo bom funcionamento do curso e aperfeiçoamento deste projeto, o Curso de Bacharelado em Administração será avaliado em todo percurso de sua execução, obedecendo as Diretrizes Nacionais para a avaliação de cursos de nível superior, a proposta de avaliação Institucional do Ifes e também se baseará nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Administração.

A avaliação do curso inclui os processos internos e externos e a combinação dessas duas possibilidades permite identificar diferentes dimensões daquilo que é avaliado, diferentes pontos de vista, particularidades e limitações. Diversos instrumentos e métodos serão utilizados, conforme necessidades e situações específicas, focos e aprofundamentos exigidos pela própria dinâmica de atuação do Ifes.

Estas avaliações terão por finalidade:

- Analisar e avaliar o plano do curso, sua execução e aplicabilidade e definir propostas de redirecionamento, quando necessário;
- Analisar a produção acadêmica visando possíveis mudanças, atualizações e adequações;
- Avaliar a relação do curso com a comunidade através da avaliação institucional, buscando fazer com que a atividade acadêmica se comprometa com a melhoria das condições de vida da comunidade;
- Avaliar os recursos humanos envolvidos no curso, buscando aprimorar o desenvolvimento profissional de forma contínua;
- Avaliar o grau de independência e autonomia da gestão acadêmica, os mecanismos de gestão, buscando coerência entre os meios de gestão e o cumprimento dos objetivos e planejamento institucional;
- Avaliar a infraestrutura física e tecnológica - sua adequabilidade para atendimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão a satisfação dos usuários dos serviços prestados, com vistas à definição de propostas de redimensionamento;
- Adequação do projeto do curso ao plano de desenvolvimento institucional;
- Avaliar o curso em todos os aspectos em relação às atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Avaliar as formas de atendimento ao corpo discente e integração deste a vida acadêmica, identificando os programas de ingresso, acompanhamento pedagógico, permanência e saída com êxito do estudante, participação em programas de ensino, pesquisa e extensão, a representação nos órgãos estudantis, buscando propostas de adequação e melhoria desta prática no lfs para a qualidade da vida estudantil e a integração do acadêmico à comunidade.

8.4. PLANO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Plano de Avaliação Institucional do Instituto Federal do Espírito Santo foi formulado com base no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004), com o intuito de promover a melhoria da qualidade da educação superior, eficácia institucional, efetividade acadêmica e social, aprofundando os compromissos e o foco na responsabilidade social.

Com base no SINAES foi criada a Comissão Própria de Avaliação (CPA), órgão colegiado, formado por membros de todos os segmentos da comunidade acadêmica e representantes da sociedade civil organizada, cuja composição segue normas previstas no Regulamento da CPA do Ifes (IFES, 2013). Esta Comissão tem como objetivo, também segundo o Regulamento, organizar os procedimentos e os instrumentos para a avaliação, em consonância com as dimensões analisadas pelo SINAES, adotando uma metodologia participativa na condução da Avaliação Institucional, buscando compartilhar as opiniões e as soluções para os problemas apresentados (IFES, 2013).

O Instituto Federal do Espírito Santo, visando uma melhor condução da Autoavaliação Institucional em cada Campus, estabelece que devem ser criadas as Comissões Setoriais de Avaliação (CSA), com o objetivo de implementar e acompanhar as atividades inerentes ao processo avaliativo do respectivo Campus, em conjunto com a CPA.

A CSA será constituída, considerando para a sua composição o que estabelece o Regulamento da CPA (IFES, 2013).

Objetivos da Avaliação

Os objetivos da Avaliação Institucional estão previstos na Lei nº. 10.861/2004 (BRASIL, 2004, art. 3º) e também pelo Regimento Interno da CPA do Ifes (IFES, 2013). Em linhas gerais, os objetivos da Avaliação Institucional referem-se a:

[...] identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais [...] (BRASIL, 2004, art. 3º).

[...] acompanhamento das atividades de gestão, ensino, pesquisa e extensão, garantindo espaço à crítica e ao contraditório, oferecendo subsídios para a tomada de decisão, o redirecionamento das ações, a

otimização dos processos e a excelência dos resultados, além de incentivar a formação de uma cultura avaliativa (IFES, 2013, art. 4º).

Nesse processo de avaliação estabelecido pelo SINAES, são dez as dimensões a serem consideradas e vão desde a missão e o plano de desenvolvimento institucional até o atendimento oferecido aos estudantes – assistência estudantil. Abrangem as políticas relacionadas ao ensino, a pesquisa, a extensão, tanto quanto as relacionadas com a gestão de pessoas, a organização dos colegiados da instituição, sua relação com a comunidade, responsabilidade social, infraestrutura e processos avaliativos internos, tanto do curso, quanto da instituição de modo geral, considerando o compromisso com a continuidade e ampliação da oferta dos cursos.

Mecanismos de Integração da Avaliação

Buscando superar a lógica de uma avaliação fragmentada e apenas classificatória, a sistemática estabelecida pelo SINAES e adotada pela CPA, é constituída com base na articulação e na integração de três processos avaliativos: a avaliação da instituição – autoavaliação e avaliação externa; a avaliação do desempenho dos estudantes – ENADE e a avaliação dos cursos de graduação, envolvendo tanto as atividades-fim: ensino, pesquisa e extensão quanto as atividades-meio, relacionadas ao planejamento e a gestão do Ifes.

No Campus Venda Nova do Imigrante serão considerados alguns requisitos para adequada implementação da avaliação, tais como: planejamento das atividades, em conjunto com a CPA, participação de toda a comunidade acadêmica, incluindo os diretores e coordenadores, preocupação com a qualidade e veracidade da informação prestada, divulgação e uso adequado dos resultados obtidos durante a avaliação, considerando que a autoavaliação e a reflexão sobre o seu próprio fazer são fundamentais para a continuidade e a ampliação da qualidade dos cursos oferecidos na instituição.

Assim, a política de avaliação implementada, abrangerá toda a comunidade acadêmica, articulando as diferentes dimensões do processo avaliativo, na busca pelo entendimento da realidade institucional, superação das dificuldades e melhoria na qualidade da instituição para todos os que nela atuam, através do estabelecimento de metas de curto, médio e longo prazo, a partir dos resultados

obtidos em cada um dos três processos avaliativos: a avaliação da instituição, avaliação do desempenho dos estudantes e avaliação dos cursos de graduação.

Diretrizes Metodológicas e Operacionais

Visando a realização da avaliação proposta pelo SINAES, o Ifes estabelece que a CPA e as CSA se reunirão periodicamente para planejar as ações e definir cronogramas para a execução das diferentes etapas de avaliação institucional. Nesse planejamento devem constar os instrumentos de avaliação a serem utilizados, bem como os segmentos que serão consultados, devendo ser apresentada aos campi, semestralmente. Considerando este um processo democrático e integrado, a CSA do Campus Venda Nova do Imigrante, trabalhará sempre de maneira articulada com a CPA.

Para promover a avaliação institucional, diversas atividades poderão ser desenvolvidas, mas considerando que a metodologia adotada será participativa e colaborativa, tais atividades serão planejadas a partir da integração entre os pares que compõem a instituição. Algumas atividades que podem ser utilizadas são as reuniões de sensibilização, debates, seminários internos, grupos de trabalhos com base nas demandas apresentadas, instrumentos para coleta de dados como questionários e entrevistas. Finalizando o processo, a organização dos dados coletados, a divulgação dos resultados obtidos e a elaboração de um relatório final, onde possam ser incorporados os dados sobre a avaliação dos cursos e a avaliação do desempenho dos estudantes, comunicando a comunidade acadêmica, não apenas esses resultados, mas também e principalmente, as ações a serem implementadas pela instituição para minimizar as dificuldades encontradas e ampliar os aspectos positivos apontados pela avaliação.

Considerando a natureza formativa e contínua desse processo, a reflexão acerca dos resultados é imprescindível, a fim de estabelecer as diretrizes que garantam a continuidade do processo avaliativo, autoavaliação, fundamental para o reconhecimento das potencialidades e desafios da instituição.

9. CORPO DOCENTE PARA O CURSO PROPOSTO

Considerando as exigências contidas no art. 52, incisos II e III da LDBEN (BRASIL, 1996), que define o perfil que deve ter o corpo docente para cursos de ensino superior, qual seja, de que:

II – Um terço do corpo docente, pelo menos, com habilitação acadêmica de mestrado ou doutorado;

III – um terço do corpo docente em regime de tempo integral.

E considerando o currículo apresentado a seguir do corpo docente atualmente lotado no Ifes Campus Venda Nova do Imigrante, constata-se que a implantação do curso, do ponto de vista das exigências contidas em Lei, é plenamente viável, sem a necessidade da contratação de novos profissionais.

O Quadro 7 apresenta as principais características do corpo docente que poderá atuar no curso de Bacharelado em Administração do Ifes Campus Venda Nova do Imigrante. A maioria dos docentes efetivos tem titulação mínima de mestre e trabalha em regime de Dedicção Exclusiva.

Quadro 7: Docentes efetivos que poderão atuar no curso de Administração

Nome	Titulação	Regime de Trabalho	Tempo de experiência de magistério superior (MS), ensino médio (EM) ou experiência profissional (EP) em anos	Disciplina(s)	Link para acesso do Currículo Lattes
Adriana Gomes Silveira	Doutora	DE	15 anos (MS) 20 anos (EP)	Sociologia Antropologia Teoria da Ciência Política	http://lattes.cnpq.br/2120108704660937
Adriane Bernardo de Oliveira	Mestre	DE	4 anos (MS)	Empreendedorismo I Empreendedorismo II Fundamentos de Liderança* Contabilidade Básica Gestão de Custos Análise das demonstrações contábeis	http://lattes.cnpq.br/3630680531461998
Aldemar Polonini Moreli	Doutor	DE	4 anos (MS) 4 anos (EM) 28 anos (EP)	Gestão do Agronegócio Gestão Ambiental Teoria Geral da Administração I Teoria Geral da Administração II Gestão de Pessoas I Gestão de Pessoas II	http://lattes.cnpq.br/4489274366265637
Alex Caldas Simões	Doutorando	DE	7 anos (MS) 2 anos (EM) 5 anos (EP)	Comunicação Empresarial	http://lattes.cnpq.br/2757065561066716
Cristiano Fim	Mestre	DE	7 anos (EP)	Matemática Financeira Finanças I Finanças II	http://lattes.cnpq.br/1356441694878187

				Gestão Pública Economia I Economia II	
Daniel Lanna Peixoto	Doutor	DE	2 anos (MS) e 1,5 ano (EP)	Teoria Geral da Administração I Teoria Geral da Administração II Marketing I Marketing II Poder e resistência nas organizações* Metodologia de Pesquisa I Metodologia de Pesquisa II	http://lattes.cnpq.br/4834802217718702
Dante Loubach de Lima	Mestre	DE	1 ano (MS) e 4,5 anos (EP)	Introdução ao Cálculo Cálculo Aplicado Álgebra Linear	http://lattes.cnpq.br/4130949813602149
Deusélio Bassini Fioresi	Doutorando	DE	18 anos (EP)	Estatística I Estatística II Pesquisa Operacional Álgebra Linear Cálculo Aplicado Introdução ao Cálculo	http://lattes.cnpq.br/5668897683352235
Edson Kretle dos Santos	Mestre	DE	4 anos (EM)	Filosofia Filosofia da Ciência*	http://lattes.cnpq.br/8473460175262791
Ernandes de Oliveira Pereira	Doutor	DE	10 meses (EM) e 12 anos (EP)	Geoprocessamento aplicado a gestão territorial das empresas públicas/privadas* Gestão Ambiental	http://lattes.cnpq.br/9481252517676368
Evandro de Andrade Siqueira	Mestrando	DE	1,5 ano (MS) e 14 anos (EP)	Gestão do Agronegócio Empreendedorismo I Empreendedorismo II Contabilidade Básica Gestão de Custos	http://lattes.cnpq.br/3241354433052508

				Análise das demonstrações contábeis	
João Gomes da Silveira	Mestre	DE	10 anos (MS) e 15 anos (EP)	Economia I Economia II Finanças I Finanças II	http://lattes.cnpq.br/1827970213732349
Kamila Ribeiro Guidetti	Mestre	DE	2 anos (EM)	Informática Aplicada Programação* Gestão de Sistemas de Informação	Http://lattes.cnpq.br/6908047685696673
Leonardo Pichara Mageste Sily	Especialista	DE	9 anos (EP)	Inglês Instrumental Introdução às Ciências Jurídicas	http://lattes.cnpq.br/7729088275664254
Lilyane Gonzaga Figueiredo	Mestre	DE	5 anos (MS)	Álgebra Linear	
Lucas Louzada Pereira	Doutor	DE	4 anos (MS) e 8 anos (EP)	Metodologia de Pesquisa I Metodologia de Pesquisa II Pesquisa Operacional Gestão de Operações Gestão do Agronegócio Inovação e Transferência de Tecnologia Logística Comportamento Organizacional Gestão de recursos materiais Tecnologia, classificação e degustação de café* Comportamento Organizacional	http://lattes.cnpq.br/4325262830029581
Lucas Marin Bessa	Mestre	DE	5 anos (EM) e 7 anos (EP)	Comportamento Organizacional Administração Estratégica	http://lattes.cnpq.br/0226125761952514

				Metodologia de Pesquisa I Gestão de Vendas e Serviços Empreendedorismo I Empreendedorismo II Matemática Financeira Finanças I Finanças II Fundamentos de Liderança* Qualidade em serviços* Economia I Economia II Mercado Financeiro e de Capitais*	
Lucimar Reetz	Mestre	DE	10 anos (MS) e 15 anos (EP)	Contabilidade Básica Gestão de Custos Análise das demonstrações contábeis Fundamentos de Liderança*	http://lattes.cnpq.br/7250170753088425
Maíra Maciel Mattos de Oliveira	Doutora e Pós Doutora	DE	5 anos (MS)	Metodologia de Pesquisa I Metodologia de Pesquisa II	
Sonia Regina Brantes	Mestre	DE	20 anos (EP)	Marketing I Gestão de Operações Gestão de recursos materiais Gestão de Vendas e Serviços Marketing II Gestão de Operações II Logística Qualidade em serviços*	http://lattes.cnpq.br/3717908417ee073942

10. INFRAESTRUTURA

Nesta seção é feita uma breve descrição da infraestrutura que atenderá ao curso de bacharelado em Administração do Ifes Campus Venda Nova do Imigrante.

10.1. ÁREAS DE ENSINO ESPECÍFICAS

Quadro 8: Áreas específicas para atender as atividades de ensino no Ifes Campus de Venda Nova do Imigrante.

Ambiente	Existente	A construir	Área (m ²)
Sala de Aula	25		1.053,00
Sala de Professores	1	12*	60,06
Coordenadoria de Curso	2		58,50

* Para comportar pelo menos 03 professores em cada sala.

10.2. ÁREA DE ESTUDO GERAL

Quadro 9: Áreas específicas para estudos em geral no Ifes Campus de Venda Nova do Imigrante.

Ambiente	Existente	A construir	Área (m ²)
Biblioteca	1		343,90
Lab. de Informática	3	1	240,90
Lab. de Química Geral	2		90,42
Lab. de Artes	1		90,25
Lab. de Física	1		88,23
Lab. de Pesquisa	1		
Lab. de Biologia Geral	1		56,76

10.3. ÁREAS DE ESPORTES E VIVÊNCIA

Quadro 10: Áreas para atividades esportivas e de vivência no Ifes Campus de Venda Nova do Imigrante.

Ambiente	Existente	A construir	Área (m ²)
Área de esporte	1	-	2.230,26
Cantina	1	-	64,50
Refeitório	-	1	477,84
Pátio Coberto	1		287,67

Gráfica	1*	-	-
---------	----	---	---

* Serviço terceirizado pela cantina.

10.4. ÁREAS DE ATENDIMENTO DISCENTE

Quadro 11: Áreas para atendimento ao discente no Ifes Campus de Venda Nova do Imigrante.

Ambiente	Existente	A construir	Área (m ²)
Atendimento Psicológico	1	-	58,5
Atendimento Pedagógico	1	-	117,00
Enfermaria	1	-	58,50
Gabinete Odontológico	0	-	Não se aplica
Gabinete Médico	0	-	Não se aplica
Serviço Social	1	-	58,50
Sala de AEE			58,50

10.5. ÁREAS DE APOIO

Quadro 12: Áreas de Apoio no Ifes Campus de Venda Nova do Imigrante.

Ambiente	Existente	A construir	Área (m ²)
Auditório	2	-	649,32
Salão de convenção	1	-	0
Sala de audiovisual	1	-	60
Mecanografia	0	-	0

10.6. ÁREAS DE LABORATÓRIOS TÉCNICOS

Gráfico 13: Área de Laboratório Técnico

Ambiente	Existente	A construir	Área (m ²)
Laboratório de Administração*		1	60

*A construção deste laboratório não gerará custo para a implantação do curso superior em administração tendo em vista que é um projeto em implantação para o curso técnico.

10.7. BIBLIOTECA

A Biblioteca do Ifes Campus Venda Nova do Imigrante tem a missão de promover o acesso à informação de forma eficiente e atualizada e de buscar novas alternativas de gestão da informação que possam contribuir para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Para cumprir sua missão, a Biblioteca tem como objetivo, facilitar e promover o acesso à informação, independente do suporte em que esta se encontra registrada.

Dias, horários de funcionamento e acervo

A Biblioteca está disponível para consulta pelo público em geral, dentro de seu horário de funcionamento, de 7h às 20h:55min, de segunda a sexta-feira, exceto aos sábados, domingos e feriados. Atualmente, o acervo da Biblioteca é composto por:

- Livros (Convencionais, Digitais e Audiolivros);
- Publicações Periódicas: revistas técnico-científicas, não-científicas e jornais;
- Obras de Referência;
- Mídias: CDs e DVDs;
- Mapas;
- e-Readers;
- Publicações em Braille

A consulta sobre disponibilidade de qualquer material na Biblioteca poderá ser realizada na página <<https://biblioteca2.cefetes.br/biblioteca>>. Os serviços online de reserva, renovação de materiais, consulta de débitos, dentre outros, podem ser consultados pelo módulo “Meu Pergamum”. As orientações sobre o acesso online podem ser obtidas com os servidores do setor.

A quantidade de materiais contidos no acervo que estão vinculados ao Curso Superior em Administração, pode ser verificada da Tabela 1.

Tabela 1: Números do Acervo da Biblioteca do Ifes Campus Venda Nova do Imigrante.

Números do Acervo*		
Material informacional	Total até 2016	
	Títulos	Exemplares
Livros	2.447	5.939
Livros Digitais	114	134
Folhetos	9	11
Audiolivros	134	134
Periódicos	58	1.233
DVD	118	128
Gravação de Vídeo	1	2
Gravação de Som	118	120
CD-ROM	2	4
Normas Técnicas*	0	0
Mapas	7	7
Artefatos Tridimensionais	16	31
Teses	1	1
Dissertações	1	1
Trabalho de Pós-Graduação	1	1

Fonte: Sistema de Gestão de Acervos da Biblioteca (Pergamum) – Biblioteca.

*Normas Técnicas: Disponível online.

Empréstimos

Para se cadastrar como usuário no Sistema de Gestão de Acervos da Biblioteca (Pergamum), na primeira utilização dos serviços oferecidos pelo Setor, é preciso que apresente documento de identificação com foto. Os alunos regularmente matriculados serão cadastrados pelo número da matrícula; os servidores e os estagiários pelo número da matrícula Siape e os empregados terceirizados pelo Cadastro de Pessoa Física (CPF).

São oferecidas as seguintes modalidades de empréstimos:

- **Domiciliar:** é permitido levar o material para casa, respeitando-se os prazos de cada tipo de obra e a modalidade de usuário.
- **Especial:** O usuário poderá efetuar empréstimos de forma especial, nos casos de livros de consulta local, obras de referência, duplicação de exemplares, uso em sala de aula, e cópias xerográficas, respeitando datas e horários,

estipulados pela Biblioteca. O empréstimo especial é caracterizado por hora, exceto o empréstimo especial domiciliar.

- Local: Refere-se ao empréstimo de chaves dos armários para guarda de seus pertences, conforme descrito no artigo 15 do Regimento da Biblioteca.
- Empréstimo Permanente: A Biblioteca fornece às coordenadorias e setores internos do Ifes Campus Venda Nova do Imigrante, por período anual, as publicações necessárias ao desenvolvimento de suas atividades, mediante solicitação por memorando, de seus respectivos responsáveis, exclui-se desta modalidade, publicações periódicas. O empréstimo permanente estará condicionado à análise estatística do uso do acervo.

Localização e Espaço físico

A Biblioteca está localizada no prédio anexo entre o bloco administrativo e o acadêmico. É dividida em: Coordenadoria, Centro de Processamento Técnico e Serviço de Circulação de Materiais.

O espaço físico conta com mesas com cadeiras para estudo em equipe, cabines individuais para estudo e pesquisa e um pequeno hall onde o usuário pode acomodar-se e realizar a leitura de livros e publicações periódicas. A área total da Biblioteca, em m², pode ser verificada na Tabela 2.

Tabela 2: Espaço Físico da Biblioteca do Campus Venda Nova do Imigrante.

Espaço Físico da Biblioteca	Área (m²)
Área Construída Total	343,9
Área Destinada ao Acervo	84,5

Fonte: Biblioteca

Multimídia

A Biblioteca possui também 8 (oito) computadores (Sistema Operacional Windows 7) com acesso à internet, e ainda conta atualmente com o acesso aos periódicos do Portal da CAPES (www.periodicos.capes.gov.br) e Scielo (www.scielo.org), onde são

disponibilizados artigos e periódicos nacionais e internacionais. As 8 (oito) cabines individuais de estudo possuem cabos para acesso à internet.

11. PLANEJAMENTO ECONÔMICO/FINANCEIRO DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO

11.1. PROFESSORES A CONTRATAR

Dado o corpo docente atual do Campus, não existe a necessidade imediata de contratação de novos profissionais.

11.2. PLANEJAMENTO PARA AQUISIÇÃO DE LIVROS

No Quadro 13 a seguir apresenta o detalhamento do orçamento da Biblioteca do Ifes Campus Venda Nova do Imigrante para atender a bibliografia do curso superior em Administração. Os títulos e respectivos orçamentos estão no Anexo 4.

Quadro 13: Orçamento da bibliografia para atender o curso superior de Bacharelado em Administração do Ifes Campus Venda Nova do Imigrante.

Bibliografia para o curso superior de Administração				
Semestre	Exemplares	Orçamento 1	Orçamento 2	Orçamento 3
1º	250	R\$ 17.667,70	R\$ 17.869,75	R\$ 16.387,80
2º	260	R\$ 16.577,15	R\$ 20.053,50	R\$ 20.383,65
3º	240	R\$ 18.235,05	R\$ 20.543,20	R\$ 14.065,25
4º	195	R\$ 13.921,55	R\$ 15.806,10	R\$ 14.201,65
5º	240	R\$ 15.051,10	R\$ 19.142,95	R\$ 10.979,20
6º	200	R\$ 10.249,40	R\$ 13.363,50	R\$ 8.623,65
7º	200	R\$ 10.938,60	R\$ 18.232,00	R\$ 13.109,90
8º	120	R\$ 5.423,80	R\$ 8.584,60	R\$ 7.114,55
Disciplinas Optativas	385	R\$ 16.857,00	R\$ 19.395,65	R\$ 28.438,75
Total	2.090	R\$ 124.921,35	R\$ 152.991,25	R\$ 133.304,40

11.3. PLANEJAMENTO FINANCEIRO RESUMIDO

O Quadro 14 apresenta o resumo do planejamento financeiro para a implantação do Curso de Administração, no campus de Venda Nova do Imigrante.

Quadro 14: Estimativa do orçamento geral para a implantação do curso superior em Administração lfes campus Venda Nova do Imigrante

INSTALAÇÕES/ EQUIPAMENTOS	
LIVROS	
Itens	Valor total
Bibliografia básica para atender as disciplinas do curso de Administração a serem adquiridos ao longo de quatro anos (2016 a 2019).	R\$ 152.991,25

12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 3 dez. 2004.

BRASIL. Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 jul. 2010.

BRASIL. Decreto nº 7.824 de outubro de 2012b. Regulamenta a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 out. 2012.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 abr. 2004.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 set. 2008.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012a. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 30 ago. 2012.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Secretaria de Educação Especial. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2010.

BRASIL. Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012c. Dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, e o Decreto no 7.824, de 11 de outubro de 2012. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 out. 2012.

COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192>.

Acesso em: 11 mai. 2015.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior (Brasil). Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes?id=12708>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior (Brasil). Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes?id=12708>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior (Brasil). Parecer CNE/CES nº 184/2006a. Retificação do Parecer CNE/CES nº 329/2004, referente à carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14359-pces184-06&category_slug=outubro-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 29 mai. 2015.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior (Brasil). Parecer CNE/CES nº 261/2006b. Aprecia a Indicação CNE/CES nº 5/2005, relativa a esclarecimentos sobre os conceitos de hora e hora-aula tendo em vista questionamentos sobre a aplicabilidade do Parecer CNE/CES nº 575/2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces261_06.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2015.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior (Brasil). Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes?id=12710>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO RIO DE JANEIRO. Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal. Disponível em: <www.firjan.com.br/ifdm>. Acesso em: 11 nov. 2015.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Economia e Planejamento. Plano ES 2030. Disponível em: <<http://es2030.com.br>>. Acesso em: 29 abr. 2015.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho Superior. Resolução nº 65, de 23 de novembro de 2010. Disponível em: <http://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho_superior/2010/Res_CS_65_2010_altera%20Colegiados_Cursos_Superiores.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2015.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho Superior. Resolução nº 51, de 13 de setembro de 2011a. Disponível em: <http://ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho_superior/2011/RES_CS>

_51_2011_Procedimentos_Abertura_Cursos_Graduacao.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2015.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Portaria nº 1.315, de 28 de novembro de 2011b. Regulamento da Organização Didática dos cursos de graduação. Disponível em:

<http://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/regulamentacao_organizacao_didatica/Portaria_1315-2011-Homologa_ROD_Graduacao_Revisada.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2015.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho Superior. Resolução nº 25, de 10 de junho de 2011c. Código de Ética e Disciplina do Corpo Discente do Ifes. Disponível em:

<http://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho_superior/2011/RES_CS_25_2011.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2015.

INSTITUTO FEDERAL ESPÍRITO SANTO. Conselho Superior. Resolução nº 19, de 09 de maio de 2011d. Política de Assistência Estudantil do Ifes. Disponível em:

<[http://ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho_superior/2013/\(RES_CS_19_2011_Pol%C3%ADtica_Assist%C3%A2ncia_Estudantil\).pdf](http://ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho_superior/2013/(RES_CS_19_2011_Pol%C3%ADtica_Assist%C3%A2ncia_Estudantil).pdf)>. Acesso em: 26 mar. 2015.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho Superior. Resolução nº 65, de 8 de dezembro de 2011e. Disponível em:

<http://ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho_superior/2011/RES_CS_65_2011_Componentes%20Curriculares%20Dist%C3%A2ncia%20Cursos%20PE2%80%A6.pdf>. Acesso em: 13 mai 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO. Conselho Superior. Resolução nº 64, de 8 de dezembro de 2011f.

Disponível em:

<http://ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho_superior/2011/RES_CS_64_2011_Normatiza%20Utiliza%C3%A7%C3%A3o%20Tecnologias%20Informa%C3%A7%C3%A3o%20E2%80%A6.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2015.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho Superior. Resolução nº 29, de 9 de agosto de 2013. Disponível em:

<http://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/conselho_superior/2013/Res_CS%2029_2013_Regulamento_da_CPA.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2015.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2019. 2014a. Disponível em:

<http://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/pdi_28-08-15.pdf>. Acesso em: 15 set. 2015.

.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho Superior. Resolução nº 58, de 17 de dezembro de 2018. Disponível em:

<https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res_CS_58_2018_-

[Regulamenta Est%C3%A1gios dos alunos do Ifes.pdf](#)>. Acesso em: 07 mai 2019.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Campus Colatina. Coordenadoria de Administração. Projeto Pedagógico do Curso de Administração, 2014.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Campus Guarapari. Coordenadoria de Administração. Projeto Pedagógico do Curso de Administração, 2013.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Campus Venda Nova do Imigrante. Coordenadoria do curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos. Projeto Pedagógico do Curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos, 2014.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos: documento impresso e/ou digital. 8 ed. rev. e ampl.– Vitória : Ifes, 2017. Disponível em:

<https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/Comunicacao/caderno_normas_tcc_2017-277_rev_27-11.pdf>. Acesso em: 7 de maio de 2019.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. Limites e regionalizações – Divisão Regional do Espírito Santo – Microrregiões de Planejamento. Disponível em: <www.ijsn.es.gov.br/mapas>. Acesso em: 06 abr. 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Inepdata. Disponível em: <www.portal.inep.gov.br/inepdata>. Acesso em: 29 abr. 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 13 dez. 2007. Disponível em: <<http://www.in.gov.br>>. Acesso em: 29 mai. 2015.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. São Paulo, Papirus Editora, 2000.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Disponível em: < Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/venda-nova-do-imigrante_es>. Acesso em: 11 nov. 2015.>. Acesso em: 11 nov. 2015.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Ranking IDHM Municípios 2010. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/Ranking-IDHM-Municipios-2010.aspx>>. Acesso em: 11 nov. 2015.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O Trabalho Docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 14ª ed. Papirus, 2002.

ANEXOS

ANEXO 1
Disciplinas obrigatórias

1º PERÍODO

PLANO DE ENSINO	
CURSO: Bacharelado em Administração	
DISCIPLINA: Teoria Geral da Administração I	CÓDIGO: CBA.6
PROFESSOR(A): Daniel Lanna Peixoto/ Aldemar Polonini Moreli	
CARGA HORÁRIA: 60 horas	PERÍODO LETIVO: 1º
PRÉ OU CO-REQUISITO: Não há	
EMENTA	
O Administrador. A Administração e as organizações. Antecedentes históricos da Administração. Abordagem Clássica. Abordagem Humanística. Abordagem Neoclássica. Abordagem Estruturalista.	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL: Promover conhecimento de forma crítica e reflexiva acerca das teorias que embasaram os fundamentos da Administração.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Gerar entendimento acerca dos valores sociais e éticos que permeiam a atuação do administrador; Desenvolver pensamento crítico e estratégico diante de problemas e desafios organizacionais na área da administração; Construir conhecimentos acerca do comportamento humano nas organizações; Elucidar aspectos relacionados à visão estruturalista sobre as organizações.	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
O PAPEL DO ADMINISTRADOR Formação do administrador A atuação do administrador Código de Ética do administrador Exercício legal da profissão	5
A ADMINISTRAÇÃO E SEUS ANTECEDENTES HISTÓRICOS Organizações Eficiência e eficácia Conceito de administração O conhecimento administrativo Revolução industrial e a administração	5
ESCOLA CLÁSSICA Princípios da Administração Científica Taylorismo Fordismo Outros integrantes do movimento da administração científica e suas contribuições Fayol e as funções do administrador	20
ABORDAGEM HUMANÍSTICA Origens do enfoque comportamental na Administração Contribuições de teóricos da Escola das Relações Humanas Ideias centrais da abordagem humanística A Escola das Relações Humanas e a organização	10
TEORIA DA BUROCRACIA Max Weber e a burocracia Vantagens da burocracia Disfunções da burocracia	10
TEORIAS NEOCLÁSSICAS Chester Barnard e as funções do executivo	10

Herbert A. Simin e a racionalidade limitada Robert K. Merton e as disfunções da burocracia Philip Selznick e a Teoria da Organização Teoria comportamental da firma	
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
A disciplina transcorrerá por meio de aulas expositivas, estudos de caso, jogos empresariais, exercícios de fixação, leitura e fichamento de artigos científicos.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Sala de aula equipada com quadro branco, pincéis e apagador; Equipamento de projeção (data-show); Laboratório de informática para pesquisa.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Domínio do conteúdo programático e relação da teoria com a prática organizacional contemporânea.	1. Provas (50%) 2. Atividades em sala (25%) 3. Seminário (25%)
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração . 9. ed. São Paulo: Manole, 2014. MAXIMIANO, A. C. A. Teoria geral da administração . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. MOTTA, F. C. P.; VASCONCELOS, I. F. G. de. Teoria geral da administração . 3. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MORGAN, Gareth. Imagens da organização . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Alterado no PPC DRUCKER, P. Introdução à administração . São Paulo: Thomson Pioneira, 1984. FAYOL, H. Administração industrial e geral . 10. ed. São Paulo: Atlas, 1990. GIL, A. C. Teoria geral da administração: dos clássicos à pós-modernidade . São Paulo: Atlas, 2016. TAYLOR, F. W. Princípios de administração científica . 8. ed. São Paulo: Atlas, 1990.	

PLANO DE ENSINO	
CURSO: Bacharelado em Administração	
DISCIPLINA: Empreendedorismo I	CÓDIGO: CBA.5
PROFESSOR(A): Adriane Bernardo de Oliveira / Evandro Siqueira/ Lucas Marin Bessa	
CARGA HORÁRIA: 30h	PERÍODO LETIVO: 1º
PRÉ OU CO-REQUISITO: Não há	
EMENTA	
Mudanças nas relações de trabalho. Características dos empreendedores. Tipologias. Identificação de oportunidades. A criação e o funcionamento de um negócio. Modelos de planejamento de negócios.	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL: Propiciar ao aluno a compreender os conceitos, precedentes e peculiaridades brasileiras sobre o empreendedorismo.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Entender como ocorre o processo empreendedor; O papel dos modelos de negócio como e quando elaborá-lo; Identificar a relação existente entre cultura empreendedora, visando oportunidades no mercado, em	

busca de sucesso no empreendimento e desenvolvimento socioeconômico.	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
MUDANÇAS NAS RELAÇÕES DE TRABALHO Surgimento e principais frentes de estudo Formas de empreendedorismo (oportunidade x necessidade)	2h
CARACTERÍSTICAS DOS EMPREENDEDORES Perfil Empreendedor Empreendedor vs Administrador Intraempreendedorismo	4h
TIPOLOGIAS Tipos de empreendedores	2h
IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES Fases do processo empreendedor Identificar e avaliar oportunidades	6h
A CRIAÇÃO E O FUNCIONAMENTO DE UM NEGÓCIO Busca de informações para abertura de empresas	8h
MODELOS DE PLANEJAMENTO DE NEGÓCIOS Plano de Negócio Modelo de negócios	8h
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Aulas expositivas dialogadas, apresentação de seminários, trabalhos em grupo, exercícios práticos, pesquisas na biblioteca e internet.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Multimídia, laboratório de informática, quadro branco, filmes, apostilas, livros, artigos científicos.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Organização e clareza na forma de expressão dos conceitos e conhecimentos; • Iniciativa e pontualidade nas aulas; • Capacidade de análise crítica dos conteúdos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação escrita. • Trabalho escrito e apresentação de seminário • Exercícios de fixação de conteúdo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo na prática. 1. ed. São Paulo: Campus: 2007.</p> <p>DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 1. ed. São Paulo Editora Gen, 2014.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>DOLABELA, F. O segredo de Luísa. 1. ed. São Paulo: Sextante, 2008.</p> <p>DOLABELA, F. Oficina do empreendedor. 6. ed. São Paulo: Sextante, 2003.</p> <p>RIES, Eric. A Startup Enxuta: como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem sucedidas. São Paulo: Lua de Papel, 2012.</p> <p>ROSA, Claudia Afrânio. Como elaborar um plano de negócio. 1. ed. Brasília: SEBRAE, 2007.</p> <p>Disponível em: <http://www.oitcinterfor.org/sites/default/files/planneg_.pdf>. Acesso em 03. out.</p>	

2017.

OSTERWALDER, A. **Inovação em modelos de negócios**: Business Model Generation. 1. ed. São Paulo: Altabooks, 2011.

PLANO DE ENSINO	
CURSO: Bacharelado em Administração	
DISCIPLINA: Economia I	CÓDIGO: CBA.7
PROFESSOR(A): João Gomes/ Cristiano Fim/ Lucas Marin Bessa	
CARGA HORÁRIA: 60h	PERÍODO LETIVO: 1º
PRÉ OU CO-REQUISITO: Não há.	
EMENTA	
Noções gerais de Economia. Evolução da Ciência Econômica. Teoria do consumidor. Curva de possibilidades de produção. Organização econômica. Demanda, oferta e equilíbrio de mercado. Alterações no equilíbrio de mercado. Elasticidades. Teoria da produção. Teoria dos custos. Estruturas de mercado. Mercados locais e regionais. Teoria dos jogos.	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL: Possibilitar ao aluno compreender os conceitos fundamentais da Economia enquanto ciência social com intuito de desenvolver competências para aplicação nas organizações a partir de análise de conjuntura.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Desenvolver uma visão da economia brasileira e mundial, bem como, a compreensão do desenvolvimento das relações econômicas numa perspectiva histórica do processo capitalista de produção e o processo de globalização. Analisar a estrutura de produção, distribuição e consumo na sociedade capitalista, de modo a identificar os fatos econômicos, suas causas e consequências.	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
Noções gerais de Economia. Evolução da Ciência Econômica. Organização econômica.	8
Teoria do consumidor. Curva de possibilidades de produção.	6
Demanda, oferta e equilíbrio de mercado. Alterações no equilíbrio de mercado. Elasticidades.	18
Teoria da produção.	6
Teoria dos custos.	6
Estruturas de mercado.	4
Mercados locais e regionais.	6
Teoria dos jogos.	6
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Aulas expositivas, dialogadas, trabalhos em grupo, resolução de problemas práticos, aulas no laboratório de informática.	

RECURSOS METODOLÓGICOS	
Quadro branco, projetor.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Capacidade de compreensão e aplicação dos conteúdos apresentados no decorrer da disciplina.	Apresentação de trabalhos elaborados em grupo; execução de tarefas individuais; testes avaliativos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GREMAUD, Amauri Patrick..[et al.]; org. PINHO, Diva B.; VASCONCELOS, Marco A S de; TONETO JR, Rudinei. Introdução à economia . 1 ed. São Paulo: Atlas, 2007. VASCONCELLOS, Marco Antonio.Sandoval de. Economia: micro e macro . Teoria e exercícios: glossário com os 300 principais conceitos econômicos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011. MANKIOW, N. G. Introdução à economia . 6. ed. São Paulo: Campus, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia . 17. ed. rev. atual. São Paulo: Atlas, 1997. USP-Equipe de professores, Manual de Economia . 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. HART, Stuart L. O Capitalismo na encruzilhada: as inúmeras oportunidades de negócios na solução dos problemas mais difíceis do mundo . Porto Alegre: Bookman, 2006. MATESCO, Virene Roxo. Economia aplicada: empresas e negócios . Rio de Janeiro: FGV, 2011. BARBIERI, José Carlos. Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da Agenda 21 . 13 ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2011.	

PLANO DE ENSINO	
Curso: Bacharelado em Administração	
DISCIPLINA: Introdução ao Cálculo	CÓDIGO: CBA.1
PROFESSOR(A): Dante Loubach de Lima/ Deusélio Bassini Fioresi	
CARGA HORÁRIA: 60h	PERÍODO LETIVO: 1º
PRÉ OU CO-REQUISITO: Não há	
EMENTA	
Conjuntos numéricos. Intervalos numéricos. Função Afim. Função quadrática. Função modular. Função exponencial. Função logarítmica. Polinômios.	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL: Fornecer aos alunos uma base de conhecimentos matemáticos fundamentais para o estudo do cálculo diferencial e integral.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Desenvolver habilidades de cálculo, interpretar e resolver problemas envolvendo conjuntos numéricos, operações com números, expressões algébricas, funções de uma variável, trigonometria e polinômios.	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
CONJUNTOS NUMÉRICOS Conjunto dos números naturais, inteiros, racionais, irracionais e reais	6

Intervalos de números reais	
FUNÇÃO AFIM Domínio e imagem Crescimento e decrescimento Estudo de sinal Inequações de 1º grau	8
FUNÇÃO QUADRÁTICA Domínio e imagem Intervalos de crescimento e decrescimento Estudo de sinal Inequações de 2º grau	10
FUNÇÃO MODULAR Domínio e imagem Gráfico Equações e inequações modulares	6
FUNÇÃO EXPONENCIAL Propriedades da potenciação Domínio e imagem Crescimento e decrescimento Equações e inequações exponenciais	10
FUNÇÃO LOGARÍTMICA Domínio e imagem Propriedades operatórias dos logaritmos Mudança de base Equações e inequações logarítmicas	10
POLINÔMIOS Forma geral Grau de um polinômio Raízes de um polinômio Funções polinomiais	10
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Aulas expositivas e dialogadas; listas de exercícios a serem desenvolvidas em grupo ou individualmente; aula prática; laboratório de informática, laboratório de Matemática, pesquisas na biblioteca e internet.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Multimídia, quadro branco, laboratório de informática, laboratório de Matemática, material de apoio (apostilas, livros, artigos científicos).	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Nas avaliações realizadas durante a disciplina será avaliado: o rigor matemático utilizado na resolução dos exercícios/problemas; a adequação da proposta de resolução apresentada pelo aluno com os conceitos trabalhados em aula; e o desenvolvimento da questão.	1. Três avaliações escritas – 90,0 pontos. 2. Listas de exercícios – 10,0 pontos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
IEZZI, Gelson et al. Fundamentos de matemática elementar : vol. 1. 8. ed. São Paulo: Atual, 2010.	

IEZZI, Gelson et al. **Fundamentos de matemática elementar**: vol. 2. 8. ed. São Paulo: Atual, 2010.
 IEZZI, Gelson et al. **Fundamentos de matemática elementar**: vol. 3. 8. ed. São Paulo: Atual, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANTE, L. R. **Matemática**: contexto e aplicações. 3. ed. São Paulo: Ática, 2008.
 BOULOS, P. **Introdução ao cálculo**: volume 1. 2. ed. Rio de Janeiro: Edgard Blucher, 2000.
 STEWART, J. **Cálculo**: volume 1. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
 IEZZI, Gelson et al. **Fundamentos de matemática elementar**: vol. 4. 8. ed. São Paulo: Atual, 2010.
 IEZZI, Gelson et al. **Fundamentos de matemática elementar**: vol. 5. 8. ed. São Paulo: Atual, 2010.

PLANO DE ENSINO	
Curso: Bacharelado em Administração	
DISCIPLINA: Introdução às Ciências Jurídicas	CÓDIGO: CBA.4
PROFESSOR(A): Leonardo Pichara Mageste Sily	
CARGA HORÁRIA: 60h	PERÍODO LETIVO: 1º
PRÉ OU CO-REQUISITO: Não há	
EMENTA	
Noções do ordenamento jurídico pátrio (estrutura, artigo, caput, incisos); do público e do privado: definição e características; dos contratos particulares e públicos; sistema tributário nacional: princípios, tributos, imunidade e isenção; noções de direito do consumidor.	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL: Oferecer aos alunos conhecimentos elementares de Direito, a fim de propiciar-lhes a tomada de decisões técnicas, diante de problemas jurídicos interligados com a Administração de Empresas.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Dotar o aluno com os conhecimentos pertinentes a aplicação das normas jurídicas trabalhistas, habilitando-o para o mercado de trabalho.	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
Noções gerais da teoria do direito	8
Noções gerais de direito constitucional	4
Noções gerais de direito civil	4
Noções gerais do direito administrativo	4
Noções gerais do direito tributário	8
Noções gerais de direito do trabalho	8
Noções gerais de direito penal	4
Noções gerais de direito processual	4
Noções gerais de direito comercial	4
Regulamentação profissional	4
Propriedade industrial, patentes e direitos	4
Contratos e licitações	4

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Aulas expositivas. Estudos de casos. Dinâmicas de grupos e seminários. Exercícios de aplicação.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Sala de aula equipada com quadro branco, pincéis e apagador; Equipamento de projeção (data-show); Laboratório de informática para pesquisa.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Clareza de ideias (oral e escrita); Viabilidade e Coerência com a realidade; Sequência lógica; Destreza; Senso crítico; Organização de ideias; Participação, Cooperação, interesse, iniciativa e organização do trabalho; Cumprimento de prazos; Didática.	Pesquisas e apresentação; Relatórios de discussão; Relatório de trabalho de campo e de visitas; Avaliação escrita individual; Estudo de caso; Observação direta sobre uma situação-problema; Sinopses de consultas bibliográficas; Seminários; Simulações através de situações fictícias e Provas escritas;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MARTINS, Sergio Pinto. Instituições de Direito Público e Privado . São Paulo. Atlas, 2008. MASCARO, Alysso Leandro. Introdução ao Estudo de Direito . São Paulo. Atlas, 2011. DINIZ, Maria Helena. Compêndio de Introdução à Ciência do Direito . 17. ed. Editora Saraiva. São Paulo/SP. 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FABRETTI, Lúaudio Carmargo. Direito Tributário Para os Cursos de Administração e Ciências Contábeis . São Paulo: Atlas, 2009. JORGE NETO, Francisco Ferreira. Curso de Direito do Trabalho . São Paulo: Atlas, 2011. NOHARA, Irene Patrícia. Direito Administrativo . Atlas, 2011. OLIVEIRA, Rafael Carvalho R. Licitações e Contratos Administrativos: Teoria e Prática . 7. ed. São Paulo: Editora Método, 2018. VENOSA, Silvio de Salvo. Direito civil: parte geral . São Paulo: Atlas, 2011.	

PLANO DE ENSINO	
CURSO: Bacharelado em Administração	
DISCIPLINA: Comunicação Empresarial	CÓDIGO: CBA.2
PROFESSOR(A): Adrianna Meneguelli/ Alex Caldas Simões	
CARGA HORÁRIA: 30h	PERÍODO LETIVO: 1º
PRÉ OU CO-REQUISITO: Não há	
EMENTA	
Leitura e interpretação de textos. Coerência e coesão textual. Tipos de textos da área empresarial. Elementos da comunicação. Competência comunicativa. Estratégias de comunicação interna e externa.	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL: Compreender a importância dos códigos e da linguagem como ferramenta indispensável na formação profissional/pessoal, a partir da habilidade de leitura para interpretar, refletir, e desenvolver a escrita de diferentes tipos de textos orais e escritos.	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	
Demonstrar a eficácia da leitura para a interpretação do texto; Utilizar a linguagem oral e escrita adequada para cada situação de comunicação; Reconhecer as variedades linguísticas diante de diferentes situações comunicativas; Identificar os fatores da textualidade; Diferenciar e compreender os diferentes gêneros textuais; Usar os aspectos linguísticos adequados para a produção de textos; Elaborar textos a partir de leituras críticas.	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO E COERÊNCIA E COESÃO Uso de estratégias de compreensão leitora. Tipos de Textualidade. Características de textos técnico-científicos: qualidades, defeitos, redação, estratégias, organização, desenvolvimento da informação, apresentação final do texto.	10
TIPOS DE TEXTOS DA ÁREA EMPRESARIAL Análise de esquemas, mapeamento textual. Elementos necessários para a elaboração de textos técnicos e científicos. Gêneros textuais: definição, funcionalidade e heterogeneidade tipológica. Tipos textuais: narração, descrição, dissertação, argumentação, injunção e exposição. Estruturação, pressupostos e os subentendidos nos textos. Tipos de textos empresariais: técnicas e modelos.	10
ELEMENTOS DA COMUNICAÇÃO E SUAS FUNÇÕES Comunicação empresarial na sociedade da informação A comunicação empresarial e responsabilidade social A comunicação de marketing como diferencial estratégico A divulgação e a preservação de marcas, produtos e serviços Comunicação na administração pública e privada Os planos de comunicação A importância do planejamento As principais características de um planejador	5
ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA	5
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Aulas expositivas e dialogadas; vídeos instrutivos; apresentação de seminário; desenvolvimento de exercícios em grupo ou individualmente; pesquisas na biblioteca e internet.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Recursos multimídia; quadro branco; material de apoio (apostilas, livros, artigos científicos).	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Capacidade de organização e de leitura crítica.	Avaliação processual com atividades interpretativas envolvendo síntese.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MEDEIROS, João Bosco. TOMASI, Carolina. **Comunicação empresarial**. São Paulo: Atlas.
KOCH, Ingedore Villaça. ELIAS, Maria Vanda. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2013.
KOCH, Ingedore V. e ELIAS, Vanda M. **Ler e Escrever – estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Irandé. Lutar com Palavras. **Coesão e Coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.
KOCH, Ingedore. Villaça. **A coesão textual**. 20. ed. São Paulo: Conceito Editorial, 2005.
THEREZO, Graciema Pires. **Redação e Leitura para Universitários**. Campinas SP: Línea, 2007.
KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 16. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

PLANO DE ENSINO	
CURSO: Bacharelado em Administração	
DISCIPLINA: Teoria Geral da Administração II	CÓDIGO: CBA.10
PROFESSOR(A): Daniel Lanna Peixoto/ Aldemar Polonini Moreli	
CARGA HORÁRIA: 60h	PERÍODO LETIVO: 2º
PRÉ-REQUISITO: Teoria Geral da Administração I – TGA I	
EMENTA	
Abordagem comportamental. Abordagem sistêmica. Abordagem contingencial. Novas Abordagens da administração.	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL: Aprimorar os conhecimentos sobre os fundamentos da Administração e sobre suas interfaces com temas contemporâneos.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Compreender a influência do comportamento humano no gerenciamento organizacional; Desenvolver pensamento crítico acerca do funcionamento da organização enquanto um sistema; Estimular a compreensão da dinâmica contingencial; Elucidar novas abordagens na compreensão das organizações.	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
ENFOQUE COMPORTAMENTAL Teorias sobre liderança Motivação nas organizações	15
TEORIAS SISTÊMICAS A ideia de sistema Estrutura dos sistemas Bases do enfoque sistêmico Sistemas mecânicos e orgânicos Aplicações da teoria dos sistemas Análise e planejamento de sistemas	15
TEORIA DA CONTINGÊNCIA Origem da Teoria da Contingência Principais autores e suas contribuições Implicação da teoria da contingência na prática organizacional	15
NOVAS ABORDAGENS NA ADMINISTRAÇÃO Teoria Crítica Frankfurtiana Teorias Feministas Teorias Pós-Modernas e Pós-Estruturalistas	15
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
A disciplina transcorrerá por meio de aulas expositivas, estudos de caso, jogos empresariais, exercícios de fixação, leitura e fichamento de artigos científicos.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Sala de aula equipada com quadro branco, pincéis e apagador; Equipamento de projeção (data-show); Laboratório de informática para pesquisa.	

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Domínio do conteúdo programático e relação da teoria com a prática organizacional contemporânea.	1. Provas (50%) 2. Atividades em sala (25%) 3. Seminário (25%)
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração . 9. ed. São Paulo: Manole, 2014. MAXIMIANO, A. C. A. Teoria geral da administração . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. MOTTA, F. C. P.; VASCONCELOS, I. F. G. de. Teoria geral da administração . 3. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BAUMAN, Z.; LYON, D. Vigilância líquida . Rio de Janeiro: Zahar, 2014. CHIAVENATO, I. Teoria geral da administração . v.1, 7. ed. São Paulo: Malone, 2013. DRUCKER, P. Introdução à administração . São Paulo: Thomson Pioneira, 1984. GIL, A. C. Teoria geral da administração: dos clássicos à pós-modernidade . São Paulo: Atlas, 2016. MORGAN, Gareth. Imagens da organização . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.	

PLANO DE ENSINO	
CURSO: Bacharelado em Administração	
DISCIPLINA: Cálculo Aplicado	CÓDIGO: CBA.8
PROFESSOR(A): Dante Loubach de Lima / Deusélio Bassini	
CARGA HORÁRIA: 60h	PERÍODO LETIVO: 2º
PRÉ-REQUISITO: Introdução ao Cálculo	
EMENTA	
Limite e continuidade. Derivada. Aplicações da derivada. Integral. Aplicações da integral.	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL: Desenvolver a abstração e o raciocínio matemático, utilizando o cálculo como ferramenta na resolução de problemas. Conceituar aplicações práticas de limite, derivada e integral.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Analisar e modelar gráficos de funções. Utilizar limites, derivadas e integrais como ferramentas matemáticas para interpretar os resultados obtidos.	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
LIMITES E CONTINUIDADE: Definição e noção intuitiva de limite; Cálculo de limites diversos: limites finitos e infinitos; Limites laterais; Continuidade de uma função. Assíntotas horizontais, verticais e oblíquas.	10
DERIVADAS: Derivadas de uma função em um ponto;	10

Interpretação geométrica da derivada; Regras de derivação; Regra da Cadeia;	
APLICAÇÕES DA DERIVADA: Taxas relacionadas; Máximos e mínimos; Problemas de Otimização.	12
INTEGRAIS: Integrais definidas e indefinidas; Técnicas de integração; Teorema fundamental do cálculo.	14
APLICAÇÕES DA INTEGRAL: Cálculo de áreas.	14
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Aulas expositivas e dialogadas; vídeos instrutivos; apresentação de seminário; desenvolvimento de exercícios em grupo ou individualmente; aula prática; visita técnica; laboratório de informática, pesquisas na biblioteca e internet.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Multimídia, quadro branco, laboratório de informática, material de apoio (apostilas, livros, artigos científicos).	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Avaliar a capacidade do aluno em desenvolver as ferramentas do Cálculo para situações diversas.	<ul style="list-style-type: none"> • Três avaliações escritas totalizando 60,0 pontos. • Listas de Exercícios totalizando 40,0 pontos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SWOKOWSKI, E. W. Cálculo com geometria analítica . 5. ed. Rio de Janeiro: Makron Books, 1995. STEWART, J. Cálculo . v.1. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. BOULOS, P. Cálculo diferencial e integral Vol.1 . 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1999.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo . v.1. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998. ANTON, H. Cálculo vol.1: um novo horizonte . 10. ed. São Paulo: Bookman, 2014. STEWART, J. Cálculo . v.2. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 2010. SIMMONS, G. F. Cálculo com geometria analítica . v.1. 1. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1987. Gelson Iezzi...[et al] Fundamentos de matemática elementar: vol. 11 . 8. ed. São Paulo: Atual, 2010.	

PLANO DE ENSINO	
CURSO: Bacharelado em Administração	
DISCIPLINA: Filosofia	CÓDIGO: CBA.13
PROFESSOR: Edson Kretle dos Santos	
CARGA HORÁRIA: 30h	PERÍODO LETIVO: 2º
PRÉ OU CO-REQUISITO: Não há	

EMENTA	
Introdução ao pensamento filosófico. O homem e a ação. Conhecimento e Filosofia. A filosofia aplicada às organizações. Conceitos clássicos de Filosofia de Ética e Moral. Ética profissional.	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL: Trabalhar os conceitos centrais da filosofia e suas conexões com os valores necessários ao senso crítico, bem como, a problemática da ética com o exercício da Administração tendo como base o vínculo entre Justiça e Responsabilidade Social.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Tomar conhecimento dos principais conceitos da Filosofia e suas relações com a Administração. Relacionar a problemática ética com ao exercício da Administração, estabelecendo o vínculo entre ética e Responsabilidade Social. Apresentar as noções e as características das escolas da filosofia diante dos principais temas da sociedade contemporânea e da administração. Examinar o fenômeno do poder e suas principais formas de expressão. Problematizar as condições para valoração dos direitos da empresa, do trabalhador e do consumidor.	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
Introdução ao pensamento filosófico/ Condições para o nascimento da filosofia	4 horas
Conceituação e divisão histórica da filosofia / A filosofia e a constituição das ciências modernas	4 horas
O homem, ser objeto de investigação: a filosofia e as ciências humanas.	4 horas
Clima organizacional: poder, liderança, valores, crenças, ritos, mitos e tabus.	6 horas
Ética e moral: qual a coisa certa a fazer?	6 horas
Ética profissional: responsabilidade social, cidadania e consciência ética nas organizações.	6 horas
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Aulas expositivas e dialógicas, trabalhos individuais e coletivos, estudo com leitura de textos indicados, debates, seminários e reflexões de temas específicos	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Multimídia, laboratório de informática, quadro branco, filmes, apostilas, livros e artigos.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Atividade avaliativa aplicando os conceitos estudados na disciplina Apresentações de seminários Resenha das reflexões	Avaliação – 50,0 pontos. Apresentação dos seminários – 20,0 pontos Um ensaio sobre o papel da filosofia nas organizações – 30 pontos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALONSO, Félix Ruiz; López, Francisco Graniz; CASTRUCI, Plínio de Lauro. Curso de ética em administração . São Paulo: Atlas	

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2003.
FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal. 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABBGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2014
ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de; WHITAKER, Maria do Carmo; RAMOS, José Maria Rodriguez. **Fundamentos de ética empresarial**. São Paulo: Atlas, 2017.
CHALMERS, A. F. **O que é Ciência Afinal?** São Paulo: Brasiliense, 2006.
SANDEL, M. **Justiça: o que é fazer a coisa certa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
ARANHA, M. L. de Arruda e MARTINS, M. H. Pires. **Filosofando: introdução filosofia**. São Paulo: Moderna, 2009.

PLANO DE ENSINO

CURSO: Bacharelado em Administração

DISCIPLINA: Economia II

CÓDIGO: CBA.11

PROFESSOR(A): João Gomes da Silveira/ Cristiano Fim/ Lucas Marin Bessa

CARGA HORÁRIA: 60h

PERÍODO LETIVO: 2º

PRÉ OU CO-REQUISITO: Não há

EMENTA

Campo de estudo da Macroeconomia. Noções de contabilidade nacional. O papel e a importância da moeda. Inflação. Emprego. Planos econômicos brasileiros de combate à inflação. Setor público. Relações internacionais. Crescimento e desenvolvimento econômico. Economia do meio ambiente.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Compreender os conceitos fundamentais da Economia enquanto ciência social com intuito de desenvolver competências para aplicação nas organizações a partir de análise de conjuntura.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Desenvolver uma visão da economia brasileira e mundial, bem como, a compreensão do desenvolvimento das relações econômicas numa perspectiva histórica do processo capitalista de produção e o processo de globalização.
Analisar a estrutura de produção, distribuição e consumo na sociedade capitalista, de modo a identificar os fatos econômicos, suas causas e consequências.

CONTEÚDO

CARGA HORÁRIA

Campo de estudo da Macroeconomia.

4

Noções de contabilidade nacional.

8

O papel e a importância da moeda.

6

Inflação. Planos econômicos brasileiros de combate à inflação.

10

Setor público. Emprego.

8

Relações internacionais: comércio internacional, taxa de câmbio.

8

Crescimento e desenvolvimento econômico.

10

Economia do meio ambiente.	6
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Aulas expositivas, dialogadas, trabalhos em grupo, resolução de problemas práticos, aulas no laboratório de informática.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Quadro branco, projetor.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Capacidade de compreensão e aplicação dos conteúdos apresentados no decorrer da disciplina.	Apresentação de trabalhos elaborados em grupo; execução de tarefas individuais; testes avaliativos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GREMAUD, Amauri Patrick.[et al.]; org. PINHO, Diva B.; VASCONCELOS, Marco A. S. de; TONETO JR, Rudinei. Introdução à economia . 1 ed. São Paulo: Atlas, 2007. VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia: micro e macro: Teoria e exercícios: glossário com os 300 principais conceitos econômicos . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011. BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia . 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia . 17. ed. rev. atual. São Paulo: Atlas, 1997. USP-Equipe de professores, Manual de Economia . 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. MANKIW, N. G. Introdução à economia . 6. ed. São Paulo: Campus, 2014. HART, Stuart L. O Capitalismo na encruzilhada: as inúmeras oportunidades de negócios na solução dos problemas mais difíceis do mundo . Porto Alegre: Bookman, 2006. MATESCO, Virene Roxo. Economia aplicada: empresas e negócios . Rio de Janeiro: FGV, 2011. BARBIERI, José Carlos. Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da Agenda 21 . 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2011.	

PLANO DE ENSINO	
CURSO: Bacharelado em Administração	
DISCIPLINA: Informática aplicada	CÓDIGO: CBA.12
PROFESSOR(A): Kamila Ribeiro Ghidetti	
CARGA HORÁRIA: 60h	PERÍODO LETIVO: 2º
PRÉ OU CO-REQUISITO: não há	
EMENTA	
Introdução à informática; Sistemas operacionais; Editor de texto; Editor de planilha eletrônica; Editor de apresentação; Introdução aos sistemas de informação; Internet e recursos web; Introdução à edição de vídeo.	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL: Compreender e aplicar a informática em atividades de gestão que envolvem planejamento, organização e controle	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Compreender a relação Problema x Recurso a ser utilizado.	

Receptividade as mudanças tecnológicas.
 Utilizar com habilidade os recursos disponíveis nos sistemas operacionais, e também os softwares básicos (pacote office).
 Compreender o funcionamento da rede de computadores relacionando-a à internet e suas funcionalidades

CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA Pesquisa sobre o nível de conhecimento da turma Breve histórico da evolução dos computadores. Hardware e software	4
SISTEMAS OPERACIONAIS Conceito de sistemas operacionais Recursos (Multimídia, texto, imagens etc) Programas (utilidades e instalação) Janelas Configurações Sistema de arquivos Arquivos (extensões)	4
EDITOR DE TEXTO Formatação de texto (fontes, cores, parágrafos, marcadores etc) Figuras e Tabelas Recursos básicos (criar, abrir, salvar, imprimir, configurar página etc)	6
EDITOR DE APRESENTAÇÃO Recursos básicos (criar, abrir, salvar, imprimir etc) Formatação (fontes, cores e design) Efeitos (entrada, saída ênfase) e transição	6
EDITOR DE PLANILHA Recursos básicos (criar, abrir, salvar, imprimir, configurar página etc) Definição (linhas, colunas, células) Fórmulas e Funções Gráficos Vínculos e recursos automáticos VB	22
INTERNET Blog e Site FTP e Agendas Grupos, Tradutores, Dicionários e redes sociais Nuvem etc	10
EDITOR DE VÍDEO Inserir fotos e vídeos Recortar Áudio	4
CONCEITOS BÁSICOS Redes de computadores ERP (Enterprise resource planning) ou SIGE (Sistemas Integrados de Gestão Empresarial)	4
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	

Aulas expositivas e práticas utilizando o Laboratório de Informática.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Laboratório de Informática, datashow, pincel e quadro, rede, internet e softwares. Hardware (componentes físicos de um computador), Jornais e Revistas (propagandas, dicas etc).	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Pró atividade em pesquisas	Exercícios práticos – 65 pontos
Participação e frequência nas aulas	Trabalho Internet – 30 pontos
Cumprimento dos prazos de entrega das atividades	Observação atitudinal – 5 pontos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CORNACHIONE JR, Edgard Bruno. Informática Aplicada Às Áreas de Contabilidade, Administração e Economia. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2012.</p> <p>TOSTES, Renato Parrela; FORMIGA, Magnus Melo. Excel 2016: Criando Macros com VBA. 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.</p> <p>BERNARDO, Maria do Rosário; NEGAS, Mário Carrilho; Isaias Pedro. Excel Aplicado. 1. ed. Lisboa: FCA - Editora de Informática, 2013.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>QUEIRÓS, Ricardo. Desenvolvimento de Aplicações Profissionais em Android. 1. ed. Lisboa: FCA - Editora de Informática, 2014</p> <p>MONZANO, José Augusto. MONZANO, André Luiz. Estudo Dirigido de Microsoft Excel 2013 - Avançado. 1. ed. São Paulo: Érica, 2013.</p> <p>Libre Office 4.0. Disponível em: https://pt-br.libreoffice.org/assets/Uploads/PT-BR-Documents/Magazine/LM-ED03.pdf. 2013</p> <p>Walkenbach, John. Programando Excel VBA: Para Leigos. 4. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.</p> <p>SIMÃO, Hayashida Daniel. Libreoffice Calc 4.2 - Dominando As Planilhas. 1. ed. São Paulo: Viena, 2014.</p>	

PLANO DE ENSINO	
CURSO: Bacharelado em Administração	
DISCIPLINA: Metodologia de Pesquisa I	CÓDIGO: CBA.9
PROFESSOR(A): Lucas Louzada/ Lucas Marin Bessa/ Maíra Maciel Mattos de Oliveira/ Daniel Lanna Peixoto	
CARGA HORÁRIA: 30h	PERÍODO LETIVO: 2º
PRÉ OU CO-REQUISITO: Não há	
EMENTA	
Tipos de conhecimento. O papel da ciência. Métodos científicos. Trabalhos acadêmicos: tipos, características e composição estrutural. Referências e bibliografia. Comunicação científica. Normas técnicas. Ética na pesquisa.	
OBJETIVOS	

OBJETIVO GERAL:

Fornecer ao aluno os conceitos fundamentais da ciência, pesquisa e extensão em Administração, tornando-o apto a elaborar projetos, redigir trabalhos científicos e técnicos, conforme as normas científicas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Conceituar e relatar os aspectos principais da pesquisa científica, tecnológica e de projetos de extensão;
 Compreender as etapas de elaboração e a estrutura de projetos de pesquisa e extensão;
 Compreender os conceitos dos diferentes métodos científicos;
 Caracterizar o plágio em pesquisas e a realização de pesquisas na área Administração, seguindo os preceitos da ética;
 Conhecer as etapas de realização de experimentos, as modalidades de trabalhos de pesquisa e extensão, sua elaboração, estrutura e formas de divulgação.

CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
Introdução à Pesquisa: conceitos, finalidades e técnicas de pesquisa	2
Projetos de pesquisa e extensão Conceito e finalidade Etapas de elaboração Estrutura	4
A busca por referências bibliográficas: Bibliotecas físicas e bases de dados <i>on-line</i>	2
Referências bibliográficas e citações	2
Plágio em pesquisas	2
Ética em pesquisas na área de Administração	2
Montagem e realização de experimentos em Administração	2
Coleta, organização, cálculo, análise e discussão de resultados	3
MODALIDADES DE TRABALHOS DE PESQUISA E EXTENSÃO Seminários Relatórios Boletins técnicos Artigos científicos e suas modalidades Resumos simples, expandidos e trabalhos completos Trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações e teses	4
Elaboração e estrutura de trabalhos de pesquisa e extensão	3
Divulgação e publicação dos resultados obtidos	2
Patentes	2
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Serão ministradas aulas expositivas dialogadas. Os estudantes desenvolverão atividades em grupos ou individualmente em trabalhos, seminários, avaliações e estudos dirigidos.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Sala de aula equipada com quadro branco, pincéis e apagador. Equipamento de projeção (data-show). Laboratório de informática para pesquisa. Livros disponíveis na biblioteca.	

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Participação, capacidade de questionar situações, apreensão dos conteúdos.	Avaliações escritas – 40 pontos.
	Trabalhos – 30 pontos.
	Seminários – 30 pontos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. Metodologia da pesquisa: abordagem teórica prática. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2012.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2011.</p> <p>COSTA, Marco Antônio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. Metodologia da pesquisa: conceitos e técnicas. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>Instituto Federal do Espírito Santo. Normas para apresentação de referências – NBR 6023: documento impresso e/ou digital. Vitória: Ifes, 2015.</p> <p>Instituto Federal do Espírito Santo. Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos: documento impresso e/ou digital. 7 ed. rev. e ampl.– Vitória : Ifes, 2014.</p> <p>PRODANOV, C. C.;FREITAS E. C.. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em 24 de agosto de 2018.</p> <p>VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p>	

3º PERÍODO

PLANO DE ENSINO

CURSO: Bacharelado em Administração	
DISCIPLINA: Marketing I	CÓDIGO: CBA.19
PROFESSOR(A): Daniel Lanna Peixoto/ Sonia Regina Brantes	
CARGA HORÁRIA: 60h	PERÍODO LETIVO: 3º
PRÉ OU CO-REQUISITO: não há	
EMENTA	
Conceitos centrais do Marketing. Ambientes de Marketing. Planejamento Estratégico de Marketing. Sistemas de Informação de Marketing e Pesquisa de Marketing. Segmentação de mercados e seleção de mercados-alvo. Comportamento do consumidor.	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL: Promover entendimento analítico sobre os principais conceitos de marketing, proporcionando ao aluno visão holística das relações entre as empresas e o ambiente de negócios.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Compreender aspectos basilares da função de gestão de marketing; Desenvolver conhecimento técnico para promover a comercialização de produtos e serviços; Capacitar para a busca de informações decisivas para o atendimento das necessidades e desejos dos consumidores; Construir conhecimentos necessários ao fortalecimento de marcas.	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
FUNDAMENTOS DE MARKETING Definição de marketing e seu papel nas organizações Conceitos aplicados em marketing Ambientes de marketing	10
ESTRATÉGIAS E PLANOS DE MARKETING Criando valor para o cliente Planejamento corporativo e a área de marketing Planejamento estratégico de unidades de negócios Conteúdo do plano de marketing	10
INFORMAÇÕES E ANÁLISE DO AMBIENTE DE MARKETING Sistema de informações de marketing Registros internos e de inteligência de marketing Análise macroambiental Ambiente demográfico	10
PESQUISA DE MARKETING E PREVISÃO DE DEMANDA Pesquisa de marketing Avaliação da produtividade de marketing Previsão de mensuração de demanda	10
ANÁLISE E SEGMENTAÇÃO DE MERCADO Vantagens da segmentação de mercado Níveis de segmentação de mercado Tipos de segmentação de mercado	10
COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR Papéis do cliente Modelo de comportamento de compra Fatores que influenciam o comportamento de compra	10

Processo decisório de compra	
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
A disciplina transcorrerá por meio de aulas expositivas, estudos de caso, jogos empresariais, exercícios de fixação, leitura e fichamento de artigos científicos.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Sala de aula equipada com quadro branco, pincéis e apagador; Equipamento de projeção (data-show); Laboratório de informática para pesquisa.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Domínio do conteúdo programático e relação da teoria com a prática organizacional contemporânea.	1. Provas (50%) 2. Atividades em sala (25%) 3. Seminário (25%)
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DIAS, S. R. (Coord.). Gestão de marketing . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. LAS CASAS, A. L. Marketing: conceitos, exercícios e casos . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009. KOTLER, P. Administração de marketing . 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARRETO, I. F.; CRESCITELLI, E. Marketing de relacionamento: como implantar e avaliar resultados . São Paulo: Pearson, 2013. CHURCHILL JUNIOR, G. A.; PETER, J. P. Marketing: criando valor para os clientes . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. MALHOTA, N. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada . São Paulo: Bookman, 2011. ROCHA, A. da; FERREIRA, J. B.; SILVA, J. F. da. Administração de marketing . São Paulo: Atlas, 2012. URDAN, F. T.; URDAN, A. T. Gestão do composto de marketing: produto, preço, distribuição e comunicação . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.	

PLANO DE ENSINO	
CURSO: Bacharelado em Administração	
DISCIPLINA: Organizacional	Comportamento CÓDIGO: CBA.15
PROFESSOR(A): Daniel Lanna/ Lucas Louzada Pereira	
CARGA HORÁRIA: 60h	PERÍODO LETIVO: 3º
PRÉ OU CO-REQUISITO: não há	
EMENTA	
Comportamento humano individual e em grupo. Variáveis determinantes do comportamento humano. Motivação. Gestão de equipes. Liderança e poder. Gestão de conflitos. Cultura Organizacional. Clima Organizacional.	

OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL: Compreender as origens e os desenvolvimentos das diferentes abordagens sobre clima, cultura e poder nas organizações, suas relações teóricas e suas aplicações no contexto organizacional. Bem como identificar os elementos influenciadores do comportamento do indivíduo no ambiente empresarial.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Entender as origens das abordagens de clima, cultura e poder nas organizações Compreender a diferença entre clima, cultura e poder nas organizações Instrumentalizar o aluno para que o mesmo entenda o melhor diagnóstico para cada tipo de organização.	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
COMPORTAMENTO HUMANO INDIVIDUAL E EM GRUPO A pessoa no trabalho O grupo e suas características Desempenho dos grupos: desafios e conflitos Funcionamento dos grupos Tipos de grupos	5h
VARIÁVEIS DETERMINANTES DO COMPORTAMENTO HUMANO	5h
MOTIVAÇÃO Motivação e Produtividade Expectância versus Motivação Motivação e Percepção Inteligência Emocional	10h
GESTÃO DE EQUIPES Princípios norteadores para a formação de equipes Problemas no funcionamento de uma equipe de trabalho Sincronia e coesão	10h
LIDERANÇA E PODER <i>Liderança</i> Conceito de liderança Estilos de liderança Abordagens de liderança Poder nas organizações <i>Tipo de Poder</i> Abordagens e temas relacionados com a discussão sobre poder nas organizações As estruturas organizacionais, o poder e seus determinantes	15h

<i>Empowerment</i> ; O processo de mediação das relações de poder nas organizações	
GESTÃO DE CONFLITOS Níveis de Conflito Soluções de Conflito por Dominação ou Conciliação Tomada de decisão O processo de tomada de decisão Comportamentos relacionados à tomada de decisão Negociações	5h
CULTURA ORGANIZACIONAL Diagnóstico da Cultura Corporativa Mudança cultural Ritos organizacionais Socialização organizacional	5h
CLIMA ORGANIZACIONAL A diferença entre Clima e Cultura organizacional Origens e desenvolvimentos conceituais Modelos, instrumentos e relações com aspectos organizacionais específicos. Diagnóstico de clima organizacional	5h
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Estratégias de ensino: A disciplina será estudada em sala de aula, no laboratório de informática, na biblioteca do campus e por meio de visitas técnicas às empresas. Métodos Didáticos Interativos: Discussão, Debate, Estudo em Grupo, Diálogo, Painel, Entrevista, Seminário, Apresentação de Soluções, Dramatização. Métodos Didáticos Individuais: Arguição, Leitura Dirigida, Solução de Problemas, Estudo de Casos, Pesquisa, Estudo/Tarefa Dirigida, Aulas práticas de oficina, Aulas práticas de campo-estudo do meio, Trabalho Individual, Demonstração de Teorias, Aulas Expositivas.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Os procedimentos de ensino ou didáticos através da abordagem de aula expositiva com o uso de data show, textos correlatos disponibilizados via e-mail ou cópia, livros, artigos científicos, análise de situações práticas utilizando matérias jornalísticas, estudo de casos e filmes e pesquisa na Internet.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
reza de ideias (oral e escrita); Viabilidade e	quisas e apresentação; Relatórios de discussão;

Coerência com a realidade; Sequência lógica; Destreza; Senso crítico; Organização de ideias; Participação, Cooperação, interesse, iniciativa e organização do trabalho; Cumprimento de prazos; Didática.	Relatório de trabalho de campo e de visitas; Avaliação escrita individual; Estudo de caso; Observação direta sobre uma situação problema; Sinopses de consultas bibliográficas; Seminários; Simulações através de situações fictícias e Provas escritas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CHIAVENATO, Idalberto. Comportamento organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. x, 474 p.</p> <p>MCSHANE, Steven Lattimore; VON GLINOW, Mary Ann Young. Comportamento organizacional. Porto Alegre: AMGH, 2013. xi, 361 p. (Série A).</p> <p>ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Tim. Fundamentos do comportamento organizacional. 12. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. 479 p</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>GRIFFIN, R.W; MOORHEAD, G. Comportamento Organizacional: Gestão de Pessoas e Organizações. 11a ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015, 608p.</p> <p>LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. Comportamento organizacional: conceitos e práticas. São Paulo: Saraiva, 2006. 139 p.</p> <p>MARTINELLI, Dante P. ALMEIDA, Ana Paula de. Negociação e Solução de Conflitos: do impasse ao ganha ganha através do melhor estilo. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>OLIVEIRA, Marco Antonio G. Comportamento organizacional para a gestão de pessoas: como agem as empresas e seus gestores. São Paulo: Saraiva, c2011. 422 p.</p> <p>SCHEIN, Edgar H. Cultura organizacional e liderança. São Paulo: Atlas, 2009. 413 p.</p>	

PLANO DE ENSINO	
CURSO: Bacharelado em Administração	
DISCIPLINA: Financeira	Matemática CÓDIGO: CBA.18
PROFESSOR: Cristiano Fim/ Lucas Marin Bessa/ João Gomes da Silveira/ Sonia Regina Brantes	
CARGA HORÁRIA: 60h	PERÍODO LETIVO: 3º
PRÉ OU CO-REQUISITO: Não há	
EMENTA	
Valor do dinheiro no tempo. Juros simples e compostos: capitalização e desconto. Taxas de juros: nominal, efetiva, equivalente e real. Equivalência de capitais. Sistema de amortização de empréstimos e financiamentos. Anuidades.	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL: Desenvolver a capacidade de resolução de problemas e cálculos relacionados às operações financeiras.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Entender a importância do conhecimento financeiro na gestão das empresas e no cotidiano; Analisar criticamente e apontar a melhor opção dentre operações financeiras; Desenvolver o raciocínio lógico; Desmistificar a dificuldade atribuída à matemática;	

Entender os conceitos básicos de operações financeiras comerciais; Compreender as operações em calculadoras financeiras ou científicas e planilhas eletrônicas; Entender a valorização e desvalorização do dinheiro e suas consequências no mercado.	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
Fundamentos	5
Operações sobre mercadorias	5
Juros Simples e Compostos	9
Valor do Dinheiro no Tempo	8
Taxas de juros (Proporcional, Equivalente, Nominal, Efetiva, Real)	8
Séries de pagamentos (prestações)	10
Sistemas de Amortização de Empréstimos e Financiamentos	10
Coeficientes de Financiamento	5
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Aulas expositivas, dialogadas, trabalhos em grupo, resolução de problemas práticos, aulas no laboratório de informática.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Quadro branco, calculadora científica ou financeira, projetor e planilha eletrônica.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Capacidade de compreensão e aplicação dos conteúdos apresentados no decorrer da disciplina.	Apresentação de trabalhos elaborados em grupo; execução de tarefas individuais; testes avaliativos sem/com consulta de textos previamente indicados ou do conteúdo apresentado em sala de aula.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
NASCIMENTO, Marco Aurélio. Introdução à matemática financeira . São Paulo: Saraiva, 2012. GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração financeira . 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010. ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações . 13. ed. São Paulo: Atlas, 2016.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
PUCCINI, A. de Lima. Matemática Financeira Objetiva e Aplicada . 9. ed. São Paulo: Elsevier, 2011. CRESPO, Antônio Arnot. Matemática financeira fácil . 14. ed., atual. São Paulo: Saraiva, 2009. KIYOSAKI, Robert T. Pai rico, pai pobre para jovens: o que a escola não ensina sobre dinheiro . 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017. GIMENES, Cristiano Marchi. Matemática financeira com HP 12C e excel: uma abordagem descomplicada . 2. ed. São Paulo: Pearson, 2009. FERGUSON, Niall. A ascensão do dinheiro: a história financeira do mundo . 1. ed. São Paulo, Crítica, 2017.	

CURSO: Bacharelado em Administração	
DISCIPLINA: Contabilidade Básica	CÓDIGO: CBA.14
PROFESSOR(A): Lucimar Reetz/ Adriane Bernardo de Oliveira/ Evandro de Andrade Siqueira	
CARGA HORÁRIA: 60h	PERÍODO LETIVO: 3º
PRÉ OU CO-REQUISITO: não há	
EMENTA	
Conceitos contábeis básicos. Princípios contábeis fundamentais. Elementos patrimoniais. Contas. Registros e sistemas contábeis. Patrimônio. Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício. Estrutura das demonstrações financeiras. Operações e movimentações contábeis.	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL: Levar aos estudantes do curso de administração o conhecimento e a importância da contabilidade no exercício da profissão de administração. Mostrar os princípios básicos que regem o estudo da contabilidade. Demonstrar o efeito dos atos administrativos através da escrituração contábil. Coletar e sintetizar os dados financeiros, formando os demonstrativos contábeis. Utilizar as demonstrações financeiras na tomada de decisão. Estudar e Analisar as Demonstrações Contábeis.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Contextualizar a aplicação da Contabilidade enunciando seus principais conceitos. Relacionar a Contabilidade com as demais áreas administrativas da empresa, encontrando suas interfaces. Ser capaz de aplicar as ferramentas da Contabilidade nas diversas demandas administrativas. Auxiliar a administração no processo de tomada de decisão.	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
Conceitos básicos de Contabilidade: Conceituar Contabilidade; Mostrar sua função e sua finalidade;	2
Explicar as principais técnicas para cumprimento da finalidade da contabilidade; Mostrar os desdobramentos da área contábil;	4
Campos de Aplicação da Contabilidade, Conceituar entidades econômicas administrativas; elementos, administração econômica, classificação, Elementos; Administração econômica; Classificação.	6
Conceitos para gestão: Diferenciar custos de despesa; Conceituar fatos contábeis. Receita; Resultado; Período administrativo.	5
Exercício social e contábil. Regime de caixa e regime de competência.	5
Patrimônio: Conceituar bens; direitos, ativos, passivos, patrimônio líquido, receitas, despesas.	6
Situação Líquida Patrimonial, classificação contábil dos bens. Apuração líquida do patrimônio.	4
Princípios e normas contábeis: Definir os princípios e normas contábeis de acordo com a legislação vigente.	6

Operações com mercadorias: Principais operações com compra e venda de mercadorias, custo da mercadoria vendida (CMV). Impostos incidentes sobre operações com mercadorias.	10
Introdução as demonstrações contábeis. Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício.	6
Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC). Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL). Notas Explicativas (NE).	6
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Exposição dialogada; Exercícios de análise e síntese oral e/ou escrita, individual e/ou grupal de questões; Pesquisas bibliográficas.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Sala de aula; Quadro branco; pincel; Bibliografia especificada; Multimídia.	
AValiação DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Organização e clareza na forma de expressão dos conceitos e conhecimentos; Iniciativa e criatividade na elaboração de trabalhos; Assiduidade e pontualidade nas aulas; Capacidade de análise crítica dos conteúdos; Interação grupal.	Provas objetivas e dissertativas; Exercícios de aferição de conhecimento em sala; Lista de Exercícios; Seminários; Atividades em duplas ou grupos para fixação de conteúdo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade Introdutória . 11. ed. São Paulo. Atlas, 2010 PADOVEZE, Clóvis Luís. Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária: texto e exercícios . 10.ed. São Paulo: Atlas, 2017. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade comercial fácil . 19. ed. ampl. e atual. São Paulo: Saraiva, 2017.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ÁVILA, Carlos Alberto de. Contabilidade básica . Curitiba: Livro Técnico, 2010. HENDRIKSEN, Eldon S; VAN BREDa, Michael F. Teoria da Contabilidade . 1. ed. São Paulo. Atlas, 1999. IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Curso de contabilidade para não contadores: para as áreas de administração, economia, direito, engenharia . 7. ed. São Paulo Atlas, 2011 MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial: a contabilidade como instrumento de análise, gerência e decisão . 17. ed. São Paulo. Atlas, 2015. MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis: contabilidade empresarial . 7. ed. São Paulo. Atlas, 2012.	

CURSO: Bacharelado em Administração	
DISCIPLINA: Sociologia	CÓDIGO: CBA.16
PROFESSOR(A): Adriana Gomes Silveira	
CARGA HORÁRIA: 30h	PERÍODO LETIVO: 3º
PRÉ OU CO-REQUISITO: não há	
EMENTA	
Sociologia como ciência. Formação do pensamento sociológico: o fato social em E. Durkheim, a ação social em M. Weber e as classes sociais em K. Marx. A sociologia contemporânea. Reestruturação produtiva e mercado de trabalho: novos atores e novas dinâmicas sociais.	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL: Capacitar o(a) discente para desenvolver capacidade analítica e de julgamento das relações sociais, como um todo, e das relações de trabalho em particular	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Desenvolver a capacidade de compreensão e julgamento das subjetividades (de gênero, étnico/racial, geracional, etc) na estrutura social e no processo produtivo. Capacitar o(a) aluno(a) para o entendimento da estrutura social e da sua dinâmica.	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
Sociologia como ciência	4
Formação do pensamento sociológico: o fato social em E. Durkheim, a ação social em M. Weber e as classes sociais em K. Marx.	14
A sociologia contemporânea	8
Reestruturação produtiva e mercado de trabalho: novos atores e novas dinâmicas sociais.	4
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Aulas expositivas-dialogadas, trabalhos em grupo, exibição de filmes e documentários.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Quadro branco, projetor.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Capacidade de compreensão e aplicação dos conteúdos apresentados no decorrer da disciplina	Apresentação de trabalhos elaborados em grupo; execução de tarefas individuais; testes avaliativos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede (A era da Informação: Economia, sociedade e Cultura, volume 1). São Paulo, Paz e Terra, 1999. HARVEY, David. Condição pós-moderna . São Paulo: Loyola, 1992. WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo . São Paulo: Companhia das Letras, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2000.
 BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
 DURKHEIM, Emile. **Da divisão do trabalho**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
 HIRATA, Helena. **Gênero e trabalho no Brasil e na França**. São Paulo: Boitempo, 2016.
 SOUZA, Jessé de. **Subcidadania brasileira: para entender o país além do jeitinho brasileiro**. São Paulo: Leya, 2018.

PLANO DE ENSINO	
CURSO: Bacharelado em Administração	
DISCIPLINA: Gestão de Pessoas I	CÓDIGO: CBA.17
PROFESSOR(A): Adriane Bernardo de Oliveira / Daniel Lanna/ Aldemar Polonini Moreli	
CARGA HORÁRIA: 60h	PERÍODO LETIVO: 3º
PRÉ OU CO-REQUISITO: não há	
EMENTA	
Gestão de Pessoas, evolução e seus desafios. Análise e descrição de cargos. Recrutamento e Seleção. Treinamento, desenvolvimento e avaliação. Qualidade de vida, higiene e segurança no trabalho.	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL: Fornecer ao aluno a compreensão sobre o contexto atual da Gestão com Pessoas nas organizações.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Analisar as complexas variáveis comportamentais que afetam as organizações. Analisar criticamente os conteúdos que tratam do comportamento humano nas organizações. Compreensão dos contextos que afetam os indivíduos, grupos e gerentes no desempenho de suas funções.	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
GESTÃO DE PESSOAS, EVOLUÇÃO E SEUS DESAFIOS. A importância das pessoas nas organizações Pessoas como parceiras da organização Objetivos da Gestão de Pessoas O processo de Gestão de Pessoas Estrutura do órgão Evolução ao longo dos anos Desafios do terceiro milênio Os novos papéis da gestão de pessoas	10h
ANÁLISE E DESCRIÇÃO DE CARGOS. Conceito de cargo Desenho de cargos Modelos de desenho de cargos	5h

<p>Descrição e análise de cargos Métodos de colheita de dados sobre os cargos Os usos da descrição e análise de cargos</p>	
<p>RECRUTAMENTO E SELEÇÃO. Mercado de trabalho Mercado de Recursos Humanos Recrutamento interno e externo Técnicas de recrutamento Avaliação dos resultados do recrutamento Conceito de seleção Bases da seleção Técnicas de seleção Avaliação dos resultados da seleção</p>	15h
<p>TREINAMENTO, DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO. Processo de Treinamento Diagnóstico das necessidades de treinamento Desenho do programa de treinamento Condução do programa de treinamento Avaliação do programa de treinamento Criatividade e Inovação Mudança organizacional Desenvolvimento de pessoas Desenvolvimento organizacional Fatores que justificam a avaliação de desempenho Responsáveis pela avaliação Métodos tradicionais de avaliação Métodos modernos de avaliação Aplicações da avaliação de desempenho</p>	20h
<p>QUALIDADE DE VIDA, HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO. Qualidade de vida no trabalho Higiene do trabalho Saúde ocupacional Segurança no trabalho Avaliação do programa de higiene e segurança do trabalho</p>	10h
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
<p>Estratégias de ensino: A disciplina será estudada em sala de aula, no laboratório de informática, na biblioteca do campus e por meio de visitas técnicas às empresas. Métodos Didáticos Interativos: Discussão, Debate, Estudo em Grupo, Diálogo, Painel, Entrevista,</p>	

Seminário, Apresentação de Soluções, Dramatização. Métodos Didáticos Individuais: Arguição, Leitura Dirigida, Solução de Problemas, Estudo de Casos, Pesquisa, Estudo/Tarefa Dirigida, Aulas práticas de oficina, Aulas práticas de campo-estudo do meio, Trabalho Individual, Demonstração de Teorias, Aulas Expositivas.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Os procedimentos de ensino ou didáticos através da abordagem de aula expositiva com o uso de data show, textos correlatos disponibilizados via e-mail ou cópia, livros, artigos científicos, análise de situações práticas utilizando matérias jornalísticas, estudo de casos e filmes e pesquisa na Internet.	
AValiação DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Clareza de ideias (oral e escrita); Viabilidade e Coerência com a realidade; Sequência lógica; Destreza; Senso crítico; Organização de ideias; Participação, Cooperação, interesse, iniciativa e organização do trabalho; Cumprimento de prazos; Didática.	Pesquisas e apresentação; Relatórios de discussão; Relatório de trabalho de campo e de visitas; Avaliação escrita individual; Estudo de caso; Observação direta sobre uma situação problema; Sinopses de consultas bibliográficas; Seminários; Simulações através de situações fictícias e Provas escritas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico . 14. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2011. VERGARA, Sylvia Constant; DAVEL, Eduardo (Org.). Gestão com pessoas e subjetividade . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARAUJO, Luis César G. de. GARCIA, Adriana Amadeu. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional . 2. ed. rev. atual. São Paulo: Atlas, 2009. BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; ABBAD, Gardênia da Silva; MOURÃO, Luciana. Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho: fundamentos para a gestão de pessoas . Porto Alegre. Bookman, 2006. COVEY, Stephen R. Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes . 60. ed. São Paulo: Editora Best Seller, 2017. RIBEIRO, Antonio de Lima. Gestão de pessoas . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.	

PLANO DE ENSINO	
CURSO: Bacharelado em Administração	
DISCIPLINA: Marketing II	CÓDIGO: CBA.22
PROFESSOR(A): Daniel Lanna Peixoto/ Sonia Brantes	
CARGA HORÁRIA: 60h	PERÍODO LETIVO: 4º
PRÉ OU CO-REQUISITO: Marketing I	
EMENTA	
Gestão de Produtos e Serviços. Gestão de marcas. Gestão de preços. Gestão de canais de Marketing. Gestão da comunicação integrada de Marketing. Tendências e questões éticas no Marketing.	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL: Desenvolver habilidade técnica para gerenciar o marketing organizacional em ambiente competitivo e mutável.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Capacitar para analisar as principais ameaças presentes no ambiente externo à organização; Possibilitar a compreensão do ambiente para propor estratégias de venda eficazes; Desenvolver conhecimento sobre formas de distribuição que atendam às necessidades mercadológicas; Conhecer as principais estratégias do comércio varejista; Estimular a criatividade na comunicação de marketing.	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
ADMINISTRAÇÃO DE PRODUTOS Estratégia de produtos Ciclo de vida dos produtos Estratégias de posicionamento Diferenciação Embalagem, rotulagem e garantias	10
GESTÃO DE SERVIÇOS A natureza dos serviços Estratégias para prestadores de serviços Qualidade na prestação de serviços	10
GESTÃO DE MARCAS O papel da marca Como criar marcas fortes O valor das marcas	5
ADMINISTRAÇÃO DE PREÇOS Definição do preço Preço como estratégia mercadológica Agregados que influenciam os preços Tipos de precificação	10
DISTRIBUIÇÃO Tipos de distribuição Sistemas de distribuição	10

Escolha de intermediários Varejo e atacado	
COMUNICAÇÃO DE MARKETING Propaganda A escolha do canal de comunicação Promoção de vendas Relações públicas	10
TENDÊNCIAS DE MARKETING Ética no marketing Marketing sustentável	5
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
A disciplina transcorrerá por meio de aulas expositivas, estudos de caso, jogos empresariais, exercícios de fixação, leitura e fichamento de artigos científicos.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Sala de aula equipada com quadro branco, pincéis e apagador; Equipamento de projeção (data-show); Laboratório de informática para pesquisa.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Domínio do conteúdo programático e relação da teoria com a prática organizacional contemporânea.	(50%) Provas em sala (25%) Trabalho em grupo (25%)
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DIAS, S. R. (Coord.). Gestão de marketing . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. LAS CASAS, A. L. Marketing: conceitos, exercícios e casos . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009. KOTLER, P. Administração de marketing . 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARRETO, I. F.; CRESCITELLI, E. Marketing de relacionamento: como implantar e avaliar resultados . São Paulo: Pearson, 2013. CHURCHILL JUNIOR, G. A.; PETER, J. P. Marketing: criando valor para os clientes . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. ROCHA, A. da; FERREIRA, J. B.; SILVA, J. F. da. Administração de marketing . São Paulo: Atlas, 2012. URDAN, F. T.; URDAN, A. T. Gestão do composto de marketing: produto, preço, distribuição e comunicação . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. ZANONE, L. C.; DIAS, R. Marketing sustentável: valor social, econômico e mercadológico . São Paulo: Atlas, 2015.	

PLANO DE ENSINO	
CURSO: Bacharelado em Administração	
DISCIPLINA: Gestão de Pessoas II	CÓDIGO: CBA.24
PROFESSOR(A): Adriane Bernardo de Oliveira/ Daniel Lanna/ Aldemar Polonini Moreli	

CARGA HORÁRIA: 60h	PERÍODO LETIVO: 4º
PRÉ OU CO-REQUISITO: não há	
EMENTA	
Remuneração e benefícios. Plano de cargos e salários. Gestão de carreiras. Indicadores de gestão de pessoas.	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL: Desenvolver no aluno a compreensão sobre a importância estratégica da Gestão com Pessoas para desenvolvimento das organizações.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Possuir visão geral e sistêmica das diversas áreas da Administração de Recursos Humanos. Desenvolver planejamento estratégico de Recursos Humanos, utilizando-se das ferramentas apresentadas. Desenvolver visão crítica com relação a este campo de conhecimento, compreendendo sua dinâmica de atuação e suas inter-relações no contexto das organizações.	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS Recompensas financeiras e não-financeiras Desenho do sistema de remuneração Avaliação e classificação dos cargos Pesquisa salarial Decorrência dos salários Tipos de benefícios Objetivos dos planos de benefícios Desenho do plano de benefícios Custos dos benefícios sociais Previdência social e previdência privada	15h
PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS Política salarial Recompensas e punições Remuneração variável Planos de bonificação anual Distribuições das ações da empresa aos funcionários Participação nos resultados alcançados Remuneração por competência Distribuição dos lucros aos funcionários Desenho do plano de incentivos	10h
GESTÃO DE CARREIRAS Autogerenciamento da carreira Planejamento e desenvolvimento da carreira Competências	15h

Mudanças no plano de carreiras Empregabilidade	
INDICADORES DE GESTÃO DE PESSOAS Auditoria de Recursos humanos Critérios de avaliação da Administração de Recursos Humanos Métodos de avaliação da Administração de Recursos Humanos Pesquisas internas e externas de avaliação Benefícios da avaliação da função de Gestão de Pessoas Pessoas como receitas e não como custos Responsabilidade social das organizações As macrotendências da Gestão de pessoas	20h
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Estratégias de ensino: A disciplina será estudada em sala de aula, no laboratório de informática, na biblioteca do campus e por meio de visitas técnicas às empresas. Métodos Didáticos Interativos: Discussão, Debate, Estudo em Grupo, Diálogo, Painel, Entrevista, Seminário, Apresentação de Soluções, Dramatização. Métodos Didáticos Individuais: Arguição, Leitura Dirigida, Solução de Problemas, Estudo de Casos, Pesquisa, Estudo/Tarefa Dirigida, Aulas práticas de oficina, Aulas práticas de campo-estudo do meio, Trabalho Individual, Demonstração de Teorias, Aulas Expositivas.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Os procedimentos de ensino ou didáticos através da abordagem de aula expositiva com o uso de data show, textos correlatos disponibilizados via e-mail ou cópia, livros, artigos científicos, análise de situações práticas utilizando matérias jornalísticas, estudo de casos e filmes e pesquisa na Internet.	
AValiação DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Clareza de ideias (oral e escrita); Viabilidade e Coerência com a realidade; Sequência lógica; Destreza; Senso crítico; Organização de ideias; Participação, Cooperação, interesse, iniciativa e organização do trabalho; Cumprimento de prazos; Didática.	Pesquisas e apresentação; Relatórios de discussão; Relatório de trabalho de campo e de visitas; Avaliação escrita individual; Estudo de caso; Observação direta sobre uma situação problema; Sinopses de consultas bibliográficas; Seminários; Simulações através de situações fictícias e Provas escritas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico . 14. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2011. VERGARA, Sylvia Constant; DAVEL, Eduardo (Org.). Gestão com pessoas e subjetividade . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

ARAUJO, Luis César G. de. GARCIA, Adriana Amadeu. **Gestão de pessoas:** estratégias e integração organizacional. 2. ed. : rev. atual. São Paulo: Atlas, 2009.

BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; ABBAD, Gardênia da Silva; MOURÃO, Luciana. **Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho:** fundamentos para a gestão de pessoas. Porto Alegre. Bookman, 2006.

COVEY, Stephen R. **Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes.** 60. ed. São Paulo: Editora Best Seller, 2017.

RIBEIRO, Antonio de Lima. **Gestão de pessoas.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

PLANO DE ENSINO	
CURSO: Bacharelado em Administração	
DISCIPLINA: Gestão de Custos	CÓDIGO: CBA.23
PROFESSOR(A): Lucimar Reetz/ Adriane Bernardo de Oliveira/ Evandro de Andrade Siqueira	
CARGA HORÁRIA: 60h	PERÍODO LETIVO: 4º
PRÉ OU CO-REQUISITO: Contabilidade Básica	
EMENTA	
Fundamentos da gestão de custos. Sistema de Produção. Sistema de acumulação de custos. Classificação e nomenclatura de custos. Métodos de custeio. Departamentalização. Classificação. Registro e alocação dos custos diretos e indiretos. Margem de Contribuição. Margem de Segurança. Ponto de Equilíbrio. Relação Custo / Volume / Lucro. Formação do Preço de Venda. Apuração de Resultados.	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL: Apresentar, discutir e analisar os princípios e modelos de gestão de custos que são aplicados no mercado. Conhecer as ferramentas de Contabilidade e Custos utilizadas na tomada de decisão. Permitir ao aluno reconhecer suas competências em relação ao conteúdo, tornando-o capaz de identificar problemas e possíveis soluções teóricas e práticas no âmbito das organizações. Conhecer as relações entre a Contabilidade e Custos, e as outras áreas administrativas da empresa. Aplicar a gestão estratégica de custos e resultados na empresa com o propósito de controle e de geração de informações para a gestão da mesma.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Apresentar ao aluno o ambiente que envolve a gestão de custos e a sua importância para o administrador. Apresentar as principais terminologias de um ambiente de gestão de custos. Capacitar o aluno a desenvolver os principais modelos de cálculo de custos, identificando o mais apropriado e apurando o preço de venda. Fazer com que o aluno seja capaz de criticar cada modelo apresentado a partir de aulas expositivas e do material bibliográfico disponibilizado. Ser capaz de aplicar as ferramentas da Contabilidade e Custos nas diversas demandas administrativas, focando o provimento de informações ao tomador de decisão.	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA

Conceituação de Gastos. Tipos de Gastos.	4
Introdução de custos, despesas, investimentos, perdas e desembolso.	6
Classificação de custos. Custo Direto e Indireto. Custo Fixo e Custo Variável.	8
Técnicas de Custeio. Análise de Custos. Ponto de Equilíbrio. Margem de Segurança.	8
Os diferentes tipos de custeio e suas finalidades. Custo padrão. Custos estimados.	6
Custo Indireto de Fabricação – CIF. Cálculos de rateio do CIF. Custeio por absorção. Cálculo do custeio.	10
Departamentalização e Centro de Custos. Características do Centro de Custos. Coleta de dados. Formação e apuração de resultados.	6
Formação de Preço. Abordagem quanto a formação de preço.	6
A importância da formação de preço na negociação comercial. Elaboração do cálculo do custo na formação do preço.	6
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Exposição dialogada; Exercícios de análise e síntese oral e/ou escrita, individual e/ou grupal de questões; Pesquisas bibliográficas.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Sala de aula; Quadro branco; pincel; Bibliografia especificada; Multimídia.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Organização e clareza na forma de expressão dos conceitos e conhecimentos; Iniciativa e criatividade na elaboração de trabalhos; Assiduidade e pontualidade nas aulas; Capacidade de análise crítica dos conteúdos; Interação grupal.	<ul style="list-style-type: none"> ● Provas objetivas e dissertativas; ● Exercícios de aferição de conhecimento em sala; ● Lista de Exercícios; ● Seminários; ● Atividades em duplas ou grupos para fixação de conteúdo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial: a contabilidade como instrumento de análise, gerência e decisão . 17.ed. São Paulo. Atlas, 2015. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de custos . 4. ed. São Paulo. Saraiva, 2015. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade comercial fácil . 19. ed. ampl. e atual. São Paulo: Saraiva, 2017.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ÁVILA, Carlos Alberto de. Contabilidade básica . Curitiba: Livro Técnico, 2010.	

HENDRIKSEN, Eldon S; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. 1.ed. São Paulo. Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores**: para as áreas de administração, economia, direito, engenharia. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**: contabilidade empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de contabilidade básica**: contabilidade introdutória e intermediária: texto e exercícios. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. **Demonstrações Contábeis: Estrutura e Análise**. 3. ed. São Paulo. Saraiva, 2011.

PLANO DE ENSINO	
CURSO: Bacharelado em Administração	
DISCIPLINA: Gestão da Produção e Operações	CÓDIGO: CBA.21
PROFESSOR(A): Sonia Brantes/ Lucas Louzada Pereira	
CARGA HORÁRIA: 60h	PERÍODO LETIVO: 4º
PRÉ OU CO-REQUISITO: Não há	
EMENTA	
Funções da administração da produção. Gestão de projetos de produção. Planejamento da capacidade. Planejamento do produto. Planejamento do processo. Localização de empresas. <i>Layout</i> de instalações. Programação e controle da produção. Gestão da qualidade.	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL: Capacitar o aluno para utilizar ferramentas de gestão de operações nos sistemas de produção, com base nas técnicas e ferramentas de controle de processos e produção; de modo que seja possível estimular o raciocínio lógico, quantitativo e criativo na tomada de decisão dentro ambiente operacional.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Entender a evolução da área desde o seu surgimento até os dias atuais; Conhecer e aplicar ferramentas quantitativas no planejamento, controle e execução da produção; Compreender o escopo de atuação da função da gestão de operações no ambiente operacional; Conhecer e ter boa visualização de sistemas múltiplos de produção; Utilizar e desenvolver sistemas de controle de processos, produtos e movimentação de pessoas; Discutir evoluções recentes e tendências; Reconhecer as modernas tecnologias utilizadas para controle da produção.	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
CONCEITOS GERAIS DA GESTÃO DE OPERAÇÕES: <ol style="list-style-type: none"> 1. Atividades e objetivos 2. Evolução da Gestão de Operações 3. Importância da Gestão de Operações 4. Inter-relação com as demais áreas da empresa 5. O contexto da produção quanto a gestão estratégica das empresas. 	10

6. O ambiente das operações – o sistema fabril;	
ARRANJO FÍSICO – O AMBIENTE DE OPERAÇÕES 1. Planejamento e organização do arranjo físico de trabalho; 2. Alocações de máquinas e recursos. 3. Capacidade e turno de trabalho; 4. Estratégias de produção.	10
PLANEJAMENTO E CONTROLE DE CAPACIDADE 1. O sistema Planejamento e Controle da Produção - PCP; 2. Cadeia de suprimentos e o ambiente de manufatura; 3. Diferentes tipos de programação em função dos ambientes de manufatura; 4. O sistema planejamento, programação e controle de produção – PPCP e os objetivos estratégicos da produção	20
GESTÃO DE PROJETO E PROCESSOS. 1. Pert/CPM; 2. Fases de elaboração de um projeto e aplicação; 3. Modelos matemáticos para modelagem em projetos;	10
CONTROLE DA QUALIDADE TOTAL 1. O conceito de qualidade e a filosofia de gerenciamento; 2. Custos da Qualidade; 3. Aspectos do TQM; 4. Mestres da qualidade, visão clássica e neoclássica das fase e evoluções da qualidade nas indústrias.	10
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Aulas expositivas dialogadas, realização de exercícios, apresentação de seminários, vídeos instrutivos, trabalhos em grupo, exercícios práticos, pesquisas na biblioteca e internet.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Sala de aula equipada com quadro branco, pincéis e apagador. Equipamento de projeção (data-show). Laboratório de informática para pesquisa. Livros disponíveis na biblioteca.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Desenvolvimento do raciocínio crítico e lógico, bem como a capacidade de absorver o conhecimento.	Avaliações escritas – 60 pontos.
Participação, capacidade de questionar situações, apreensão dos conteúdos.	Trabalho escrito e apresentação de seminário – 40 pontos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SLACK, Nigel; et al. Administração da produção . São Paulo: Atlas, 2015. CORREIA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. Administração de Produção e Operações . São	

Paulo: Atlas, 2017.
 MOREIRA, D.A. **Administração da Produção e Operações**. Cengage Learning, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TUBINO, Dalvio Ferrari. **Manufatura enxuta como estratégia de produção**: a chave para a produtividade industrial. São Paulo: Atlas, 2015.
 ANTUNES, Junico. **Sistemas de produção**. Porto Alegre: Bookman, 2008.
 TAYLOR, Frederick Winslow. **Princípios de administração científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1990.
 GIANESI, Irineu; CORRÊA L. Henrique; CAON, Mauro. **Planejamento, programação e controle da produção**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
 LIKER, J. **Modelo Toyota Manual de Aplicação**: Um Guia Prático Para a Implementação dos 4Ps da Toyota. Porto Alegre: Bookman, 2015.

PLANO DE ENSINO	
CURSO: Bacharelado em Administração	
DISCIPLINA: Gestão de Sistemas de Informação	CÓDIGO: CBA.20
PROFESSOR(A): Kamila Ribeiro Ghidetti	
CARGA HORÁRIA: 60	PERÍODO LETIVO: 4º
PRÉ OU CO-REQUISITO: não há	
EMENTA	
<p>Dado, informação e conhecimento. Infraestrutura de tecnologia da informação (TI). Conceito de sistema. Sistemas de informação. Visão de sistemas de informação no ambiente organizacional. Requisitos de sistemas de informação avançados. Inteligência de negócios. Auditoria de sistemas. Modelos de governança. Segurança de sistemas. Estruturação de um setor de TI.</p>	
OBJETIVOS	
<p>OBJETIVO GERAL: Compreender e aplicar os conceitos e recursos dos sistemas de informação na gestão das organizações.</p>	
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Compreender a relação dos sistemas de informação e as organizações. Conhecer os conceitos e tecnologias que auxiliam na gestão das informações. Conhecer e compreender as ferramentas de gestão que auxiliam no planejamento, organização e controle.</p>	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
Dado, informação e conhecimento	4
Infraestrutura de tecnologia da informação (TI)	4
Conceito de sistema	2
Sistemas de Informação	6
Visão de sistemas de informação no ambiente organizacional	4
Requisitos de sistemas de informação avançados	4
Inteligência de negócios Data warehousing e BI	14

OLAP e OLTP Mineração de dados	
Auditoria de sistemas	4
Modelos de governança	8
Segurança de sistemas	6
Estruturação de um setor de TI	4
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Aulas expositivas e práticas utilizando o Laboratório de Informática.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Laboratório de Informática, datashow, pincel e quadro, rede, internet e softwares.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Pró atividade em pesquisas	Exercícios práticos – 30 pontos
Cumprimento dos prazos de entrega das atividades	Trabalho – 20 pontos
	Provas - 50
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LYRA, Maurício Rocha. Segurança e auditoria em sistemas de informação . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.	
LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. Sistemas de informação gerenciais . 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2015. xx, 484 p.	
TURBAN, Efraim. VOLONINO, Linda C. Tecnologia da informação para gestão: em busca de um melhor desempenho estratégico e operacional . 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
STALLINGS, William. Criptografia e segurança de redes: Princípios e prática . 6. ed. São Paulo: Pearson, 2015.	
IMONIANA, Joshua Onome. Auditoria de sistemas de informação . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.	
BARBIERI, Carlos. Bi2-Business Intelligence: Modelagem e Qualidade . Rio de Janeiro: Campus, Elsevier 2011.	
FITZSIMMONS, James A.; FITZSIMMONS, Mona J. Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia de informação . 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.	
MATTOS, Antonio Carlos M. Sistemas de Informação - Uma Visão Executiva . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	

5º PERÍODO

PLANO DE ENSINO	
CURSO: Bacharelado em Administração	
DISCIPLINA: Antropologia	CÓDIGO: CBA.28
PROFESSOR(A): Adriana Gomes Silveira	
CARGA HORÁRIA: 30h	PERÍODO LETIVO: 5º
PRÉ OU CO-REQUISITO: não há	
EMENTA	
A formação do campo antropológico e a consolidação da Antropologia como ciência. A cultura como objeto de reflexão antropológica. Cultura organizacional e sua relação com as culturas local e nacional. O imaginário visto como princípio estruturador das organizações. Identidade e consumo. A diversidade no contexto das práticas organizacionais.	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL: Compreender os conceitos fundamentais da Antropologia buscando relacioná-los de forma crítica e referenciada às questões das organizações e à atualidade.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Capacitar o(a) aluno(a) para o entendimento da estrutura cultural e da sua dinâmica. Compreender a importância da cultura nas organizações.	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
A formação do campo antropológico e a consolidação da Antropologia como ciência	4
A cultura como objeto de reflexão antropológica.	6
Cultura organizacional e sua relação com as culturas local e nacional.	6
O imaginário visto como princípio estruturador das organizações.	6
A diversidade no contexto das práticas organizacionais.	8
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Aulas expositivas-dialogadas, trabalhos em grupo, exibição de filmes e documentários.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Quadro branco, projetor.	
AValiação DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Capacidade de compreensão e aplicação dos conteúdos apresentados no decorrer da	Apresentação de trabalhos elaborados em grupo; execução de tarefas individuais; testes

disciplina	avaliativos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LIMA, Diana Nogueira de Oliveira. Consumo : uma perspectiva Antropológica. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.	
BARBOSA, Lívia. Sociedade de consumo . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.	
RONCHI, Carlos César. Cultura e as Organizações : antropologia e cultura a Brasileira. Livro 1, Curitiba: Juruá, 2001.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BAUMAN, Zygmunt. Vida para Consumo : a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.	
DA MATTA, Roberto. A casa e a rua . Rio de Janeiro: Rocco, 2003.	
LARAIA, Roque. Cultura : um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.	
McCRACKEN, Grant). Cultura e consumo : novas abordagens ao caráter simbólico dos bens e da atividade de consumo. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.	
MORGAN, Gareth. Imagens da Organização . São Paulo: Atlas, 2002.	

PLANO DE ENSINO	
CURSO: Bacharelado em Administração	
DISCIPLINA: Finanças I	CÓDIGO: CBA.25
PROFESSOR(A): Cristiano Fim / Lucas Marin Bessa/ João Gomes da Silveira	
CARGA HORÁRIA: 60h	PERÍODO LETIVO: 5º
PRÉ-REQUISITO: Contabilidade básica	
EMENTA	
Introdução às finanças corporativas. Mercado financeiro e de capitais. Orçamento empresarial. Capital de giro. Projeções das demonstrações financeiras. Alavancagem operacional e financeira. Introdução à administração financeira internacional. Risco e retorno sobre investimentos; Gestão financeira de curto prazo.	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL: Capacitar os alunos para compreender a disposição e evolução financeiras das corporações nos mercados através da aplicação e interpretação de ferramentas financeiras.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Compreender o funcionamento dos mercados financeiros e o papel das finanças corporativas. Dominar técnicas para execução de planejamento financeiro e orçamentário das corporações. Compreender a operacionalização das decisões financeiras tomadas no nível organizacional. Entender os critérios de cálculo e análise dos principais indicadores financeiros das empresas. Lidar com análises de impactos das decisões de alavancagem financeira e operacional visando a otimização de valor para as empresas. Distinguir os conceitos e implicações dos mercados de títulos e valores mobiliários em uma perspectiva global.	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
INTRODUÇÃO ÀS FINANÇAS CORPORATIVAS Conceito; Principais áreas e oportunidades de carreira; Estrutura da administração Financeira; Relação com a	5

Economia; Relação com a Contabilidade; Objetivo: Maximização do Lucro, Maximização da Riqueza, Criação de Valor; Criação de Valor para o Acionista e Valor Econômico Adicionado (EVA-Economic Value Added); Teoria da Agência; Governança Corporativa.	
O MERCADO FINANCEIRO Sistema Financeiro Nacional; Mercado Financeiro; Mercado Monetário; Mercado de Capitais; Mercado Financeiro Internacional; Financiamento: Conceito e Classificação.	10
PLANEJAMENTO FINANCEIRO E ORÇAMENTÁRIO Decisão de Investimento e Estrutura do Ativo; Decisão de Financiamento e Estrutura do Passivo; Decisão de Dividendos; Gestão de Capital de Giro.	10
PROJEÇÕES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS Demonstrativos contábeis; Análise do fluxo de caixa da empresa; Processo de planejamento financeiro; Planejamento de caixa; Planejamento de lucro; Elaboração da demonstração do resultado; Elaboração do balanço patrimonial; Avaliação das demonstrações financeiras.	10
ALAVANCAGEM E ESTRUTURA DE CAPITAL Alavancagem Financeira, Operacional e Total; Estrutura de Capital da Empresa; Análise da Estrutura de Capital; Escolha da Estrutura de Capital Ótima.	10
ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA INTERNACIONAL Empresas multinacionais; Principais blocos comerciais; Acordo Geral de Tarifas e Comércio- GATT; Organização Mundial do Comércio - OMC; Riscos de câmbio e político; Decisões de investimento de curto e longo prazos; Fusões e joint ventures.	10
Gestão Financeira de Curto Prazo	5
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Aulas expositivas, dialogadas, trabalhos em grupo, seminários, resolução de problemas práticos, estudos de caso, aulas no laboratório de informática.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Quadro branco, calculadora científica ou financeira, projetor e planilha eletrônica.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Capacidade de compreensão e aplicação dos conteúdos apresentados no decorrer da disciplina.	Apresentação de trabalhos elaborados em grupo; execução de tarefas individuais; testes avaliativos sem/com consulta de textos previamente indicados ou do conteúdo apresentado em sala de aula.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CHIAVENATO, Idalberto. Gestão financeira: uma abordagem introdutória . 3. ed. Rio de Janeiro: Manole, 2014. GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração financeira . 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.	

PADOVEZE, Luis Clóvis. **Introdução à Administração financeira**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELO BRANCO, Anísio Costa. **Matemática financeira aplicada: método algébrico**, HP-12C, Microsoft Excel. 4. ed. rev. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

FORTUNA; Eduardo. **Mercado Financeiro: Produtos e Serviços**. 21. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2017.

PÓVOAS, Alexandre. **Mundo Financeiro: O Olhar de Um Gestor**. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2010.

BALEIRO, Aliomar. **Uma introdução à ciência das finanças**. 19. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2015.

BREALEY, Richard A.; MYERS, Stewart C.; ALLEN, Franklin. **Princípios de finanças corporativas**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PLANO DE ENSINO	
CURSO: Bacharelado em Administração	
DISCIPLINA: Gestão de Recursos Materiais	CÓDIGO: CBA.26
PROFESSOR(A): Lucas Louzada Pereira /Sonia Regina Brantes	
CARGA HORÁRIA: 60h	PERÍODO LETIVO: 5º
PRÉ OU CO-REQUISITO: Não há	
EMENTA	
Previsão de Demanda. Aquisição de Recursos Materiais e Patrimoniais – Gestão de Compras. Gestão de Estoques. Lotes Econômicos de Compras.	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL: Capacitar o aluno para a compreensão dos sistemas de gestão de materiais e de sua importância para organização dos fluxos de produção. Desenvolver o raciocínio crítico e analítico para resolução de problemas complexos quanto aos procedimentos da gestão de materiais.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Entender os sistemas de produção, bem como o chão de fábrica; Conhecer e aplicar ferramentas quantitativas no planejamento, controle e execução da produção; Ter capacidade de desenvolver sistemas de controle de processos; Controlar o processo de estoques – entrada – movimentação interna e saída; Compreender o escopo e as evoluções da produção.	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
ADMINISTRAÇÃO DE ESTOQUES Curva ABC de materiais (Princípio de Pareto); Previsão de demandas; Métodos de programação e controle de estoques com demandas independente e dependente; Custo do estoque.	20

PROCESSOS DE ARMAZENAGEM Precisão do registro de estoque; Dimensionamento de armazéns; Localização de depósitos; Manuseio de materiais, líquidos e sólidos.	20
DISTRIBUIÇÃO FÍSICA Canais de distribuição; Administração de depósitos; Transporte; Embalagem e manuseio de materiais; Tecnologia de informação aplicada à distribuição.	20
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Aulas expositivas dialogadas, realização de exercícios, apresentação de seminários, vídeos instrutivos, trabalhos em grupo, exercícios práticos, pesquisas na biblioteca e internet.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Sala de aula equipada com quadro branco, pincéis e apagador. Equipamento de projeção (data-show). Laboratório de informática para pesquisa. Livros disponíveis na biblioteca.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Desenvolvimento do raciocínio crítico e lógico, bem como a capacidade de absorver o conhecimento.	Avaliações escritas – 60 pontos.
Participação, capacidade de questionar situações, apreensão dos conteúdos.	Trabalho escrito e apresentação de seminário – 40 pontos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
POZO, Hamilton. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos . 1. ed. São Paulo: Atlas 2015. DIAS, Marco Aurélio P. Introdução à Logística . 1. ed. São Paulo: Atlas, 2017. VALLE, Rogério; SOUZA, Ricardo Gabbay. Logística reversa: processo a processo . 1. ed. São Paulo: Atlas, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARNOLD, J. R. Tony. Administração de Materiais . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de Suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial . Porto Alegre: Bookman, 2006. TUBINO, Dalvio Ferrari. Planejamento e controle da produção: teoria e prática . São Paulo: Atlas, 2017 FRANCISCHINI, Paulino G; GURGEL, Floriano do Amaral. Administração de Materiais e do Patrimônio . São Paulo: Cengage Learning, 2013. SLACK, N.; BRANDON-JONES, A.; JOHNSTON, R. Administração da Produção . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.	

PLANO DE ENSINO	
CURSO: Bacharelado em Administração	
DISCIPLINA: Estatística I	CÓDIGO: CBA.30
PROFESSOR(A): Deusélio Bassini Fioresi	
CARGA HORÁRIA: 60h	PERÍODO LETIVO: 5º
PRÉ OU CO-REQUISITO: Não há.	
EMENTA	
População e amostra, variáveis discretas e contínuas. Métodos de amostragem e fases do método estatístico. Distribuição de frequência. Medidas de tendência central. Medidas separatrizes. Medidas de dispersão. Correlação e regressão linear simples. Experimentos aleatórios. Probabilidade. Valor esperado e variância. Distribuições discretas. Distribuições contínuas.	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL: Proporcionar ao aluno o entendimento do uso da estatística em fenômenos estatísticos (situações práticas) e a interpretação de medidas estatísticas para análise e tomada de decisões.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Conhecer as técnicas de organização de dados. Identificar as medidas estatísticas adequadas em cada fenômeno estudado. Conhecer modelos probabilísticos empregados na inferência estatística.	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
Conceitos em Estatística: População e Amostra.	2
Técnicas de coleta de dados.	2
Distribuição de Frequência: Tabelas e gráficos.	4
Medidas de tendência central: Média, moda e mediana.	6
Medidas separatrizes: Quartis, decis e percentis.	4
Medidas de dispersão: Desvio médio, variância, desvio padrão e coeficiente de variação.	4
Correlação e Regressão: Coeficientes de correlação, Regressão linear simples.	6
Probabilidade: Conceito, axiomas, propriedades, teorema da soma, probabilidade condicionada e teorema do produto.	6
Variáveis aleatórias.	2
Distribuição discreta: Valor esperado e variância.	6
Modelos discretos: Binomial e Poisson.	6
Modelos Contínuos: Normal.	6
Aplicações da Distribuição Normal.	6
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Aulas expositivas. Aplicações práticas para exercício de utilização de ferramentas e tomada de decisão.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	

Quadro, pinceis, computador, data show.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Identificação da ferramenta adequada para a interpretação de fenômenos e tomada de decisões	Atividades em grupo. Provas individuais.
Utilizar a ferramenta apropriada para a tomada de decisões.	Atividades em grupo. Provas individuais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SWEENEY, J. D.; WILLIAMS, A. T; ANDERSON, R. D. Estatística Aplicada à administração e economia . 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. TRIOLA, M. F. Introdução À Estatística: Atualização da Tecnologia . 11. ed. Rio de Janeiro: LTC. 2014. STEVENSON, W. J. Estatística Aplicada à Administração . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ESTATÍSTICA BÁSICA. A arte de trabalhar com dados . GOMES, C. G. Rio de Janeiro. Campus. 2009. FERREIRA, D. F. Estatística Básica . 2. ed. Lavras, M.G.: UFLA, 2014. MARTINS, G. A.; FONSECA, J. S. Curso de Estatística . São Paulo: Atlas, 1996. MORETTIN, L.G. Estatística Básica . 3. ed. São Paulo: Makron, 2000. MARTINS, G. A.; DOMINGUES, O. Estatística Geral e Aplicada . 3. ed. São Paulo: Atlas.	

PLANO DE ENSINO	
CURSO: Bacharelado em Administração	
DISCIPLINA: Gestão do Agronegócio	CÓDIGO: CBA.27
PROFESSOR(A): Lucas Louzada Pereira / Evandro Siqueira/ Aldemar Polonini Moreli	
CARGA HORÁRIA: 60h	PERÍODO LETIVO: 5º
PRÉ-REQUISITO: não há	
EMENTA	
A atividade agropecuária, importância e particularidades. Fundamentos da Microeconomia. Conceito de Cooperativismo, associativismo e extrativismo. Oferta, demanda e preço; preferências do consumidor, elasticidade da oferta e da demanda, equilíbrio de mercado. Mercados Agroindustriais. Análise das cadeias agroindustriais. Competitividade dos Agronegócios. Gestão e Estruturas organizacionais dos agronegócios. Controle de qualidade e processos na produção agrícola, agricultura de precisão.	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL: Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de compreender e analisar as Atividades Agropecuárias como uma atividade econômica e adaptar os princípios e as funções da administração moderna aos quatro principais macros segmentos das cadeias de produção agroindustriais: produção, agropecuária, industrialização e distribuição.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Compreender os aspectos estratégicos, financeiros e organizacionais da Agroindústria de pequeno	

<p>e médio porte; Conhecer os sistemas de produção inerentes as microrregiões que compõe o cinturão de produção agrícola no Espírito Santo. Entender o sistema de gestão e as particularidades das empresas agrícolas. Aplicar os Conceitos Básicos de Economia nos contextos administrativos. Compreender a importância da econômica para as tomadas de decisão nas empresas Compreender a cadeia produtiva dos agronegócios.</p>	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
ATIVIDADE AGROPECUÁRIA O conceito de atividade agropecuária; O sistema de produção agrícola; Agricultura familiar; Caracterização da microeconomia local; O mercado consumidor, qualidade, precificação e promoção dos produtos agrícolas;	15
MERCADOS AGROINDUSTRIAIS 1. O sistema do agronegócio Brasileiro; 2. Comportamento do mercado doméstico; 3. Exportações e operações de commodities; 4. Compra, venda e o papel dos intermediários na produção agrícola; 5. E-commerce de produtos agrícolas.	15
COOPERATIVISMO E ASSOCIATIVISMO Surgimento e histórico do cooperativismo no Mundo e no Brasil; Associativismo, formação e organização de associações de produtores; Extrativismo e produção; Manejo integrado e boas práticas agrícolas.	10
GESTÃO E ESTRUTURAS ORGANIZACIONAIS DOS AGRONEGÓCIOS Gestão e práticas administrativas no agronegócio; Controle da qualidade e de processos no agronegócio; Agricultura Familiar versus <i>Agrobusiness</i> ; Industrialização e comercialização dos produtos regionais; Indicações Geográficas de produtos agrícolas.	20
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Aulas expositivas dialogadas, apresentação de seminários, vídeos instrutivos, trabalhos em grupo, exercícios práticos, avaliação da segurança no Campus VNI, pesquisas na biblioteca e internet.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Multimídia, laboratório de informática, quadro branco, filmes, apostilas, livros, artigos científicos.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Uma avaliação da assimilação do conteúdo por semestre; Trabalhos em grupo por semestre.	Avaliação escrita e Seminário.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ZUIN, L. F. S. QUEIROZ, T. R. Agronegócios : gestão, inovação e sustentabilidade. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.	

GREMAUD, A. P. et al. **Manual de economia**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
BATALHA, M. O. **Gestão agroindustrial**: v. 2. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATALHA, M. O. **Gestão Agroindustrial**; vol. 1. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 8. ed. Rio de Janeiro: Empreende Editora, 2018.
RIBEIRO, A. L. **Teorias da administração**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.
ROSSETTI, J. P. **Introdução à economia**. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
BERNARDI, L.A. **Manual de plano de negócios**: fundamentos, processos e estruturação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

PLANO DE ENSINO

Curso: Bacharelado em Administração

DISCIPLINA: Teoria da Ciência Política

CÓDIGO: CBA.29

PROFESSOR(A): Adriana Gomes

CARGA HORÁRIA: 30h

PERÍODO LETIVO: 5º

PRÉ OU CO-REQUISITO: Não há

EMENTA

Definição de “política” e as diferentes dimensões do objeto da Ciência Política; o Estado moderno e a transformação da política clássica; conceitos fundamentais da ciência Política: poder, dominação, representação, participação, democracia, igualdade, liberdade.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Compreender os conceitos fundamentais da Ciência Política buscando relacioná-los de forma crítica e referenciada às questões da atualidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Capacitar o(a) aluno(a) para o entendimento da estrutura política e da sua dinâmica.
Propiciar o domínio dos conceitos fundamentais da disciplina: poder, política, Estado e formas de governo, relacionando-os ao contexto social político de sua criação, aplicação e ampliação.
Discutir políticas inclusivas nas organizações alinhadas a questões relacionadas aos Direitos Humanos e Étnico-raciais.

CONTEÚDO

CARGA HORÁRIA

Definição de “política”

4

Diferentes dimensões do objeto da Ciência Política

5

Os contratualistas

6

Estado moderno e a transformação da política clássica

5

Conceitos fundamentais da ciência Política: poder, dominação, representação, participação, democracia, igualdade, liberdade.

8

As políticas inclusivas nas organizações relacionadas aos Direitos humanos e Étnico-raciais.

2

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Aulas expositivas-dialogadas, trabalhos em grupo, filmes e documentários.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Quadro branco, projetor.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Capacidade de compreensão e aplicação dos conteúdos apresentados no decorrer da disciplina.	Apresentação de trabalhos elaborados em grupo; execução de tarefas individuais; testes avaliativos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BOBBIO, Norberto. Estado, governo e sociedade . 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. CHATELET, François. Histórias das Ideias Políticas . Zahar, 2009. AREND, Hannah. O que é Política? Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARENDT, Hannah. O que é a política? Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. AVRITZER, Leonardo et al. (Org.). Corrupção: ensaios e críticas . Belo Horizonte: UFMG, 2008 BOBBIO, Norberto. O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo . São Paulo: Paz e Terra, 2009. CARVALHO, José Sergio. A liberdade educa ou a educação liberta? Uma crítica das pedagogias da autonomia à luz do pensamento de Hannah Arendt. Educação e Pesquisa , São Paulo, v. 36, n.3, p. 839-851, set./dez. 2010 CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede (A era da Informação: Economia, sociedade e Cultura, volume 1). São Paulo: Paz e Terra, 1999.	

6º PERÍODO

PLANO DE ENSINO	
CURSO: Bacharelado em Administração	
DISCIPLINA: Finanças II	CÓDIGO: CBA.34
PROFESSOR(A): Cristiano Fim / Lucas Marin Bessa/ João Gomes da Silveira	
CARGA HORÁRIA: 60h	PERÍODO LETIVO: 6º
PRÉ-REQUISITO: Matemática Financeira	
EMENTA	
Teoria da carteira e risco x retorno; Custo de Capital; Métodos de análise de investimento. Orçamento de Capital. Avaliação de Empresas. Avaliação de títulos e ações. Governança corporativa.	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL: Habilitar a capacidade de aplicação de técnicas de análises financeiras, para a tomada de decisão consciente quanto à escolha de alternativas de investimentos.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Compreender a formação do custo de capital para o investidor. Dominar as principais técnicas de análise de projetos de investimentos considerando as dimensões de tempo, valor e rentabilidade. Compreender o julgamento de critérios para escolha de alternativas de investimentos mutuamente excludentes. Ponderar o risco e o retorno de projetos de investimento. Elaborar relatórios técnicos de avaliação de alternativas de investimento.	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
Teoria da carteira e risco x retorno	8
Custo de capital	8
Avaliação de títulos e ações Diferenças entre capital de terceiros e capital próprio; ações ordinárias e preferenciais; avaliação de ações ordinárias; tomada de decisões e valor da ação ordinária; fundamentos de risco e retorno; risco de um ativo individual; risco de uma carteira; modelo de formação de preços de ativos (capm).	5
Orçamento de capital	12
Avaliação de títulos e ações	16
Governança corporativa	16
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Aulas expositivas, dialogadas, trabalhos em grupo, seminários, resolução de problemas práticos, estudos de caso, aulas no laboratório de informática.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Quadro branco, calculadora científica e/ou financeira, projetor e planilha eletrônica.	

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Capacidade de compreensão e aplicação dos conteúdos apresentados no decorrer da disciplina.	Apresentação de trabalhos elaborados em grupo; execução de tarefas individuais; testes avaliativos sem/com consulta de textos previamente indicados ou do conteúdo apresentado em sala de aula.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2016.</p> <p>GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.</p> <p>PADOVEZE, Luis Clóvis. Introdução à Administração financeira. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph; JORDAN, Bradford D. Administração financeira: Versão brasileira de corporate finance. 10. ed. São Paulo: AMGH, 2015.</p> <p>AZEVEDO, H. 500 perguntas (e respostas) básicas de finanças: para iniciantes no mercado. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>HOJI, Masakazu. Administração financeira na prática. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2016.</p> <p>VERAS, Lília Ladeira. Matemática financeira: uso de calculadoras financeiras, aplicações ao mercado financeiro, introdução à engenharia econômica, 300 exercícios resolvidos e propostos com respostas. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>IBGC. Disponível em <http://www.ibgc.org.br/userfiles/files/2014/files/CMPGPT.pdf>. 5. ed. São Paulo: IBGC, 2016. Acesso em 03 de out. de 2017.</p>	

PLANO DE ENSINO	
CURSO: Bacharelado em Administração	
DISCIPLINA: Gestão Pública	CÓDIGO: CBA.33
PROFESSOR(A): Cristiano Fim/ Evandro Siqueira	
CARGA HORÁRIA: 30h	PERÍODO LETIVO: 6º
PRÉ OU CO-REQUISITO: Não há	
EMENTA	
<p>Conceito de Estado, Sociedade, Governo; Conceitos de gestão pública: características, diferenças da administração privada; Administração Pública no Brasil: evolução e marcos; Planejamento e orçamento público; Noções gerais de Contratações Públicas.</p>	
OBJETIVOS	
<p>OBJETIVO GERAL: Fornecer senso analítico histórico e contemporâneo sobre a gestão pública do País e suas perspectivas futuras.</p>	
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Entender os conceitos e funções do Estado, dos fundamentos constitucionais e da função da administração pública. Conhecer a evolução histórica da administração pública no Brasil.</p>	

<p>Visualizar as tendências e perspectivas da administração pública contemporânea. Compreender as condicionantes críticas para determinação da demanda por políticas públicas. Distinguir as etapas para elaboração do planejamento público. Compreender os conceitos básicos que regem os contratos públicos com o mercado.</p>	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
Conceito de estado, sociedade, governo	4
Conceitos de gestão pública: características, diferenças da administração privada.	4
Administração pública no Brasil: evolução e marcos	8
Planejamento e orçamento público	7
Noções gerais de contratações públicas	7
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Aulas expositivas, dialogadas, trabalhos em grupo, seminários.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Quadro branco, projetor.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Capacidade de compreensão e reflexão dos conteúdos apresentados no decorrer da disciplina.	Apresentação de trabalhos elaborados em grupo; execução de tarefas individuais; testes avaliativos sem/com consulta de textos previamente indicados ou do conteúdo apresentado em sala de aula.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>GOLDMAN, E.; COELHO, P.; ROMANI, C. Introdução. O Indivíduo, a Sociedade e o Estado, e Outros Ensaios. São Paulo: Hedra, 2007. SANTOS, Clezio Saldanha dos. Introdução à gestão pública. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. PASCARELLI FILHO, Mario. A nova administração pública: profissionalização, eficiência e governança. São Paulo: DVS, 2011.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>HOCHMAN, Gilberto; ARRETCHE, Marta; MARQUES Eduardo. Políticas públicas no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. PALUDO, Agostinho Vicente, PROCOPIUCK, Mario. Planejamento Governamental: referencial teórico, conceitual e prático. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014. AMARAL, Antônio Carlos Cintra do. A licitação e contrato administrativo: estudos, pareceres e comentários. 3. ed. Belo Horizonte: Fórum, 2010. MATUS, Carlos. O plano como aposta. São Paulo em perspectiva, v. 5, n. 4, p. 28-42, 1991. PAULA, Ana Paula Paes de. Por uma nova gestão pública: limites e potencialidades da experiência contemporânea. Rio de Janeiro: FGV, 2005.</p>	

PLANO DE ENSINO	
CURSO: Bacharelado em Administração	
DISCIPLINA: Estatística II	CÓDIGO: CBA.35
PROFESSOR(A): Deusélio Bassini Fioresi	
CARGA HORÁRIA: 60h	PERÍODO LETIVO: 6º
PRÉ-REQUISITO: Estatística I	
EMENTA	
Distribuições Amostrais: da média e da proporção. Estimacão de parâmetros: pontual e Intervalar. Testes de hipóteses: para uma média e uma proporção. Comparacão de médias. Distribuição de probabilidade Qui-quadrado. Teste de independência. Correlacão e modelos de regressão linear simples. Método dos mínimos quadrados.	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL: Conhecer as ferramentas da inferência estatística e utilizá-las na interpretação e tomada de decisões sobre fenômenos em uma população.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Compreender os conceitos em Inferência Estatística. Utilizar resultados da estatística descritiva e modelos probabilísticos na inferência. Aplicar as ferramentas da estatística descritiva e da inferência na tomada de decisões.	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
Distribuições amostrais: distribuições da média e da proporção. Estimacão de parâmetros: pontual e intervalar. Dimensionamento de amostras.	10
Teste de hipótese: para uma média e uma proporção.	8
Teste de hipótese: para duas médias e duas proporções.	12
Distribuição qui-quadrado: intervalo de confiança e teste de hipótese para uma variância. Teste de aderência e independência.	12
Análise de variância.	8
Correlacão de pearson.	2
Regressão linear simples.	4
Regressão linear múltipla.	4
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Aulas expositivas. Aplicacões práticas para exercício de utilizacão de ferramentas e tomada de decisão.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Quadro, pinceis, computador, data show.	
AVALIACÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Identificacão da ferramenta adequada para a interpretação de fenômenos e tomada de decisões	Atividades em grupo. Provas individuais.

Utilizar a ferramenta apropriada para a tomada de decisões.	Atividades em grupo. Provas individuais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SWEENEY, J. D; WILLIAMS, A. T; ANDERSON, R. D. Estatística aplicada à administração e economia . 6. ed. São Paulo: Cengage Learning. 2013. TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística: Atualização da Tecnologia . 11. ed. Rio de Janeiro: LTC. 2014. STEVENSON, W. J. Estatística Aplicada à Administração . 2. ed. São Paulo: Atlas. 2005.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GOMES, C. G. Estatística Básica: A arte de trabalhar com dados . Rio de Janeiro: Campus, 2009. FERREIRA, D. F. Estatística Básica . 2. ed. Lavras, M.G: Editora UFLA. 2014. MOORE, S. D; McCABE, P. G. Introdução à Prática da Estatística . 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. MORETTIN, L.G. Estatística Básica . 3. ed. São Paulo: Makron, 2000. MARTINS, G. A.; DOMINGUES, O. Estatística Geral e Aplicada . 3. ed. São Paulo: Atlas.	

PLANO DE ENSINO	
CURSO: Bacharelado em Administração	
DISCIPLINA: Análise das Demonstrações Contábeis	CÓDIGO: CBA.31
PROFESSOR(A): Lucimar Reetz/ Adriane Bernardo de Oliveira/ Evandro de Andrade Siqueira	
CARGA HORÁRIA: 60h	PERÍODO LETIVO: 6º
PRÉ OU CO-REQUISITO: Gestão de Custos	
EMENTA	
Introdução a Análise das Demonstrações Contábeis. Estruturação das demonstrações contábeis. Ajustes das demonstrações contábeis para fins de análise. Análise vertical e horizontal. Análise por meio de indicadores. Avaliação econômico-financeira de uma empresa. Índices Padrão. Diagnóstico e soluções empresariais. Relatórios e pareceres.	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL: Capacitar os alunos para analisarem o processo das empresas de forma a compreender sua sistemática de gerenciamento, permitindo a tomada de decisões gerenciais para o aperfeiçoamento das atividades desenvolvidas. Desenvolver os conhecimentos de Análises Econômica e Financeira de uma entidade. Aplicar os conhecimentos adquiridos no mercado de trabalho. Analisar e Aplicar os resultados nas tomadas de decisões.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Desenvolver e analisar controles para análise de desempenho. Identificar os recursos disponíveis na contabilidade e utilizá-los no gerenciamento de informações. Perceber a importância da informação contábil no processo decisório empresarial. Ser capaz de aplicar as ferramentas da contabilidade gerencial nas diversas demandas administrativas.	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
Introdução a análise das demonstrações contábeis. Elementos Fundamentais para Análise das Demonstrações Financeiras.	6

Qualidade da informação contábil. Padronização das Demonstrações Contábeis.	
Usos e usuários da análise de balanço. Metodologia de análise.	2
Principais indicadores de análises. Tripé da análise.	6
Análise Horizontal e Vertical. Conceito, fórmula e interpretação.	4
Índices de Liquidez: conceito, finalidade. Indicadores: Liquidez Corrente, Liquidez Seca, Liquidez Geral, Liquidez Imediata. Fórmulas e interpretações dos índices.	6
Índices de Endividamento: conceito, finalidade. Indicadores: Participação de Capitais de Terceiros, Composição do Endividamento. Endividamento Geral. Qualidade x Quantidade da dívida.	8
Indicadores de Rentabilidade: conceito, finalidade. Rentabilidade do Ativo. Rentabilidade do Patrimônio Líquido. Margem Líquida.	8
Ciclo Operacional e Ciclo Financeiro.	6
Prazos médios de pagamento, recebimento e estocagem de mercadoria.	4
Quadro comparativo. Análise através de gráficos. Índices padrão: estruturação e avaliação.	4
Leitura dos indicadores. Diagnóstico e compilação de relatórios. Análise e tomada de decisões.	6
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Exposição dialogada; Exercícios de análise e síntese oral e/ou escrita, individual e/ou grupal de questões; Pesquisas bibliográficas.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Sala de aula; Quadro branco; pincel; Bibliografia especificada; Multimídia.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Organização e clareza na forma de expressão dos conceitos e conhecimentos; Iniciativa e criatividade na elaboração de trabalhos; Assiduidade e pontualidade nas aulas; Capacidade de análise crítica dos conteúdos; Interação grupal.	Provas objetivas e dissertativas; Exercícios de aferição de conhecimento em sala; Lista de Exercícios; Seminários; Atividades em duplas ou grupos para fixação de conteúdo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis: contabilidade empresarial. 7.ed. São Paulo. Atlas, 2012. MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial: a contabilidade como instrumento de análise, gerência e decisão. 17. ed. São Paulo. Atlas, 2015. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade comercial fácil. 19. ed. ampl. e atual. São Paulo: Saraiva,	

2017.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>ÁVILA, Carlos Alberto de. Contabilidade básica. Curitiba: Livro Técnico, 2010.</p> <p>HENDRIKSEN, Eldon S; VAN BREDA, Michael F. Teoria da Contabilidade. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>PADOVEZE, Clóvis Luís. Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária: texto e exercícios. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de custos. 2. ed. São Paulo, Saraiva, 2011.</p> <p>SÁ, A. Lopes de; SÁ, Ana Maria Lopes de. Dicionário de contabilidade. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>

PLANO DE ENSINO	
CURSO: Bacharelado em Administração	
DISCIPLINA: Álgebra Linear	CÓDIGO: CBA.32
PROFESSOR(A): Dante Loubach de Lima/ Deusélio Bassini Fioresi/ Lilyane Gonzaga Figueiredo	
CARGA HORÁRIA: 60h	PERÍODO LETIVO: 6º
PRÉ-REQUISITO: não há	
EMENTA	
Matrizes. Sistemas de equações lineares. Determinantes e matriz inversa. Espaços vetoriais. Transformações lineares. Diagonalização de operadores.	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL: Desenvolver os conceitos fundamentais da Álgebra Linear: Matrizes. Sistemas lineares e a existência de soluções. Espaços vetoriais. Transformações lineares. Autovalores e Autovetores.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Habilitar o estudante para a compreensão e utilização de métodos básicos necessários à resolução de problemas técnicos que podem ser modelados matematicamente.	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
MATRIZES: DEFINIÇÃO, NOTAÇÃO E EXEMPLOS. Operações com matrizes e suas propriedades. Tipos particulares de matrizes. Matriz transposta e propriedades. Definição de determinante e propriedades. Cofatores: Desenvolvimento de Laplace. Operações elementares. Matriz inversa. Propriedades da inversa de uma matriz. Determinação da inversa por meio de operações elementares.	12 h
SISTEMAS DE EQUAÇÕES LINEARES: DEFINIÇÃO E EXEMPLOS. Sistemas lineares e matrizes. Método de Gauss. Posto e nulidade. Solução de um Sistema de Equações Lineares.	12 h

Aplicações de Sistemas de Equações Lineares. Exercícios. Primeira Avaliação	
ESPAÇOS VETORIAIS: CONCEITO E EXEMPLOS. Subespaços vetoriais. Interseção e soma de subespaços vetoriais. Combinação linear. Espaços finitamente gerados. Dependência e independência linear. Base e dimensão de espaços vetoriais. Exercícios. Mudança de base. Exercícios Transformações lineares: conceito e exemplos. Transformações lineares no plano: rotação, translação, etc. Exercícios. Segunda Avaliação.	24 h
TRANSFORMAÇÃO LINEAR DETERMINADA POR UMA BASE DO DOMÍNIO. Matriz de uma transformação linear. Núcleo e imagem de uma transformação linear. Transformações lineares injetora e sobrejetora. Composição de transformações lineares. Isomorfismo. Autovalores e autovetores: conceito e exemplos. Polinômio característico. Autoespaços. Diagonalização de operadores.	12 h
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Aulas expositivas e dialogadas; vídeos instrutivos; apresentação de seminário; desenvolvimento de exercícios em grupo ou individualmente; aula prática; visita técnica; laboratório de informática, pesquisas na biblioteca e internet.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Multimídia, quadro branco, laboratório de informática, material de apoio (apostilas, livros, artigos científicos).	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Avaliar a capacidade do aluno em desenvolver as ferramentas da Álgebra Linear para situações diversas.	Três avaliações escritas totalizando 60,0 pontos. Listas de Exercícios totalizando 40,0 pontos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BOLDRINI, J. L. ET ALII. Álgebra Linear . 3. ed. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1984. ANTON, H. & RORRES, C. Álgebra Linear com Aplicações . 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. LANG, S. Álgebra Linear . São Paulo: Edgard Blucher, 2003.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
NATHAN, M. Vetores e Matrizes : uma introdução à álgebra linear. 4. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007.	

LAY, DAVID C. **Álgebra linear e suas aplicações**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
DAVID POOLE. **Álgebra Linear**. São Paulo: Thomson Learning, 2004.
JÚNIOR, L. S. **Álgebra Linear para Ciências Econômicas, Contábeis e da Administração**. São Paulo: Editora Cengage, 2010.
R. J. SANTOS. **Introdução à Álgebra Linear**. Belo Horizonte: Imprensa Universitária da UFMG, 2002. Disponível em: <<https://www.dropbox.com/s/rrttbxe8454ifsh/gaalt00.pdf>>. Acesso em 24 de agosto de 2018.

PLANO DE ENSINO	
Curso: Bacharelado em Administração	
DISCIPLINA: Gestão de Vendas e Serviços	CÓDIGO: CBA.39
PROFESSOR(A): Sonia Regina Brantes / Lucas Marin Bessa	
CARGA HORÁRIA: 60h	PERÍODO LETIVO: 7º
PRÉ OU CO-REQUISITO: Não há	
EMENTA	
Planejamento e o controle de vendas. Estimativas de vendas. Potencial de mercado, previsão de vendas, orçamento de vendas. Desempenho de vendas e de vendedores. Gerenciamento de vendas. Tipos de organização de forças de vendas e a definição de territórios. Gerência de força de vendas e remuneração. Classificação de Serviços. Estratégia em Serviços. Processo de Serviços. Projeto de serviços (sistemas de prestação de serviço, planejamento da capacidade e gestão de filas, instalações e localização). Qualidade em serviços. Avaliação e recuperação de serviços.	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL: Proporcionar aos acadêmicos conhecimento teórico e prático sobre a gestão eficaz e eficiente das áreas de vendas e serviços.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Propiciar ao aluno conhecimento sobre a área de vendas; Propiciar ao aluno conhecimento sobre a área de serviços; Instrumentalizar o aluno para os sistemas de automação bem como os diversos ganhos na utilização de sistemas de informação.	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
Planejamento e o controle de vendas	8h
Administração de vendas Estimativas de vendas Potencial de mercado Orçamento de vendas	10h
Desempenho de vendas e vendedores Gerência de força de vendas e remuneração	4h
Gerenciamento de vendas Tipos de organização de forças de vendas Definição de territórios estratégicos	6h
Serviços Classificação Estratégia Processo	8h
Projeto de serviços Sistema de prestação de serviços Planejamento da capacidade e gestão de filas Instalação e localização	10h
Qualidade em serviços	6h
Avaliação e recuperação de serviços	8h
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	

Aulas expositivas dialogadas, trabalhos em grupo, exercícios práticos, pesquisas na biblioteca e internet.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Multimídia, laboratório de informática, quadro branco, filmes, apostilas, livros, artigos científicos.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Organização e clareza na forma de expressão dos conceitos e conhecimentos; Iniciativa e pontualidade nas aulas; Capacidade de análise crítica dos conteúdos.	Atividade escrita; Participação em sala de aula; Exercícios de fixação de conteúdo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FITZSIMMONS, James A.; FITZSIMMONS, Mona J. Administração de Serviços . 7. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014. CORRÊA, Henrique; CAON, M. Gestão de Serviços: lucratividade por meio de operações e satisfação dos clientes . São Paulo: Atlas, 2002. ANGELO, Claudio Felisoni de; SILVEIRA, José Augusto Giesbrecht da (Coord.). Varejo Competitivo . 1. ed. São Paulo: Atlas, 2016.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CASTRO, L. T.; NEVES, M. F.; CÔNSOLI, M. A. Administração de Vendas: Planejamento, estratégia e gestão . 2 ed. São Paulo, Editora Atlas, 2018 CORRÊA, Henrique; GIANESI, Irineu G. N. Administração estratégica de serviços: Operações para a Satisfação do Cliente . 1. ed. São Paulo: Atlas, 1994. HOFFMAN, K. D., BATESON, JOHN E.G. Princípios de marketing de serviços: conceitos, estratégias e casos . 3. ed. São Paulo: Cengage do Brasil, 2016. KOTLER, Philip. KELLER, Kevin L. Administração de Marketing . 12. ed. São Paulo: Pearson, 2006. MATTAR, Fauze Najib. Administração de Varejo . 1. ed. Elsevier, 2011.	

PLANO DE ENSINO	
CURSO: Bacharelado em Administração	
DISCIPLINA: Logística	CÓDIGO: CBA.36
PROFESSOR(A): Sonia Regina Brantes/ Lucas Louzada Pereira	
CARGA HORÁRIA: 60h	PERÍODO LETIVO: 7º
PRÉ OU CO-REQUISITO: Não há	
EMENTA	
Gerenciamento da cadeia de suprimentos: movimentação de materiais, cadeia de valor. Ferramentas de gestão da cadeia de suprimentos: MRP, MRPII, ERP, CRM. Distribuição física. Modais de transporte.	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL: Capacitar o aluno para compreender os sistemas logísticos e sua importância para organização dos fluxos de movimentações de materiais e produtos, entender o contexto das operações logísticas, bem como os processos que estão ligados a entrada, processamento e entrega de produtos no ambiente da produção.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	

<p>Desenvolver o raciocínio crítico e analítico para resolução de problemas complexos quanto aos procedimentos da logística, seja no ambiente interno ou no ambiente externo; Entender a importância da logística para a competitividade; Empregar as diversas técnicas de gestão de estoque; Ter domínio das ferramentas de controle da produção e da gestão das matérias primas utilizadas na produção; Controlar a movimentação de materiais e recursos necessários a produção.</p>	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
<p>INTRODUÇÃO – ESCOPO DA LOGÍSTICA A importância da logística; Atividades logísticas; Nível de serviço logístico; Teoria dos jogos, aplicada à logística.</p>	20
<p>CADEIAS DE SUPRIMENTOS. Rede de operações; Localização industrial; Logística integrada; Logística ambiental e logística reversa; Modais e suas especificidades.</p>	20
<p>FERRAMENTAS DE CONTROLE DA PRODUÇÃO MRP/MRP II – Material Requirement planning – MRP; Planejamento das necessidades de capacidade – CRP; Sistema integrado de Gestão – ERP.</p>	20
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
<p>Aulas expositivas dialogadas, realização de exercícios, apresentação de seminários, vídeos instrutivos, trabalhos em grupo, exercícios práticos, pesquisas na biblioteca e internet.</p>	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<p>Sala de aula equipada com quadro branco, pincéis e apagador. Equipamento de projeção (data-show). Laboratório de informática para pesquisa. Livros disponíveis na biblioteca.</p>	
AValiação DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
<p>Desenvolvimento do raciocínio crítico e lógico, bem como a capacidade de absorver o conhecimento.</p>	<p>Avaliações escritas – 60 pontos.</p>
<p>Participação, capacidade de questionar situações, apreensão dos conteúdos.</p>	<p>Trabalho escrito e apresentação de seminário – 40 pontos.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. POZO, Hamilton. Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais: uma abordagem logística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p>	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VIANA, João José. **Administração de Materiais**: um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2000.
FRANCISCHINI, Paulino G.; GURGEL, Floriano do Amaral. **Administração de materiais e do patrimônio**. São Paulo: Thomson, 2004.
BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos**: planejamento, organização e logística empresarial. Tradutor de Elias PEREIRA. 4. ed. Bookman, 2001.
PIRES, Sílvio R. I. **Gestão da Cadeia de Suprimentos**: Conceitos, estratégias, práticas e casos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 309 p.
CHING, Hong Yuh. **Gestão de estoques na cadeia logística integrada**: supply chain. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PLANO DE ENSINO**CURSO: Bacharelado em Administração****DISCIPLINA: Gestão Ambiental****CÓDIGO: CBA.38****PROFESSOR(A): Ernandes de Oliveira Pereira/ Aldemar Polonini Moreli****CARGA HORÁRIA: 30h****PERÍODO LETIVO: 7º****PRÉ OU CO-REQUISITO: Não há****EMENTA**

Planejamento e desenvolvimento sustentável. Planejamento ambiental: conceito, prática e instrumentos, variáveis, indicadores e índices ambientais, participação pública e educação no planejamento ambiental. Planejamento ambiental no espaço urbano, rural e em áreas verdes. A necessidade da gestão dos recursos hídricos. Conceitos básicos de gestão dos recursos hídricos. Ciclo Hidrológico. Planejamento do uso do solo para a proteção dos recursos hídricos; Conceitos gerais de degradação, recuperação, reabilitação e restauração. Fontes e efeitos da degradação de ambientes. Importância da geomorfologia e pedologia no diagnóstico de áreas degradadas. Importância e dinâmica da matéria orgânica nos processos de conservação e recuperação de áreas degradadas.

OBJETIVOS**OBJETIVO GERAL:**

Compreender os mecanismos de gestão e diagnóstico de áreas alteradas pelas ações da sociedade e propor soluções que viabilizem a localização, o funcionamento e a adequação ambiental da empresa a partir da legislação vigente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Compreender a atividade de planejamento territorial através da aplicação dos instrumentos de política urbana e política ambiental;
Interpretar padrões de uso e ocupação do solo;
Elaborar leitura da estrutura territorial e dos condicionantes de uso e ocupação do solo;
Compreender os diversos motivos que levam à escassez dos recursos hídricos e, conseqüentemente, à necessidade de gestão dos recursos hídricos;
Conhecer os conceitos básicos relacionados à gestão dos recursos hídricos;
Conhecer e descrever o funcionamento dos principais sistemas hidrológicos;
Compreender e descrever os princípios e instrumentos de Gestão que auxiliam no uso racional dos recursos hídricos.
Discutir a vulnerabilidade ambiental provocada pelas atividades agropecuárias, industriais, da mineração e da urbanização.
Fornecer os elementos necessários ao planejamento, implementação e gerenciamento de atividades voltadas à identificação, avaliação, recuperação e manejo de áreas degradadas.

CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
<p>SÍNTESE HISTÓRICA DA EVOLUÇÃO DA CIDADES: Síntese histórica da evolução do planejamento de cidades Conceitos, temas e princípios do planejamento territorial Abordagens metodológicas acerca das tipologias de planejamento Aspectos legais e constitucionais</p>	8h
<p>A GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS: A Necessidade da Gestão dos Recursos Hídricos: Distribuição das águas no mundo e os problemas de escassez; Demanda e disponibilidade hídrica no Brasil; Interdisciplinaridade; pressões sobre os recursos hídricos. Conceitos Básicos de Gestão dos Recursos Hídricos: Definições da água; gestão dos recursos hídricos; política dos recursos hídricos; Planejamento dos recursos hídricos; gerenciamento de recursos hídricos; Ciclo Hidrológico: peculiaridade dos recursos hídricos; introdução ao ciclo hidrológico; Bacia Hidrográfica: aspectos conceituais; bacias hidrográficas e bacias hidrogeológicas e escoamento superficial.</p>	12h
<p>INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE ÁREAS DEGRADADAS Conceitos gerais de degradação, recuperação, reabilitação e restauração Fontes e efeitos da degradação de ambientes; Solos e meio ambiente Fatores de formação do solo Importância da geomorfologia e pedologia no diagnóstico de áreas degradadas Dinâmica da matéria orgânica nos processos de conservação e recuperação de áreas degradadas</p>	10h
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
<p>Discussão com a turma a partir de temas específicos; Apresentação de vídeos e documentários; Aulas expositivas e dialogadas com recursos audiovisuais: multimídia, vídeos e quadro branco; Leitura de material didático de apoio: textos técnicos específicos (artigos técnicos, capítulo de livro, etc.); Visita técnica (órgãos de controle e gestão ambiental: Incaper, Lema, prefeituras e/ou empresas ligadas ao ramo de gestão ambiental).</p>	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<p>Projeto de multimídia; Quadro branco; Filmes e documentários; Programas computacionais com o uso de atividades no laboratório de Informática.</p>	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Serão verificadas as competências e habilidades que dizem respeito a compreensão e a capacidade de	Prova Escrita; Seminários; Elaboração de proposta de viabilização socioambiental e

propor soluções para os problemas ambientais que podem interferir na localização, funcionamento e viabilidade financeira e econômica das empresas.	econômica da empresa, a partir da legislação ambiental vigente, de acordo com a realidade local.
--	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAUJO, G. H. de S.; ALMEIDA, J. R. de; GUERRA, A. J. T. **Gestão ambiental de áreas degradadas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016.
 PHILIP JR., Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet. **Curso de gestão Ambiental**. 2. ed. São Paulo: Editora da USP, 2013.
 SILVA, D.; BARBIERI, J. C. **Educação Ambiental na Formação do Administrador**. São Paulo: Cengage, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FELICIDADE, N. **Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil: velhos e novos desafios para a cidadania**. 2. ed. São Carlos, SP: RiMa, 2004.
 GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. Da (orgs). **Geomorfologia e Meio Ambiente**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
 PAULA, A. S. de. **Estatuto da cidade e o plano diretor municipal: teoria e modelos de Legislação urbanística**. São Paulo: Lemos e Cruz, 2007.
 VIEGAS, E. C. **Gestão da água e princípios ambientais**. Caxias do Sul, RS: EducS, 2008.
 LEPSCH, I. F. **Formação e conservação dos solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

PLANO DE ENSINO	
Curso: Bacharelado em Administração	
DISCIPLINA: Metodologia de Pesquisa II	CÓDIGO: CBA.40
PROFESSOR(A): Lucas Louzada Pereira/ Daniel Lanna Peixoto/ Maíra Maciel Mattos de Oliveira	
CARGA HORÁRIA: 60h	PERÍODO LETIVO: 7º
PRÉ OU CO-REQUISITO: Não há	
EMENTA	
Concepção de pesquisas Exploratória, Pesquisa Qualitativa, Pesquisa Quantitativa, Aspectos relativos a pesquisa descritiva, levantamento e observação. Pesquisas experimentais. Mensuração de escalas e técnicas não-comparativas. Amostragem e concepções de procedimentos.	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL: Conhecer os tipos de pesquisa mais comuns nas áreas de ciências humanas e elaborar o seu projeto de pesquisa para o trabalho de conclusão de curso.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Proporcionar o entendimento e construção do raciocínio lógico e científico; Desenvolver habilidade de planejar, controlar e executar pesquisas científicas; Ter capacidade de analisar e interpretar dados oriundos de pesquisas e experimentos; Habilidade de escrita científica e elaborar o projeto de pesquisa que será desenvolvido na disciplina de Trabalho de Conclusão de curso.	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
PESQUISA EXPLORATÓRIA Dados primários e dados secundários;	10

Critérios para avaliação de dados; Ética em uso e aplicação de dados secundários.	
PESQUISA QUALITATIVA E QUANTITATIVA Pesquisa Qualitativa x Quantitativa; Fundamentos lógico para uso das técnicas de pesquisa; Entrevistas e grupo focal; Técnicas projetivas.	15
PESQUISA DESCRITIVA Métodos telefônicos; Métodos postais; Método de observação.	10
PESQUISAS COM UTILIZAÇÃO DE EXPERIMENTOS Planejamento de experimentos; Validação de experimentos; Variáveis de entrada; Experimentos de laboratório versus experimentos de campo; Limitações dos experimentos.	15
MENSURAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE ESCALAS PARA QUESTIONÁRIOS Principais escalas de mensuração; Técnicas de escalas não-comparativas; Elaboração de questionários (entrevistas – impessoalidade – estrutura da pergunta); Validação de questionários (alpha de Crombach).	10
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Serão ministradas aulas expositivas dialogadas. Os estudantes desenvolverão atividades em grupos ou individualmente em trabalhos, seminários, avaliações e estudos dirigidos.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Sala de aula equipada com quadro branco, pincéis e apagador. Equipamento de projeção (data-show). Laboratório de informática para pesquisa. Livros disponíveis na biblioteca.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Participação, capacidade de questionar situações, apreensão dos conteúdos.	Avaliações escritas – 40 pontos. Trabalhos – 30 pontos. Seminários – 30 pontos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MALHOTRA, N.K. Pesquisa de Marketing : uma orientação aplicada. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de Metodologia Científica . 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2008. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia Científica . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
APPOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de metodologia científica : um guia para a produção do conhecimento científico. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 295 p. CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). Construindo o saber : metodologia científica: fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papirus, 2011. 224 p. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xvi, 184	

p.
 MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xvi, 297 p.
 SANTOS, João Almeida; PARRA FILHO, Domingos. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 251 p.

PLANO DE ENSINO	
CURSO: Bacharelado em Administração	
DISCIPLINA: Pesquisa Operacional	CÓDIGO: CBA.37
PROFESSOR(A): Deusélio Bassini Fioresi/ Lucas Louzada	
CARGA HORÁRIA: 60h	PERÍODO LETIVO: 7º
PRÉ-REQUISITO: não há	
EMENTA	
Introdução à Pesquisa Operacional. Problemas típicos. Fases da metodologia de um projeto de pesquisa operacional. Método científico. Programação linear. Método gráfico. Método Simplex. Teoria da Dualidade e Análise de sensibilidade.	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL: Capacitar o aluno para compreensão, análise e tomada de decisões através do raciocínio quantitativo, com base nos princípios da modelagem matemática, através da construção e simulação de cenários que corroborem com decisões no ambiente operacional e estratégico das organizações contemporâneas.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Compreender e aplicar as técnicas de Pesquisa Operacional no ambiente de gestão; Conhecer as ferramentas e modelos quantitativos que atuam no controle da produção; Ter capacidade de modelar e resolver problemas complexos; Compreender o escopo e as evoluções da pesquisa operacional e das técnicas empregadas na resolução de problemas complexos.	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
FORMULAÇÃO E MÉTODO GRÁFICO Diretrizes para a formulação de modelos de programação linear; Problema de maximização da função objetivo; Problema de minimização da função objetivo; Restrições incompatíveis/solução sem fronteiras.	10
PROGRAMAÇÃO LINEAR - ALGORITMO SIMPLEX; Variáveis de folga e solução básica; O funcionamento do algoritmo Simplex; Mudanças na função objetivo; Sistema matricial do Simplex O método simplex – Duas fases.	15
RESOLUÇÃO DE MODELOS COM UTILIZAÇÃO DO SOLVER Conceito;	15

Modelagem; Resolução com Excel Resolução e modelagem com Lingo e Lindo.	
DUALIDADE Dual e primal; Algoritmo dual simplex;	10
ANÁLISE DA SENSIBILIDADE Análise da sensibilidade pós otimização; Análise da sensibilidade utilizando o solver.	10
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Aulas expositivas dialogadas, realização de exercícios, apresentação de seminários, vídeos instrutivos, trabalhos em grupo, exercícios práticos, pesquisas na biblioteca e internet.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Multimídia, laboratório de informática, quadro branco, filmes, livros, artigos científicos.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Três avaliações de assimilação do conteúdo por semestre; Dois trabalhos em grupo por semestre.	Avaliação escrita – 60,0 pontos. Trabalho escrito e apresentação de seminário – 40,0 pontos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
PASSOS, E. J. P. F Programação linear . 1. ed. São Paulo: Atlas, 2008. MOREIRA, D. A. Pesquisa operacional . 2. ed. São Paulo: Pearson, 2010. TAHA, H. A. Pesquisa operacional . 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GERSON, L. Pesquisa operacional na tomada de decisões . 4. ed. São Paulo: Fisher, 2009. BOLDRINI, J. L. Álgebra Linear . 3. ed. São Paulo: Harbra, 1980. PRADO, D. Programação Linear . Série Pesquisa Operacional. 2. ed. V.1. Editora DG. Belo Horizonte, 1999. GOLDBERG, M.C.; LUNA, H.P.L, Otimização Combinatória e Programação Linear . Modelos e Algoritmos. Campus: Rio de Janeiro, 2000. RAGSDALE, C.T. Modelagem e Análise de Decisão . São Paulo: Cengage Learning, 2009.	

8º PERÍODO

PLANO DE ENSINO
CURSO: Bacharelado em Administração

DISCIPLINA: Inovação e Transferência de Tecnologia	CÓDIGO: CBA.43
PROFESSOR(A): Lucas Louzada Pereira	
CARGA HORÁRIA: 30h	PERÍODO LETIVO: 8º
PRÉ OU CO-REQUISITO: Não há	
EMENTA	
Apresentar aos alunos os conceitos da gestão da inovação, da transferência de conhecimento e tecnologia. Entender o ciclo de vida de produtos/serviços. Conhecer e aplicar as ferramentas para mensuração da inovação e seus respectivos impactos no ambiente dos negócios, observar as tendências dos mercados e suas respectivas ações.	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL: Capacitar o aluno para compreensão, análise e construção de cenários inovativos, através da compreensão de problemas reais, inerentes ao mercado contemporâneo. Estimular o raciocínio crítico e analítico sobre o estado da arte da tecnologia, bem como dos processos de criação, prospecção de mercados e desenvolvimento de produtos.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Entender as fases e evoluções da inovação, bem como os processos de transferência de tecnologia; Conhecer as ferramentas e modelos utilizados para abordagens de inovação; Ter capacidade de elaborar relatórios de patentes e proteção de marcas; Compreender o universo da inovação, seus condicionantes e ligações com o ambiente organizacional.	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
INOVAÇÃO – IMITAÇÃO & CRIAÇÃO O conceito de inovação, da imitação a criação; Os processos inovativos; O estado da arte da tecnologia e suas tendências.	8
GESTÃO TECNOLÓGICA Processo de patenteamento; Segredo industrial e suas condicionantes; Proteção de marcas, individual e coletiva; Pesquisa e desenvolvimento de produtos e serviços.	8
TECNOLOGIA E ESTRATÉGIA Absorção e acumulação de capilaridades tecnológicas; Estratégias de inovação em mercados e serviços; Estágios da inovação e prospecção de mercados.	8
EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA E DESIGN DOMINANTE O mercado, seus condicionantes e suas tendências; O comércio eletrônico; Novas mídias de comunicação social.	6

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Aulas expositivas dialogadas, realização de exercícios, apresentação de seminários, vídeos instrutivos, trabalhos em grupo, exercícios práticos, pesquisas na biblioteca e internet.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Multimídia, laboratório de informática, quadro branco, filmes, livros, artigos científicos.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Uma avaliação por semestre; Dois trabalhos em grupo por semestre.	Avaliação escrita – 50 pontos. Trabalho escrito e apresentação de seminário – 50,0 pontos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CETINDAMAR, D.; PHAAL, R.; PROBERT, D. Technology Management – Activities and Tools. Nova Iorque: Palgrave, 2010.</p> <p>CHIESA, V. R&D Strategy and Organization – Managing technical change in dynamic contexts. 1. ed. Londres: Imperial College Press, 2001.</p> <p>MOREIRA, D. A. Administração da Produção e Operações. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2008.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>MOWERY, D.C.; ROSENBERG, N. Trajetórias da Inovação – a mudança tecnológica nos Estados Unidos da América no Século XX. 1. ed. São Paulo: Unicamp, 2005.</p> <p>CHRISTENSEN, C.M. O Dilema da Inovação. São Paulo: Makron, 2001.</p> <p>BRYNJOLFSSON, E.; MCAFEE, A. A segunda era das máquinas: trabalho, progresso e prosperidade em uma época de tecnologias brilhantes. 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2015.</p> <p>TIGRE, P.B. Gestão da Inovação – A economia da tecnologia no Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p> <p>THOMPSON Jr., Arthur A.; GAMBLE, John E. Fundamentos da Administração estratégica: A busca pela vantagem competitiva. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2012.</p>	

PLANO DE ENSINO	
Curso: Bacharelado em Administração	
DISCIPLINA: Estratégia Empresarial	CÓDIGO: CBA.41
PROFESSOR(A): Lucas Marin Bessa	
CARGA HORÁRIA: 60h	PERÍODO LETIVO: 8º
PRÉ OU CO-REQUISITO: Não há	
EMENTA	
Administração estratégica. Evolução do Pensamento Estratégico: escolas da Estratégia. Planejamento Estratégico. Modelos de análise: matriz BCG, matriz SWOT, forças competitivas, cenários, análise conjuntural, análise de concorrentes, análise do ciclo de vida da organização, processos de criação de valor. Estratégias competitivas e genéricas. Estratégias de mercado e combinação de estratégias. Estratégias baseadas na Inovação e no Conhecimento. Modelos de Gestão.	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL: Oferecer aos alunos os principais instrumentos para adequada análise, planejamento e	

implementação de estratégias empresariais.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Apresentação dos conceitos centrais que envolvem a problemática em torno da gestão estratégica de negócios e suas diferentes perspectivas Discutir a relação entre a organização e o ambiente sob diferentes abordagens conceituais. Instrumentalizar o aluno para uma análise adequada sobre o planejamento e implementação de estratégia.	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
CONCEITOS BÁSICOS DE ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA E EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO ESTRATÉGICO Origens Estratégia x estrutura Conceito de Administração Estratégica Níveis de estratégia Planejamento estratégico (elementos e formulação): Análise do ambiente externo: Ambiente da indústria, concorrentes e grupos estratégicos	20h
ESTRATÉGIA EMPRESARIAL Estratégias do nível de negócios Estratégias do nível corporativo Estratégias de cooperação Estratégias de aquisição e reestruturação Estratégia internacional Empreendedorismo estratégico.	6h
MODELOS DE ANÁLISE Análise do ambiente interno (visão baseada no recurso-RBV), capacidades, competências, vantagem competitiva, matriz BCG e cadeia de valores Análise SWOT Forças competitivas Análise conjuntural Análise de concorrentes Análise do ciclo de vida da organização Processos de criação de valor	10h
ESTRATÉGIAS COMPETITIVAS E GENÉRICAS	4h
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO Avaliação de desempenho e instrumentos de controle Orçamento Medidas financeiras / não financeiras <i>Balanced Scorecard</i> (BSC)	10h
MODELOS DE GESTÃO Implementação de estratégia Avaliação da estratégia.	10h
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Aulas expositivas dialogadas, apresentação de seminários, vídeos, trabalhos em grupo, leitura de artigos, exercícios práticos, pesquisas na biblioteca e internet.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Multimídia, laboratório de informática, quadro branco, filmes, livros, jornais artigos e revistas	

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Organização e clareza na forma de expressão dos conceitos e conhecimentos; • Iniciativa e pontualidade nas aulas; • Capacidade de análise crítica dos conteúdos. 	<input type="checkbox"/> Avaliação escrita <input type="checkbox"/> Atividades em sala de aula <input type="checkbox"/> Participação dos alunos em sala <input type="checkbox"/> Trabalhos individuais
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>MINTZBERG, H, et al. Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>SILVEIRA, A. di M da. Governança corporativa no Brasil e no mundo: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010.</p> <p>MINTZBERG, H.; LAMPEL, J.; QUINN, J.; GOSHAL, S. O Processo da Estratégia. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>FERNANDES, B. H. R. Administração Estratégica. 2. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012.</p> <p>PORTER, Michael. Estratégia Competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.</p> <p>PORTER, Michael. What is Strategy? Cambridge: Harvard Business Review, 1996. Disponível em: <http://www.hbs.edu/faculty/Pages/item.aspx?num=10698>. Acesso em 06 de out. 2017.</p> <p>CERTO, S. C. Administração Estratégica: Planejamento e Implantação de Estratégias. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2010.</p> <p>THOMPSON Jr., Arthur A.; GAMBLE, John E. Fundamentos da Administração estratégica: A busca pela vantagem competitiva. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2012.</p>	

PLANO DE ENSINO	
Curso: Bacharelado em Administração	
DISCIPLINA: Empreendedorismo II	CÓDIGO: CBA.42
PROFESSOR(A): Evandro Siqueira / Adriane Bernardo / Lucas Marin Bessa	
CARGA HORÁRIA: 60h	PERÍODO LETIVO: 8º
PRÉ-REQUISITO: não há	
EMENTA	
Processo criativo; modelos de planos de negócios; intenção estratégica, diagnóstico estratégico; plano estratégico e elaboração de plano de negócios.	
OBJETIVOS	
<p>OBJETIVO GERAL: Oferecer aos alunos, conteúdo para que o mesmo possa utilizar-se dos conhecimentos obtidos em outras disciplinas do curso para elaborar um plano de negócios de forma que o mesmo possa ser utilizado na prática na criação ou desenvolvimento de um negócio.</p>	
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Utilizar instrumentos adequados para elaboração de um plano de negócios; Unir os conhecimentos obtidos em outras disciplinas, principalmente na disciplina de Empreendedorismo I, para a criação do Plano de negócios; Distinguir as diferentes possibilidades de captação de recursos para tornar os negócios planejados</p>	

em realidade.	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
PLANO DE NEGÓCIOS – UMA VISÃO GERAL	12h
PLANO DE NEGÓCIO Definição A Elaboração do Plano de Negócio Sumário Executivo Análise Executivo Análise de Mercado Plano de Marketing Plano Operacional Plano Financeiro Construção de Cenários Avaliação Estratégica	40h
APRESENTAÇÃO DO PLANO DE NEGÓCIOS	8h
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Aulas expositivas dialogadas, trabalhos em grupo, exercícios práticos, pesquisas de campo, pesquisas na biblioteca e internet.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Multimídia, laboratório de informática, quadro branco, filmes, apostilas, livros, artigos científicos.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Organização e clareza na forma de expressão dos conceitos e conhecimentos; Iniciativa e pontualidade nas aulas; Capacidade de análise crítica dos conteúdos.	Trabalho escrito e apresentação do Plano de Negócio; Relatório e pesquisa de campo; Exercícios de fixação de conteúdo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios . 8. ed. Rio de Janeiro: Empreende Editora, 2018. OSTERWALDER, A. Inovação em modelos de negócios: Business Model Generation . 1. ed. São Paulo: Altabooks, 2011. BARON, Robert A; SHANE, Scott Andrew. Empreendedorismo: uma visão do processo ; São Paulo: Thompson, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DOLABELA, F. O segredo de Luísa . 1. ed. São Paulo: Sextante, 2008. DOLABELA, F. Oficina do empreendedor . 6. ed. São Paulo: Sextante, 2003. CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor . 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de Marketing . 12. ed. São Paulo: Pearson, 2006. ROSA, Claudia Afrânio. Como elaborar um plano de negócio . 1. ed. Brasília: SEBRAE, 2007. Disponível em: < http://www.oitcinterfor.org/sites/default/files/planneg_.pdf >. Acesso em 03. out. 2017.	

PLANO DE ENSINO

Curso: Bacharelado em Administração	
DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso	CÓDIGO: CBA.44
PROFESSOR(A):	
CARGA HORÁRIA: 30h	PERÍODO LETIVO: 8º
PRÉ-REQUISITO:	
EMENTA	
O discente deverá desenvolver a metodologia do tema proposto na área Administração, redigir o trabalho final, e, ou artigo e apresentar seu trabalho para uma banca examinadora.	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL: Desenvolver o projeto proposto na unidade curricular Metodologia de Pesquisa II.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Executar a metodologia proposta no projeto de TCC sob orientação técnica; preparar o discente para apresentação e conclusão do trabalho final de curso.	
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Reuniões/encontro com o professor-orientador e co-orientador (caso possua) para execução da proposta. Realização das atividades nos laboratórios, outros espaços do Campus, e, ou outros locais específicos, de acordo com o projeto.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Laboratório de informática, biblioteca, livros, artigos.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
A avaliação será realizada através dos seguintes critérios: participação, assiduidade, cumprimento das atividades e atendimento ao cronograma.	Além da entrega do trabalho/artigo escrito, o discente deverá defender o mesmo para uma banca composta por três profissionais da área do tema proposto, sendo um deles o orientador. A banca atribuirá nota de 0 a 100 pontos, tendo o aluno que atingir mínimo de 60 pontos para ser aprovado.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
A serem definidas pelo professor orientador, na etapa de pesquisa bibliográfica, de acordo com a área de desenvolvimento do trabalho	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
A serem definidas pelo professor orientador, na etapa de pesquisa bibliográfica, de acordo com a área de desenvolvimento do trabalho.	

ANEXO 2
Disciplinas optativas

OPTATIVAS

PLANO DE ENSINO	
CURSO: Bacharelado em Administração	
DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais	CÓDIGO: CBA.46
PROFESSOR(A):	
CARGA HORÁRIA: 30h	PERÍODO LETIVO: -
PRÉ OU CO-REQUISITO: Não há	
EMENTA	
Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua Brasileira de Sinais - Libras: noções básicas de fonologia, de morfologia e de sintaxe. Estudos do léxico da Libras. Noções de variação. Praticar Libras.	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL: Discutir o desenvolvimento da educação das pessoas surdas e seu modo peculiar de comunicação; apresentar, discutir, analisar e praticar exercícios preparatórios para a tradução e a interpretação da Língua Brasileira de Sinais.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Instrumentalizar o futuro administrador para atuar com pessoas com deficiência auditiva para atuar de acordo com a necessidade de sua equipe de trabalho; Criar estratégias de ação voltadas para a comunicação e interação do colaborador surdo através do uso da Língua Brasileira de Sinais no Contexto Organizacional.	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E A CONSTITUIÇÃO LINGUÍSTICA DO SUJEITO SURDO: Breve introdução aos aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez; Introdução a Libras: alfabeto manual ou datilológico; Nomeação de pessoas e de lugares em Libras; Noções gerais da gramática de Libras; Prática introdutórias de Libras: alfabeto manual ou datilológico.	10
NOÇÕES BÁSICAS DE FONOLOGIA E MORFOLOGIA DA LIBRAS: Parâmetros primários da Libras; Parâmetros secundários da Libras; Componentes não-manuais; Aspectos morfológicos da Libras: gênero, número e quantificação, grau, pessoa, tempo e aspecto; Prática introdutórias de Libras: diálogo e conversação com frases simples.	6
NOÇÕES BÁSICAS DE MORFOSSINTAXE: A sintaxe e incorporação de funções gramaticais; O aspecto sintático: a estrutura gramatical do léxico em Libras; Verbos direcionais ou flexionados; A negação em Libras; Prática introdutórias de Libras: diálogo e conversação com	6

frases simples.	
NOÇÕES BÁSICAS DE VARIAÇÃO: Características da língua, seu uso e variações regionais; A norma, o erro e o conceito de variação; Tipos de variação linguística em Libras; Práticas introdutórias de Libras: registro videográfico de sinais.	8
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Aulas expositivas dialogadas, apresentação de seminários, trabalhos em grupo, exercícios práticos, pesquisas na biblioteca e internet.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Multimídia, laboratório de informática, quadro branco, filmes, apostilas, livros, artigos científicos.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Organização e clareza na forma de expressão dos conceitos e conhecimentos; Iniciativa e pontualidade nas aulas; Capacidade de análise crítica dos conteúdos.	Avaliação escrita. Trabalho escrito e apresentação de seminário Exercícios de fixação de conteúdo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte (Colab.). Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira . 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001. QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem . 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. LODI, Ana Claudia Balieiro; LACERDA, Cristina B. F. de (Org.). Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização . 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima de A. (Colab.). Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica . 1. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2003. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lpv01.pdf >. Acesso em 24 de agosto de 2018. BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais . Brasília: Diário Oficial [da] União, 1998. BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: Diário Oficial [da] União, 2005. LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de (org.). Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução a Libras e Educação dos surdos. São Carlos: UFSCAR, 2013. SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos . 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.	

PLANO DE ENSINO	
CURSO: Bacharelado em Administração	
DISCIPLINA: Tecnologia, Classificação e Degustação de Café	CÓDIGO: CBA.47
PROFESSOR(A): Lucas Louzada Pereira	

CARGA HORÁRIA: 30h	PERÍODO LETIVO: -
PRÉ OU CO-REQUISITO: Não há	
EMENTA	
Colheita do café em terrenos acidentados. Processamento do fruto via úmida ou seca, pré e pós-colheita com secagem e processamento, tipos de terreiros/secadores, instalações físicas para acondicionamento e armazenagem. Avaliação sensorial do café através de processo de classificação, degustação e torra, avaliação e identificação das propriedades químicas compostas na bebida, perceptíveis ao paladar. Controle da qualidade pós-colheita.	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL: Entender os principais processos tecnológicos envolvidos no processo de colheita – qualidade e análise sensorial de bebida do café, com manipulação dos grãos do cafeeiro.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Possibilitar ao aluno conhecer as características qualitativas e sensoriais da bebida do café. Identificar os fatores que afetam a qualidade do café na colheita e no pós-colheita. Entender sobre as etapas fundamentais de processamento, maturação dos frutos, os processos beneficiamento via seca e úmida. Conhecer e identificar os principais defeitos intrínsecos e extrínsecos, através da análise de classificação de mesa e sensorial dos grãos, bem como dos processos de torra, e moagem.	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
COLHEITA Tipos de colheita Colheita manual versus colheita mecanizada	4
PROCESSAMENTO VIA ÚMIDA E SECO Recepção – lavagem e separação do fruto Processo de despulpamento Processamento por via seca	6
SECAGEM Secagem manual via terreiro, estufas, terreiros suspensos e alvenaria Secagem mecânica	4
INSTALAÇÕES FÍSICAS PARA ARMAZENAMENTO: Tulhas e Armazéns, bloco x big bag x silo Armazenagem em casca ou pergaminho Armazenagem em sacaria de juta, náilon ou granel	6
ANÁLISE SENSORIAL Classificação oficial – COB/ABIC. Defeitos Intrínsecos e Extrínsecos Manipulação e formação de lotes para maquinação Degustação e Análise Sensorial Mercado de cafés finos e gourmet Pontos de torra	6
CONTROLE DE QUALIDADE NO PÓS-COLHEITA.	4
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Aulas expositivas, vídeos práticos; apresentação de seminário; desenvolvimento de exercícios em grupo ou individualmente; aula prática; visita técnica; laboratório de análise sensorial para classificação e degustação de café, pesquisas na biblioteca e internet.	

RECURSOS METODOLÓGICOS	
Multimídia, quadro branco, laboratório de informática, laboratório de processamento de alimentos, filmes, material de apoio (apostilas, livros, artigos científicos).	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Presença e participação, domínio de técnicas e conceitos, capacidade de questionar situações e análise crítica.	Duas avaliações escritas – 60,0 pontos. Trabalho escrito e apresentação de seminário – 15,0 pontos. Estudo dirigido, pesquisa de campo e relatório técnico – 25,0 pontos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FONSECA, A.; SAKIYMA, N.; BORÉM, A. Café Conilon - do Plantio à Colheita. São Paulo: editora UFV, 2015. NEVES, M. F.; NOGUEIRA, J. G. A. Estratégias para a Cafeicultura no Brasil . São Paulo: editora Atlas, 2015. ZAMBOLIN, L. Estratégias para a Produção de Café com Qualidade e Sustentabilidade . 1. ed. Viçosa: Produção Independente, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
PEREIRA, L.L.; CHAGAS, A.R. O perfil da organização produtiva dos cafeicultores das microrregiões serrana e Caparaó . 1. ed. Curitiba: APPRIS, 2015. SAKIYAMA, N.; MARTINEZ, H.; TOMAZ, M.; BORÉM, A. Café Arábica : do plantio a colheita. São Paulo: Editora UFV, 2015. SCHWAN, R.F.; FLEET, G. Cocoa and Coffee fermentation . 1. ed. São Paulo: CRC Press, 2014. SAKIYAMA, Ney; MARTINEZ, Hermínia; TOMAZ, Marcelo; BORÉM, Aluizio. Café arábica : do plantio a colheita. 1. ed. Viçosa, UFV, 2014.	

PLANO DE ENSINO	
CURSO: Bacharelado em Administração	
DISCIPLINA: Filosofia da Ciência	CÓDIGO: CBA.50
PROFESSOR(A): Edson Kretle	
CARGA HORÁRIA: 30h	PERÍODO LETIVO: -
PRÉ OU CO-REQUISITO: Não há	
EMENTA	
Estudo dos problemas filosóficos em relação à ciência: Filosofia e Ciência. A concepção da ciência na tradição filosófica. positivismo, historicismo e criticismo. Estudo dos problemas contemporâneos da filosofia da ciência, indução e dedução, as proposições de observação pressupõem teoria, o falsificacionismo de Popper, teorias como estruturas: os paradigmas de Kuhn, a teoria anarquista do conhecimento de Feyerabend.	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL: Compreender a complexidade do saber científico, sua importância na sociedade e as questões que apresenta em termos epistemológicos, éticos e filosóficos em geral para a filosofia.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Identificar as distinções e relações entre diversos campos de reflexão assemelhados à filosofia da	

ciência.
Compreender a especificidade do conhecimento científico em suas questões estruturantes.
Compreender concepções epistemológicas básicas através de uma leitura da história das ciências em perspectiva filosófica.
Debater questões fundamentais de filosofia da ciência.

CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
1. Introdução Geral: Ciência e Ciências e a Filosofia 2. Questões Conceituais: Filosofia da Ciência, Epistemologia, Teoria do Conhecimento 3. O Conhecimento Científico 3.1 Indução e dedução 3.2 As proposições de observação pressupõem teoria 4. História das ciências em perspectiva filosófica 4.1 A ciência no pensamento antigo e medieval 4.2 Renascimento e época moderna: racionalismo, empirismo e Criticismo 4.3 Posições contemporâneas: Positivismo e Historicismo 4.4 O falsificacionismo de Popper 4.5 Teorias como estruturas: os paradigmas de Kuhn 4.6 A teoria anarquista do conhecimento de Feyerabend. 5. Neutralidade científica: Ciência, ética e ideologia	30
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Aulas expositivas dialogadas, leitura do texto filosófico clássico indicado; leitura de textos de comentadores referidos na bibliografia, apresentação de seminários.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Multimídia, laboratório de informática, quadro branco, filmes, apostilas, livros, artigos.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Duas avaliações da assimilação do conteúdo Duas apresentações de seminário	Avaliação escrita – 60,0 pontos. Apresentação dos seminários – 40,0 pontos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras . 17. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. CHALMERS, A.F. O que é ciência afinal? 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências revisitado . São Paulo: Cortez, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CAVAILLÉS, J. Obras completas de Filosofia das ciências . São Paulo: Editora Gen, 2012. FEYERABEND, Paul. Contra o método . 1. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves. 1989. MARCONDES, Danilo. Textos Básicos de Filosofia e História das Ciências: A revolução Científica . São Paulo: Editoria Zahar, 2016. KOYRÉ, A. Estudos de história do pensamento científico . 1. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1991. POPPER, Karl R. Conjecturas e refutações . 1. ed. Brasília: UnB, 1980.	

PLANO DE ENSINO

CURSO: Bacharelado em Administração	
DISCIPLINA: Geoprocessamento aplicado a gestão territorial das empresas públicas/privadas	CÓDIGO: CBA.49
PROFESSOR(A): Ernandes de Oliveira Pereira	
CARGA HORÁRIA: 30h	PERÍODO LETIVO: -
PRÉ OU CO-REQUISITO: Não há	
EMENTA	
Bases Cartográficas. Base de Dados Georreferenciados. Sensoriamento Remoto e Sistemas de Informações Geográficas. Quantum Gis/Spring e o geoprocessamento. Geoprocessamento e a Gestão territorial.	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL: Aplicar as ferramentas computacionais de Geoprocessamento, que compõem o Sistema de Informação geográfica, na gestão de empresas públicas/privadas no âmbito de sua atuação no território.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Compreender o conceito de SIG; Compreender os tipos de bases cartográficas e de banco de dados georreferenciados disponíveis para análise, diagnóstico e tomada de decisões na gestão de território; Articular dados Estatísticos com imagens de satélites e fotografias aéreas, para análise e diagnóstico do território; Dominar os softwares de Geoprocessamento Quantum Gis/Spring; Desenvolver análises e diagnósticos acerca da viabilidade econômica e socioambiental das empresas, bem como a tomada decisões para a implementação de novos investimentos no território.	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
CONCEITO DE SISTEMA DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS: Sensoriamento Remoto; Geoprocessamento; Geotecnologias aplicadas a gestão e monitoramento de atividades sobre o território.	4h
BASES CARTOGRÁFICAS E BASE DE DADOS GEORREFERENCIADOS: Sistemas de coordenadas; Construção de mapas temáticos; Uso de Escalas; Estrutura e dados de um SIG; Georreferenciamento de Dados Espaciais	6h
INICIAÇÃO EM SENSORIAMENTO REMOTO: Imagens obtidas por sensoriamento Remoto; Tecnologia Espacial no Brasil; Da imagem ao mapa; Interpretação de Imagens; Uso de imagens no estudo de ambientes transformados	10h
SOFTWARE QUANTUM GIS: Layout do Software e funções básicas; Uso de imagens georreferenciadas no processos de mapeamento;	10h

Aplicação de dados Estatísticos na elaboração de mapas temáticos; Aplicação de geoprocessamento a gestão territorial das empresas (planejamento e diagnóstico de viabilidade socioeconômica de empresas públicas e privadas).	
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Discussão com a turma a partir de temas específicos; Apresentação de vídeos e documentários; Aulas expositivas e dialogadas com recursos audiovisuais: multimídia, vídeos e quadro branco; Leitura de material didático de apoio: textos técnicos específicos (artigos técnicos, capítulo de livro, etc.). Resolução de exercícios práticos de geoprocessamento aplicado a gestão de território.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Projeto de multimídia; Quadro branco; Filmes e documentários; Softwares computacionais, Quantum Gis/Spring, com o uso de atividades no laboratório de Informática.	
AValiação DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Serão verificadas as competências e habilidades que dizem respeito a compreensão e a capacidade de propor soluções para os problemas socioambientais que podem interferir na localização, funcionamento e viabilidade financeira e econômica das empresas.	Prova Escrita; Elaboração de mapa temático de diagnóstico e viabilização socioambiental e econômica da empresa, a partir da legislação ambiental vigente, de acordo com a realidade local.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento sem complicação . São Paulo: Oficina de Textos, 2008. FLORENZANO, Teresa Gallotti. Iniciação em Sensoriamento Remoto . São Paulo: Oficina de textos, 2007. BOSSLE, Renato Cabral. QGIS e o Geoprocessamento na Prática . 2. ed.. São Paulo: Íthala, 2017.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
LIU, William Tse Horng. Aplicações de sensoriamento remoto Campo Grande : Ed. UNIDERP, 2006. Disponível em:< http://ofitexto.arquivos.s3.amazonaws.com/Aplica%C3%A7%C3%B5es%20de%20Sensoriamento%20Remoto%20ed_DEG.pdf >. Acesso em 24 de Agosto de 2018. SILVA, Jorge Xavier da; Z AidAN, Ricardo Tavares (orgs). Geoprocessamento e análise ambiental : aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2004. HAMADA, Emília; GONÇALVES, Renata R. V. Introdução ao geoprocessamento : Princípios Básicos e aplicação. EMBRAPA: 2007. Disponível em:< http://www.cnpma.embrapa.br/download/documentos_67.pdf >. Acesso em: 24 de agosto de 2018. FERREIRA, Marcos César. Iniciação à análise Geoespacial . São Paulo: Editora UNESP, 2016. SILVA, Jorge Xavier; Z AidAN, Ricardo Tavares. Geoprocessamento e Meio Ambiente . São Paulo: Record, 2017.	

PLANO DE ENSINO	
CURSO: Bacharelado em Administração	
DISCIPLINA: Programação	CÓDIGO: CBA.48
PROFESSOR(A): Kamila Ribeiro Ghidetti	

CARGA HORÁRIA: 60h	PERÍODO LETIVO: -
PRÉ OU CO-REQUISITO: Não há	
EMENTA	
Introdução a algoritmos. Conceitos de programação estruturada. Tipos e variáveis. Estruturas de controle de fluxo. Vetores e matrizes. Funções.	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL: Permitir que o aluno desenvolva o raciocínio lógico aplicado à solução de problemas, em nível computacional.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Elaborar e corrigir algoritmos estruturados para a solução de programas. Preparar os alunos para a atividade de programação. Escolher o melhor algoritmo para a solução de um determinado problema.	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
INTRODUÇÃO A ALGORITMOS Conceituação Aplicação (importância) Desenvolvimento e correção	12
PROGRAMAÇÃO ESTRUTURADA Conceito Tipos de programação Linguagem de programação IDE	6
TIPOS E VARIÁVEIS Int, float, char etc. Variáveis	8
ESTRUTURAS DE CONTROLE DE FLUXO if, else, if-else-if e ifs aninhados switch while for do	14
VETORES E MATRIZES Vetores Matrizes	12
FUNÇÕES Protótipo de função Escopo de variáveis Chamada por Valor e Chamada por Referência	8
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Aulas expositivas e dialogadas. Aulas práticas. Atividades de pesquisa extraclasse. Trabalhos práticos em dupla e individuais. Resolução de problemas. Entrevistas. Atendimento extraclasse.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Datashow, laboratório de informática, quadro branco, filmes, apostilas, livros, uso da rede, internet, jornais e revistas.	

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Proatividade em pesquisas, • Participação e frequência nas aulas, • Cumprimento dos prazos de entrega de trabalhos e pontualidade nas datas das atividades avaliativas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação escrita – 20 pontos • Exercícios práticos – 30 pontos • Trabalho prático – 40 pontos • Observação atitudinal – 10,0 pontos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>SCHILDT, Herbert. C – completo e total. 3. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1997.</p> <p>ZIVIANE, Nívio. Projeto de algoritmos: com implementação em C e Pascal. 3. ed. Rio de Janeiro: Cengage Learning, 2011.</p> <p>CORMEN, Thomas H. Algoritmos: teoria e prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier-Campus, 2012.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>FEIJÓ, Bruno; SILVA, Flávio; CLUA, Esteban. Introdução à ciência da computação com jogos. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>CODECADEMY. Programação. Disponível em: https://www.codecademy.com/pt. Acesso em 16 de outubro de 2017.</p> <p>DALL’OGLIO, Pablo. Criando relatórios com Php. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2013.</p> <p>MASSACHUSETTS, Instituto de tecnologia. App Inventor. Disponível em: http://ai2.appinventor.mit.edu. Acesso em 16 de outubro de 2017.</p> <p>GRIFFFITHS, Dawn; GRIFFFITHS, David. Use a cabeça! Desenvolvimento para Android. 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.</p>	

PLANO DE ENSINO	
CURSO: Bacharelado em Administração	
DISCIPLINA: Poder e Resistência nas Organizações	CÓDIGO: CBA.52
PROFESSOR(A): Daniel Lanna Peixoto	
CARGA HORÁRIA: 60h	PERÍODO LETIVO: -
PRÉ OU CO-REQUISITO: TGA II	
EMENTA	
O Indivíduo nas Organizações; Visões Correntes Sobre Poder; Novas Abordagens Sobre Poder; Formas de Dominação; Formas de Resistência.	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL: Proporcionar aprofundamento nas reflexões acerca da participação do poder e da resistência nas organizações.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Conhecer o poder nas organizações a partir de várias perspectivas; Reverberar sobre a relação entre os indivíduos e as estruturas de dominação; Compreender os indivíduos como participantes de relações de poder; Desenvolver conhecimento acerca das ações de resistência nas relações de poder nas organizações.	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA

Indivíduo e organizações	10
Visões correntes sobre poder	10
Novas abordagens sobre poder	15
Formas de dominação	10
Formas de resistência	15
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
A disciplina transcorrerá por meio de aulas expositivas e de leitura e fichamento de artigos científicos.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Sala de aula equipada com quadro branco, pincéis e apagador; Equipamento de projeção (data-show).	
AValiação DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Domínio do conteúdo programático e relação da teoria com a prática organizacional contemporânea.	Duas provas (40%) Atividades em sala (20%) Seminário (40%)
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CERTEAU, M. A invenção do cotidiano: artes de fazer . 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. FOUCAULT, M. Microfísica do poder . Rio de Janeiro: Graal, 1979. FOUCAULT, M. Vigiar e punir: nascimento da prisão . 39. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BAUMAN, Z. Vigilância líquida . Rio de Janeiro: Zahar, 2014. CERTEAU, M. de; GIARD, L.; MAYOL, P. A invenção do cotidiano: morar e cozinhar . 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. DÍAZ, E. A filosofia de Michel Foucault . São Paulo: Editora Unesp, 2012. FOUCAULT, M. Estratégia, poder-saber . 3. ed. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2012. FOUCAULT, M. Vigiar e punir: nascimento das prisões . 42 ed. São Paulo: Vozes, 2014. MAQUIAVEL, N. O príncipe . Rio de Janeiro: Três, 1974.	

PLANO DE ENSINO	
CURSO: Administração	
DISCIPLINA: Mercado Financeiro e de Capitais	CÓDIGO: CBA.51
PROFESSOR(A): Lucas Marin Bessa	
CARGA HORÁRIA: 60h	PERÍODO LETIVO: -
PRÉ OU CO-REQUISITO: Não há	
EMENTA	
Introdução aos mercados financeiros e de capitais; o sistema financeiro nacional; o sistema financeiro internacional; títulos de renda fixa e fundos de condomínio; os mercados de crédito; o mercado de ações e títulos de renda variável; os mercados de derivativos.	
OBJETIVOS	

OBJETIVO GERAL: Apresentar ao aluno os princípios do funcionamento do mercado de capitais e suas relações com os mercados financeiros no Sistema Financeiro Nacional, abordando suas relações com o sistema financeiro internacional, os conceitos de poupança e investimento e os produtos e serviços de captação e de aplicação de recursos, tanto para renda fixa quanto variável.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Compreender a importância do mercado financeiro e do mercado de capitais para o desenvolvimento das atividades produtivas e suas contribuições para o crescimento econômico do país; Diferenciar os tipos de análises do mercado de ações; Instrumentalizar o aluno para compreender o funcionamento do Sistema Financeiro Nacional; Apresentar as diferentes opções de investimento disponíveis no mercado, seja de renda fixa ou renda variável, para que o aluno realize investimentos adequados à necessidade do investidor.	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
A moeda e o mercado financeiro	6
Poupança, investimento e intermediação financeira	6
Instrumentos de política econômica, as relações entre política monetária, fiscal, de crédito e cambial	6
Estrutura e funcionamento do sistema financeiro nacional	6
Órgãos reguladores do sistema financeiro	4
Instituições do sistema financeiro internacional	4
Segmentação do mercado financeiro	2
Instrumento de captação e aplicação de recursos	4
Taxa de juros e indexadores	4
Títulos de renda fixa e sua avaliação	8
Mercados de crédito, capitais, derivativos, financeiros internacionais	10
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Aulas expositivas dialogadas, vídeos, trabalhos em grupo, leitura de artigos, exercícios práticos, pesquisas na biblioteca e internet.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Multimídia, laboratório de informática, quadro branco, filmes, livros, jornais artigos e revistas	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
Organização e clareza na forma de expressão dos conceitos e conhecimentos; Iniciativa e pontualidade nas aulas; Capacidade de análise crítica dos conteúdos.	Avaliação escrita Atividades em sala de aula Participação dos alunos em sala Trabalhos individuais
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro . 13. ed. Atlas, 2015. FORTUNA, E., Mercado Financeiro: Produtos e Serviços . 20. ed. Qualitymark, 2015. PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de capitais: fundamentos e técnicas – 2014. 7. ed. São Paulo:	

Atlas, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDREZO, A. F., LIMA, I. S. **Mercado Financeiro: Aspectos Históricos e Conceituais**. 3. ed. Pioneira, 2007.
CAETANO, M. A. L. **Análise de Risco em Aplicações Financeiras**. São Paulo: Blucher, 2017.
COWA, C. J. G. **Finanças e Mercados de Capitais: Mercados Fractais: A nova fronteira das Finanças**. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2012.
MANKIW, N. G. **Introdução à economia**. 6 ed. São Paulo: Campus, 2014.
ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PLANO DE ENSINO	
CURSO: Bacharelado em Administração	
DISCIPLINA: Fundamentos de Liderança	CÓDIGO: CBA.53
PROFESSOR(A): Lucas Bessa / Adriane Bernardo Lucimar Reetz	
CARGA HORÁRIA: 30h	PERÍODO LETIVO: -
PRÉ OU CO-REQUISITO: Não há	
EMENTA	
Conceitos de liderança. Abordagens e Estilos de liderança. Chefes x líderes. Características e comportamentos dos líderes. O líder e a motivação dos liderados. Comunicação como estratégia no exercício da liderança. Competências do líder eficaz. Competências gerenciais e emocionais. Dar e receber feedbacks dos liderados. Avaliação dos liderados. Pipeline de Liderança. Desafios dos líderes em tempos de incertezas.	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL: Proporcionar aos participantes o desenvolvimento das capacidades de internalização do papel da liderança nos resultados organizacionais considerando o cenário atual tanto local como global.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Descrever os principais estilos de liderança e os desafios cotidianos do líder.	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
Conceitos de liderança. Abordagens e estilos de liderança	4H
Chefes x líderes. Características e comportamentos dos líderes.	4H
O líder e a motivação dos liderados.	4H
Comunicação como estratégia no exercício da liderança. Competências do líder eficaz.	4H
Competências gerenciais e emocionais	2H
Dar e receber feedbacks dos liderados. Avaliação dos liderados	6H
Pipeline de liderança	4H
Desafios dos líderes em tempos de incertezas	2H
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Aulas expositivas dialogadas, apresentação de seminários, trabalhos em grupo, estudos de casos,	

pesquisas na biblioteca e internet.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Multimídia, laboratório de informática, quadro branco, filmes, apostilas, livros, artigos científicos.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Organização e clareza na forma de expressão dos conceitos e conhecimentos; ● Iniciativa e pontualidade nas aulas; ● Capacidade de análise crítica dos conteúdos 	<input type="checkbox"/> Avaliação escrita <input type="checkbox"/> Atividades em sala de aula <input type="checkbox"/> Participação dos alunos em sala <input type="checkbox"/> Trabalhos individuais
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ARAUJO, C. G. de. Gestão de pessoas: estratégia e integração organizacional. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>POSNER, B.; KOUSES, J. M. O desafio da liderança: como aperfeiçoar sua capacidade de liderar. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>VERGARA, S.C. Gestão de pessoas. 14 ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CHARAM, R; DROTTER, S.; NOEL, J. Pipeline da liderança: o desenvolvimento de líderes como diferencial competitivo. São Paulo Sextante, 2018.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4. ed. Rio de Janeiro: Manole, 2014.</p> <p>MAXIMIANO, A. C. A. Teoria geral da administração. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>MOREIRA, B. L. Dicas de feedback. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.</p> <p>KUAZAQUI, E. Liderança e Criatividade em Negócios. São Paulo: Cengage Learning, 2007.</p>	

PLANO DE ENSINO	
CURSO: Bacharelado em Administração	
DISCIPLINA: Qualidade em Serviços	CÓDIGO: CBA.54
PROFESSOR(A): Lucas Bessa / Sonia Regina Brantes	
CARGA HORÁRIA: 30h	PERÍODO LETIVO: -
PRÉ OU CO-REQUISITO: Não há	
EMENTA	
<p>Conceitos e processo de serviços. Qualidade e excelência no atendimento. Níveis de satisfação do cliente. Fidelização de clientes. Ferramentas do marketing de relacionamento (CRM). Comportamento do consumidor.</p>	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL:	
Oferecer aos alunos meios para análise da gestão da qualidade na prestação de serviços aos clientes.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	
Apresentar os principais conceitos de qualidade voltados para a prestação de serviços; proporcionar aos acadêmicos o entendimento da necessidade de satisfazer e fidelizar clientes e as ferramentas	

relacionamento além do entendimento das formas de comportamento dos mesmos.	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
CONCEITOS E PROCESSO DE SERVIÇOS	4H
QUALIDADE E EXCELÊNCIA NO ATENDIMENTO	4H
NÍVEIS DE SATISFAÇÃO DO CLIENTE	2H
FIDELIZAÇÃO DO CLIENTE	4H
FERRAMENTAS DO MARKETING E RELACIONAMENTO (CRM)	8H
COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR	8H
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Aulas expositivas dialogadas, trabalhos em grupo, exercícios práticos, pesquisas na biblioteca e internet.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Multimídia, laboratório de informática, quadro branco, filmes, livros, jornais artigos e revistas.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Organização e clareza na forma de expressão dos conceitos e conhecimentos; • Iniciativa e pontualidade nas aulas; • Capacidade de análise crítica dos conteúdos. 	<input type="checkbox"/> Avaliação escrita <input type="checkbox"/> Atividades em sala de aula <input type="checkbox"/> Participação dos alunos em sala <input type="checkbox"/> Trabalhos individuais
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CARVALHO, M. M. Gestão da qualidade . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. KOTLER, P. KELLER, K. L. Administração de Marketing . 12. ed. São Paulo: Pearson, 2006. LAS CASAS, A. L. Qualidade total em serviços: conceitos, exercícios e casos práticos . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CAON, H. L. C. M. Gestão de Serviços: Lucratividade por Meio de Operação e de Satisfação dos Clientes . São Paulo: Atlas, 2002. OLIVEIRA, O. J. Curso Básico de Gestão da Qualidade . São Paulo: Cengage Learning, 2015. PALADINI, E.P. Gestão estratégica da qualidade: princípios, métodos e processo . São Paulo: Atlas, 2009.	

PLANO DE ENSINO	
Curso: Bacharelado em Administração	
DISCIPLINA: Inglês Instrumental	CÓDIGO: CBA.45
PROFESSOR(A): Leonardo Pichara Mageste Sily	
CARGA HORÁRIA: 30h	PERÍODO LETIVO:
PRÉ OU CO-REQUISITO: Não há	
EMENTA	
Abrange o estudo e aplicação da língua inglesa na Administração como forma de comunicação,	

tradução de ideias em oralidade e escrita, bem como interpretação das diversidades culturais e no âmbito empresarial. Mostra a importância do conhecimento da Língua Inglesa na administração e na vida contemporânea do cidadão.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Ler e interpretar textos em inglês de diferentes origens, sobretudo os derivados da área administrativa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Desenvolver habilidades de compreensão da Língua Inglesa através da interpretação de textos; habilitar o aluno a ler, interpretar e compreender textos técnicos da área de administração e de negócios, utilizando estratégias de leitura; desenvolver habilidades de estudo, tais como: resumir parágrafos e trechos através da localização de pontos principais e específicos do texto, bem como extrair a ideia central. Conhecer e usar a língua inglesa como instrumento de acesso às manifestações culturais através de textos estrangeiros. Ser capaz de produzir enunciados corretos e apropriados ao contexto das rotinas administrativas. Traduzir pequenos trechos, construir significados na língua e comparação com outras culturas onde se fala a língua inglesa; perceber que os significados são construídos pelos participantes do mundo social (quem lê, escreve, ouve, fala e traduz – em suas diversas formas); desenvolver o interesse em aprender este e outros idiomas ao longo da vida.

CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
O inglês como língua franca e facilitador na comunicação mundial;	02
Países e nacionalidades;	02
Start a conversation, greetings;	02
Gramática básica: articles, wh questions, adjectives, pronouns, plural, verb. To be, there to be, simple present, present continuous, simple past;	06
Advérbios de frequência; Palavras interrogativas (question/ wh – words).	04
Compreensão / interpretação de textos da área: estratégias de skimming e scanning ;	08
Tradução de pequenos textos da área, com análise de terminologias específicas da área de administração.	06

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Aulas expositivas, tradução de textos em sala de aula.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Quadro, pincel, dicionários, apostila e Internet.

AValiação DA APRENDIZAGEM

CRITÉRIOS	INSTRUMENTOS
A avaliação é contínua, ocorrendo em todas as aulas; observando-se frequência, participação oral, conclusão das atividades propostas dentro e fora da sala de aula.	Avaliação escrita: 25 Tradução de textos: 25 Projeto em grupo: 25 Exercícios de compreensão: 25

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for**

elementary students of english. 2.ed. New York: Cambridge, 2003.
PEREIRA, C. A. **Série de Questões simuladas de Inglês**. São Paulo: Gen, 2015.
SILVA, Amaury Flávio. **Inglês Prático Para Administração**. São Paulo: Disal, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COTTON, David [et al]. **Market Leader: Intermediate Business English Course Book**. England: Pearson, 2012.
Lansford, Lewis .**Market Leader Elementary Test File** - third edition. England: Pearson, 2012.
SOUZA, Adriana Grade Fiori/ ABSY, Conceição A./ COSTA, Gisele Cilli Da/ Mello, Leonilde Favoreto. **Leitura Em Língua Inglesa** - Uma Abordagem Instrumental - Ed. Disal- 2 edição.
KILLNER, Mariana; AMANCIO, Rosana. **Vontade de saber Inglês**. São Paulo: FTD, 2013.
SILVA, Amaury Flavio. **Inglês Prático para Administração**. São Paulo: Disal, 2001.

ANEXO 3
Fluxograma do Curso

Fluxograma do curso de Bacharelado em Administração – Ifes Campus Venda Nova do Imigrante

